





Mensuração do letramento e da inclusão financeira

Aplicação do Toolkit OCDE/Infe no contexto brasileiro









Sumário

Sumário

1. Resu	ımo executivo	1
2. Intro	dução	6
3. Met	odologia	8
3.1.	Informações gerais	8
3.2.	O desenho amostral	8
3.3.	O instrumento de pesquisa	10
3.4.	A coleta dos dados	11
3.5.	Nota sobre as escalas	12
3.6.	Nota sobre os testes de significância estatística	13
4. Plan	ejamento, gestão e metas financeiras	15
4.1.	Decisões sobre dinheiro e ações de planejamento	15
4.2.	Poupança ativa e choques financeiros	18
4.3.	Metas financeiras	21
4.4.	Equilíbrio do orçamento	22
4.5.	Estresse financeiro	24
5. Con	hecimento, uso e aquisição de produtos e serviços	33
5.1.	Conhecimento de produtos e serviços financeiros	33
5.2.	Uso e aquisição de produtos e serviços financeiros	37
5.3.	Escolha de produtos e serviços mais recentes	41
5.4.	Indicadores de inclusão financeira	43
5.5.	Uso de serviços financeiros digitais	47
6. Atitu	des e comportamentos	53
6.1.	Comportamento financeiro	53
6.2.	Atitudes financeiras	60
6.3. digital	Atitudes e comportamentos relacionados ao letrame 68	nto financeiro
6.4.	Finanças sustentáveis	72
7. Con	hecimento financeiro	75
7.1.	Conhecimento autodeclarado	75
7.2.	Conhecimento mensurado	75
8. Plan	os de aposentadoria	82







8	3.1.	Confiança no planejamento financeiro para a aposentadoria	82
8	3.2.	Fontes de renda na aposentadoria	83
9.	Escal	a de bem-estar financeiro	88
9	2.1.	Escala de bem-estar financeiro do CFPB	88
10.	Pontu	vações de letramento financeiro, letramento financeiro digital	92
1	0.1.	A dimensão do comportamento financeiro	92
1	0.2.	A dimensão de atitudes financeiras	95
1	0.3.	A dimensão do conhecimento financeiro	97
1	0.4.	Pontuação de letramento financeiro	100
1	0.5.	Pontuação de letramento financeiro digital	107
11.	FGC		111
1	1.1.	Conhecimento sobre o FGC	111
12.	Cara	cterização dos entrevistados	116
1	2.1.	Composição geral da amostra	116
13.	Consi	derações finais	121
14.	Refer	ências	123
15.	Anex	OS	128









Lista de gráficos

Gráfico 1: Distribuição percentual dos entrevistados segundo responsabilidade
pelas decisões financeiras sobre seu próprio dinheiro
Gráfico 2: Distribuição percentual dos entrevistados segundo responsabilidade
pelas decisões financeiras sobre o dinheiro no dia a dia
Gráfico 3: Distribuição percentual dos entrevistados segundo ações de
planejamento financeiro
Gráfico 4: Distribuição percentual dos entrevistados segundo formas de poupar
dinheiro utilizadas nos últimos 12 meses
Gráfico 5: Distribuição percentual dos entrevistados segundo ter ou não
guardado dinheiro em casa ou na carteira para poupar nos últimos 12 meses
por sexo, idade, renda e região
Gráfico 6: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de conta
corrente/poupança para poupar dinheiro nos últimos 12 meses por sexo, idade,
renda e região
Gráfico 7: Distribuição percentual dos entrevistados segundo resiliência a
choques financeiros por sexo, idade, renda e região21
Gráfico 8: Distribuição percentual dos entrevistados segundo metas financeiras
e ações para atingi-las
Gráfico 9: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
insuficiência da renda e abordagem adotada para equilibrar o orçamento23
Gráfico 10: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
insuficiência da renda para cobrir os custos de vida segundo sexo, idade, renda
e região23
Gráfico 11: Distribuição percentual dos entrevistados segundo tempo com que
conseguiriam continuar cobrindo suas despesas se perdessem a fonte de renda
principal24
Gráfico 12: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção sobre
sua situação financeira atual25







Granco 13: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
que preocupações financeiras são motivo de estresse em casa por sexo, idade,
renda e região
Gráfico 14: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
que preocupações financeiras prejudicam sua saúde por sexo, idade, renda e
região27
Gráfico 15 : Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
que o padrão de vida do domicílio foi reduzido devido a compromissos
financeiros por sexo, idade, renda e região
Gráfico 16: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
que preocupações financeiras prejudicam seu desempenho no trabalho
segundo sexo, idade, renda e região29
Gráfico 17: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
dificuldade para pagar contas e cobrir gastos segundo sexo, idade, renda e
região30
Gráfico 18: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
enfrentar dificuldade de concentração devido a problemas financeiros por
sexo idade, renda e região31
Gráfico 19: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento,
uso e aquisição, nos últimos dois anos, de produtos e serviços financeiros - Parte
135
Gráfico 20: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento,
uso e aquisição de produtos e serviços financeiros - Parte 2
Gráfico 21: Infográfico da distribuição percentual dos entrevistados segundo
índice de conhecimento de produtos e serviços financeiros
Gráfico 22: Infográfico da distribuição percentual dos entrevistados segundo
índice de uso de produtos e serviços financeiros
Gráfico 23: Análise de correspondência múltipla - estudo da associação do uso
de diferentes produtos e serviços financeiros
Gráfico 24: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de fontes de
informação para a escolha de produtos e serviços financeiros43
Gráfico 25: Distribuição percentual dos entrevistados segundo indicador de
produto de pagamento e produto de poupança, investimento ou
aposentadoria45







Gráfico 26: Distribuição percentual dos entrevistados segundo indicador de
produto de crédito e adesão de produtos e serviços financeiros46
Gráfico 27: Distribuição percentual dos entrevistados segundo indicador de
produto de seguro e indicador de conhecimento de produtos e serviços
financeiros
Gráfico 28: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de serviços
digitais48
Gráfico 29: Distribuição dos entrevistados segundo frequência com que realizam
transferência de dinheiro para outras pessoas de forma online por sexo, idade,
renda e região
Gráfico 30: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com
que verificam o saldo da conta e transações realizadas na conta bancária de
forma online por sexo, idade, renda e região
Gráfico 31: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com
que pagam conta de forma online por sexo, idade, renda e região51
Gráfico 32: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de serviços
financeiros digitais51
Gráfico 33: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância
com a afirmação "Acompanho de perto minhas finanças" por sexo, idade,
renda e região
Gráfico 34: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com
que sobra dinheiro no fim do mês por sexo, idade, renda e região55
Gráfico 35: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com
que a vida é controlada pelas finanças por sexo, idade, renda e região56
Gráfico 36: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância
com a afirmação 'Tenho muitas dívidas atualmente" por sexo, idade, renda e
região57
Gráfico 37: Distribuição dos entrevistados segundo frequência com que pagam
contas em dia por sexo, idade, renda e região58
Gráfico 38: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância
com a afirmação "Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço
para alcançá-las" por sexo, idade, renda e região







Grafico 39: Distribuição percentual dos entrevistados segundo trequencia com
que consideram se podem pagar uma compra antes de realizá-la por sexo,
idade, renda e região60
Gráfico 40: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância
com a afirmação "Me sinto mais satisfeito ao gastar dinheiro do que ao guardá-
lo a longo prazo" por sexo, idade, renda e região61
Gráfico 41: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com
que se preocupam com o pagamento das despesas normais por sexo, idade,
renda e região
Gráfico 42: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
que a afirmação 'Tendo a viver o hoje sem pensar no amanhã' descreve sua
situação ou pensamento por sexo, idade, renda e região63
Gráfico 43: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
que a afirmação "Estou apenas me virando financeiramente" descreve sua
situação ou pensamento por sexo, idade, renda e região64
Gráfico 44: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância
com a afirmação "Minha situação financeira limita minha capacidade de fazer
as coisas que são importantes para mim" por sexo, idade, renda e região65
Gráfico 45: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
queaafirmação"Porcausadaminhasituaçãofinanceira, sintoquenuncaterei
as coisas que quero na vida" descreve sua situação ou pensamento por sexo,
idade, renda e região
Gráfico 46: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
que a afirmação "Estou preocupado que meu dinheiro não vai durar" descreve
sua situação ou pensamento por sexo, idade, renda e região67
Gráfico 47: Distribuição dos entrevistados segundo concordância com a
a firmação "Estou satisfeito com minha situação financeira atual" por sexo, idade, a firmação "Estou satisfeito com minha situação financeira atual" por sexo, idade, a firmação "Estou satisfeito com minha situação financeira atual" por sexo, idade, a firmação "Estou satisfeito com minha situação financeira atual" por sexo, idade, a firmação financeira atual "por sexo, idade, a firmação financeira atual" por sexo, idade, a firmação financeira atual "por sexo, idade, a firmação financeira atual" por sexo, idade, a firmação financeira atual "por sexo, idade, a firmação financeira atual" por sexo, idade, a firmação financeira atual "por sexo, idade, a firmação financeira atual" por sexo, idade, a firmação financeira atual "por sexo, idade, a firmação financeira atual" por sexo, idade, a firmação financeira atual "por sexo, idade, a firmação financeira atual "por sexo, a firmaçõo firmaçõo financeira atual "por sexo, a firmaçõo firmaçõo firmaçõ
renda e região
Gráfico 48: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com
que conferem se a instituição financeira é legitima e tem autorização para
funcionar antes de comprar um produto financeiro on line por sexo, idade, renda
e região69







Gratico 49: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordancia
com afirmação "É importante prestar atenção à segurança de um site antes de
fazer transação online" por sexo, idade, renda e região
Gráfico 50: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de
queaafirmação``Mudoregularmenteassenhasemsitesqueusoparacompras
online e administração das minhas finanças pessoais" por sexo, idade, renda e
região71
Gráfico 51: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância
com a afirmação "Acho seguro fazer compras online usando redes de Wi-Fi
públicas" por sexo, idade, renda e região72
Gráfico 52: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância
com afirmações sobre finanças sustentáveis73
Gráfico 53: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da
questão de juros simples por sexo, idade, renda e região
Gráfico 54: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da
$que st\~ao sobre impacto da inflaç\~ao no poder de compra por sexo, idade, renda$
e região77
Gráfico 55: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da
questão de identificação de juros por sexo, idade, renda e região78
Gráfico 56: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da
questão de cálculo de juros simples por sexo, idade, renda e região79
Gráfico 57: Distribuição percentual dos entrevistados segundo compreensão de
noções financeiras básicas80
Gráfico 58: Distribuição percentual dos entrevistados segundo nível de
confiança nos planos de aposentadoria82
$\textbf{Gr\'{a}fico 59:} \ \text{Distribui\'{c}\~{a}o dos entrevistados segundo fontes de renda com as quais}$
pretendem contar na aposentadoria84
Gráfico 60: Distribuição da pontuação de bem-estar financeiro na população
89
Gráfico 61: Distribuição da pontuação de comportamento financeiro na
população94
Gráfico 62: Distribuição da pontuação de atitudes financeiras na população 96
Gráfico 63: Distribuição da pontuação de conhecimento financeiro na
população98







Grafico 64: Distribuição da pontuação de letramento financeiro na população
Gráfico 65: Distribuição da pontuação de letramento financeiro digital na
população108
Gráfico 66: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento
espontâneo e estimulado sobre o FGC
Gráfico 67: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento
estimulado sobre o FGC por sexo, idade, renda e região113
Gráfico 68: Distribuição percentual dos entrevistados segundo órgãos e
instituições apontadas como responsáveis pela direção do FGC114
Gráfico 69: Distribuição percentual dos entrevistados segundo sexo, idade,
escolaridade e renda familiar mensal
Gráfico 70: Distribuição percentual dos entrevistados segundo região de
moradia e porte do município de residência117
Gráfico 71: Distribuição percentual dos entrevistados segundo raça/etnia,
ocupação e acesso à internet
Gráfico 72: Distribuição dos entrevistados segundo composição familiar119









Lista de tabelas

Tabela 1. Distribuição de entrevistas realizadas e previstas segundo unidade da
Federação, idade, sexo e renda9
Tabela 2: Estatísticas descritivas da pontuação de bem-estar financeiro segundo
sexo, idade, renda e região90
Tabela 3: Estatísticas descritivas da pontuação de comportamento financeiro
segundo sexo, idade, renda e região95
Tabela 4: Estatísticas descritivas da pontuação de atitudes financeiras segundo
sexo, idade, renda e região
Tabela 5: Estatísticas descritivas da pontuação de conhecimento financeiro
segundo sexo, idade, renda e região99
Tabela 6: Distribuição percentual dos entrevistados segundo o conhecimento
autodeclarado por pontuação na escala de conhecimento observado100
Tabela 7: Estatísticas descritivas da pontuação de letramento financeiro
segundo sexo, idade, renda e região101
Tabela 8: Análise de regressão linear múltipla - resultados 106
Tabela 9: Estatísticas descritivas da pontuação de letramento financeiro digital
segundo sexo, idade, renda e região









Lista de figuras

Figura 1: Comparação das escalas padrão OCEDE/Infe e padrão	usual no
contexto nacional	12
Figura 2: Caracterização dos perfis de planejamento de aposentadorio	a86
Figura 3: Quadro resumo das relações entre as variáveis sociodemos	gráficas e
nível de letramento financeiro	103



Resumo executivo







A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) efetua periodicamente um estudo sobre o letramento financeiro da população em vários países do mundo. O letramento financeiro é a combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE/Infe, 2022).

Em 2023, no Brasil, este estudo foi conduzido pelo Banco Central do Brasil (BC), em parceria com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), e executado pela CP2 - Consultoria, Pesquisa e Planejamento. Entre os dias 13 de março e 12 de abril, foram realizadas 2.000 entrevistas com a população de 16 a 79 anos em todo o território nacional. A amostra construída é representativa para o Brasil, considerando a distribuição da população pelas Unidades Federativas e os critérios sexo, idade e renda, e apresenta intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 2,19%. Este resumo executivo tem como objetivo fornecer uma visão geral do presente estudo, incluindo os seus principais resultados.

O nível de letramento financeiro médio é de 59,6, sendo que 75% dos entrevistados pontuam até, no máximo, 70,0 – considerando que a escala varia de 0 a 100. O nível de letramento financeiro apresenta diferenças estatisticamente significativas em determinados grupos sociais. Homens (média de 61,8), jovens de 16 a 24 anos (média de 64,5) e brasileiros com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos (média de 64,3) se destacam como os grupos sociais com as maiores médias na pontuação. Por outro lado, mulheres (média de 57,8), brasileiros com 60 anos ou mais (média de 53,6), com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos (média de 56,0) e moradores da região Nordeste (média de 57,4%) registram médias de pontuação significativamente menores.

Para além das médias, destaca-se ainda a relação entre letramento financeiro e as variáveis sociodemográficas: o aumento da idade leva à diminuição da pontuação; residir nas regiões Sul e Nordeste do país diminui a pontuação considerando os residentes do Sudeste como categoria de referência; estar desempregado ou ser dono(a) de casa também está relacionado à redução da pontuação.







Por outro lado, os resultados indicam forte associação entre a pontuação de letramento financeiro e a educação, sendo que a pontuação aumenta com o nível de escolaridade. Outro fator que corrobora o aumento da pontuação é o acesso e o uso de produtos financeiros: possuir produto de poupança, seguro, crédito, conhecer ao menos cinco produtos e serviços financeiros e ter adquirido no mínimo um deles nos últimos dois anos são indicadores que estão associados ao aumento da pontuação. Sobre os produtos e serviços financeiros, vale destacar que o Pix, cartão de crédito e conta corrente ou conta salário são os mais conhecidos e utilizados pela população, sendo o Pix o principal deles (91,6% de conhecimento e 64,0% de uso).

Entre as três dimensões que compõem o letramento financeiro – comportamento, atitudes e conhecimento –, o comportamento financeiro é aquele em que os brasileiros se saem melhor, visto que a média obtida aqui é de 67,8, em uma escala que varia de 0 a 100.

Entre os comportamentos financeiramente adequados mais adotados pelos brasileiros, destacam-se: o elevado percentual de entrevistados que afirmam sempre ou frequentemente pagar suas contas em dia (81,8%) e considerar se podem arcar com o custo de uma compra antes de realizá-la (81,4%); e a predominância de indivíduos responsáveis pelas decisões financeiras, seja individualmente ou em conjunto com outra pessoa, que adotam mais de uma medida de controle de orçamento (79,6%).

No que diz respeito à dimensão das atitudes financeiras, a pontuação média da população foi de 53,0, em uma escala que varia de 0 a 100. Os entrevistados, em sua maioria, declaram preferir guardar dinheiro ao invés de gastá-lo imediatamente. Ao responderem à afirmação "me sinto mais satisfeito ao gastar dinheiro do que ao guardá-lo a longo prazo", 42,7% discordam, enquanto 37,3% concordam. Na mesma linha, 45,9% dos entrevistados discordam da afirmação: "tendo a viver o hoje sem pensar no amanhã", com 35,2% dos respondentes dizendo que concordam. Em ambos os casos é possível perceber uma atitude mais voltada ao planejamento em relação ao futuro. Entretanto o número de pessoas que dizem ter uma atitude voltada para a satisfação de necessidades e desejos imediatos ainda é bastante elevada.







Na dimensão do conhecimento financeiro, os entrevistados obtiveram uma média de 53,0, em uma escala de 0 a 100. A questão com o maior percentual de acerto foi a identificação de juros em um cenário prático (83,9%); nesta questão o entrevistado respondeu qual o percentual de juros pago em um empréstimo de dinheiro a um amigo, que devolve o mesmo valor no dia seguinte. Contudo, quando solicitado um cálculo de juros simples, apenas 14,3% acertaram a questão. Já 84,8% dos entrevistados sabem que a inflação alta significa que o custo de vida está aumentando, mas apenas 54,4% responderam corretamente à questão na qual o impacto da inflação no poder de compra é apresentado em uma situação prática.

O instrumento de pesquisa incorpora também cinco questões que são utilizadas pela metodologia reduzida do *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), do governo estadunidense, para mensuração do bem-estar financeiro da população. Segundo o CFPB, o bem-estar é um estado em que o indivíduo tem condições de satisfazer suas necessidades e obrigações financeiras de forma plena e, por ter segurança no seu futuro financeiro, consegue fazer escolhas que possibilitem a ele aproveitar a vida.

A escala de resposta das questões do CFPB varia de 22 a 87 e a média da população brasileira ficou em 51,7, um número considerado relativamente baixo. A maior parte dos respondentes (44,8%) afirma nunca ou raramente sobrar dinheiro no final do mês, enquanto 48,6% afirmam que a frase "estou apenas me virando financeiramente" descreve totalmente ou muito bem sua situação. Por outro lado, 47,7% se identificam muito pouco ou nada com a frase "por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida", indicando não prevalecer uma expectativa negativa em relação à sua vida financeira.

A presente pesquisa apresenta, ainda, mais duas novidades com relação às edições anteriores do instrumento da OCDE. A primeira delas é a presença da mensuração do letramento financeiro digital da população e a segunda são perguntas sobre finanças sustentáveis. A média da pontuação de letramento financeiro digital para a população é de 62,9, numa escala de 0 a 100. Entre os comportamentos conscientes, destacam-se o não compartilhamento de senhas bancárias com amigos e o não compartilhamento de informações sobre







as finanças pessoais publicamente online (93,2% e 90,3%, respectivamente, afirmam nunca o fazerem). Por outro lado, apenas 13% das pessoas afirmam mudar regularmente as senhas em sites de compras e administração das finanças pessoais.

Por fim, vale destacar que os dados mostram que o tema de finanças sustentáveis ainda é incipiente para os entrevistados. Embora a maior parcela da população concorde parcial ou totalmente com a importância de se investir em empresas que se esforçam para minimizar o seu impacto negativo no meio ambiente, melhorar seu impacto social e sua gestão de riscos, ética e responsabilidade, os produtos financeiros classificados como sustentáveis são os menos conhecidos pela população entre todos os produtos e serviços pesquisados (16,6% afirma conhecer).

Em resumo, os resultados da pesquisa mostram que o letramento financeiro da população brasileira ainda tem espaço para melhoria, em especial para alguns grupos sociodemográficos específicos, como mulheres, idosos e população de baixa renda. Nesse sentido, é essencial a atuação do Banco Central e de outras instituições no País para, num esforço coletivo, promover ações de inclusão e educação financeira, visando à melhoria do bem-estar financeiro da população.









Introdução

O letramento financeiro pode ser definido como a combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE/Infe, 2022). Essa habilidade é fundamental para todo indivíduo, pois permite que se tenha acesso a uma vida financeira saudável e a serviços financeiros, além de conhecimento e condições para a tomada de decisões conscientes.

A promoção da educação financeira tornou-se um assunto importante para várias instituições em todo o mundo nos últimos anos. No Brasil, o Banco Central do Brasil (BC) tem promovido várias iniciativas nesse sentido desde os anos 2000, trabalhando no incentivo à educação financeira e na articulação de ações para a inclusão financeira.

Devido à relevância do assunto e ao crescente interesse público sobre ele, é crucial obter dados atualizados e confiáveis sobre a questão. Por essa razão, o BC e o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) conduziram um estudo utilizando a metodologia proposta pela Rede Internacional de Educação Financeira (International Network on Financial Education - Infe), órgão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conhecida como Toolkit, para avaliar o nível de letramento financeiro da população brasileira.

O Toolkit OCDE/Infe é um manual que contém um questionário e orientações metodológicas para o treinamento de entrevistadores, a coleta de informações e a construção da base de dados, sendo utilizado para estudos de letramento financeiro das populações. Essa metodologia de pesquisa é completa, padronizada e pré-testada internacionalmente, permitindo não apenas a avaliação do nível de letramento e a inclusão financeira da população local, mas também uma análise do cenário em âmbito internacional.

O estudo foi aplicado pela primeira vez no Brasil em 2015, por meio de uma parceria entre o BC, a Serasa Experian e o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope Inteligência) (BC, 2017). Por meio desse estudo inicial foi







possível obter insights sobre o nível de educação financeira da população brasileira, incluindo análises com base em recortes de gênero e classe social.

Em 2023, a metodologia do *Toolkit* OCDE/Infe foi aplicada novamente, agora em parceria com o FGC, e executada pela CP2 - Consultoria, Pesquisa e Planejamento, com os objetivos de atualizar as informações sobre o letramento financeiro da população brasileira, viabilizar a elaboração e a execução de estratégias nacionais de educação financeira, bem como fomentar o desenvolvimento de novas políticas públicas adequadas ao contexto da população. Este relatório apresenta os resultados e as análises mais relevantes da mensuração do letramento financeiro no contexto brasileiro.









Metodologia

3.1. Informações gerais

Para mensurar o letramento financeiro da população brasileira foi aplicada uma pesquisa quantitativa estruturada, elaborada a partir de uma adaptação da metodologia Toolkit OCDE/Infe para o contexto nacional. O questionário desenvolvido foi pré-testado, a fim de se identificar possíveis inadequações de linguagem, tempo de aplicação, taxa de recusa, sequência lógica e produtividade diária. Todo o processamento dos dados foi realizado no software R.

3.2. O desenho amostral

No total foram realizadas 2.000 entrevistas com a população de 16 a 79 anos em todo o território nacional entre os dias 13 de março e 12 de abril de 2023. A amostra construída para essa pesquisa é representativa para o Brasil, com um desenho amostral probabilístico estratificado proporcional, com intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 2,19%. Nesse sentido, para sua elaboração, foram considerados como estratos as cinco regiões, 27 Unidades Federativas (incluindo o Distrito Federal) e o porte dos municípios, de modo que o plano amostral prevê três estágios:











No primeiro estágio, foi feito um sorteio probabilístico dos municípios para comporem a amostra por meio do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), considerando as pessoas do universo com idade entre 16 e 79 anos.

2

No segundo estágio, foi realizado um sorteio probabilístico por meio do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) de setores censitários a serem visitados pelos entrevistadores, sorteio que tem como base o total de habitantes acima de 16 anos residentes nos setores.



Por fim, no terceiro estágio, foram selecionados domicílios e pessoas a serem entrevistadas utilizando-se cotas amostrais para as seguintes variáveis: sexo, idade e renda domiciliar.

As cotas determinadas para a pesquisa foram seguidas, sendo que todas as variações ocorreram dentro da margem de erro prevista, não sendo necessário realizar procedimentos de ponderação nos dados. A tabela abaixo apresenta a distribuição das entrevistas realizadas e previstas considerando as cotas prédeterminadas na elaboração da amostra:

Tabela 1: Distribuição de entrevistas realizadas e previstas segundo Unidade da Federação, idade, sexo e renda

UF	Realizadas	Previstas
Alagoas (AL)	34	34
Amazonas (AM)	36	36
Bahia (BA)	115	115
Ceará (CE)	96	96
Distrito Federal (DF)	25	25
Espírito Santo (ES)	31	31
Goiás (GO)	79	79
Maranhão (MA)	75	75
Mato Grosso (MT)	24	24
Mato Grosso do Sul (MS)	20	20
Minas Gerais (MG)	224	224
Pará (PA)	85	85
Paraíba (PB)	32	32
Paraná (PR)	105	105







Pernambuco (PE)	92	92
Piauí (PI)	22	22
Rio de Janeiro (RJ)	153	153
Rio Grande do Norte (RN)	56	56
Rio Grande do Sul (RS)	134	134
Rondônia (RO)	18	18
Santa Catarina (SC)	51	51
São Paulo (SP)	449	449
Sergipe (SE)	22	22
Tocantins (TO)	22	22
TOTAL	2000	2000
Idade	Realizadas	Previstas
16 a 24 anos	286	280
25 a 34 anos	399	400
35 a 44 anos	417	420
45 a 59 anos	486	480
60 ou mais	412	420
TOTAL	2000	2000
Sexo	Realizadas	Previstas
Outra resposta	1	-
Masculino	938	940
Feminino	1061	1060
TOTAL	2000	2000
Renda	Realizadas	Previstas
Até 2 salários-mínimos	773	760
+ de 2 a 5 salários-mínimos	798	800
Acima de 5 salários-mínimos	429	440
TOTAL	2000	2000

3.3. O instrumento de pesquisa

Conforme mencionado anteriormente, nesta pesquisa foi utilizada a versão mais recente do *Toolkit*, disponibilizada pela OCDE/Infe em 2022. O questionário estruturado foi traduzido e adaptado para a realidade brasileira e tem a seguinte estrutura¹:

 Caracterização dos entrevistados – Registra aspectos sociodemográficos dos entrevistados;

¹Vale notar que algumas frequências não somam 100,0% devido a arredondamentos.







- Planejamento e gestão de finanças Aborda questões sobre planejamento e gestão financeira. Neste bloco, é possível identificar quem, dentro do domicílio, cuida do dinheiro e se há algum planejamento em termos de orçamento;
- Poupança ativa e choques financeiros Investiga comportamentos relacionados à poupança e se há resiliência financeira em face de uma grande despesa;
- Metas financeiras Ocupa-se de questões sobre definição de metas e atitudes tomadas para atingi-las;
- Planos de aposentadoria Cuida do planejamento de aposentadoria e de fontes de financiamento;
- Manutenção das contas em dia Investiga comportamentos adotados para o gerenciamento de déficits no orçamento;
- Escolha e utilização de produtos e serviços Mensura conhecimento, uso
 e aquisição dos produtos e serviços financeiros. Esse bloco também
 identifica como as pessoas fazem suas escolhas pelos produtos
 financeiros:
- Atitudes e comportamentos Trata de questões sobre atitudes e comportamentos em relação à vida financeira;
- FGC Aborda o grau de conhecimento e percepções sobre o FGC;
- Conhecimentos financeiros Mensura o conhecimento financeiro.

3.4. A coleta dos dados

Os entrevistadores que participaram da aplicação da pesquisa passaram por um treinamento com a coordenação de campo e analistas responsáveis pela pesquisa, no qual foram apresentados o contexto de realização, a visão geral sobre o tema e o instrumento a ser utilizado (questionário).

A pesquisa foi aplicada presencialmente, utilizando-se questionários digitais programados no software Survey To Go e disponibilizados em tablets. As pesquisas realizadas e seus áudios foram encaminhados em tempo real para a CP2, que fez o controle de qualidade das entrevistas a partir da checagem² de

²A checagem é o processo em que a equipe de campo escuta o áudio das entrevistas realizadas para identificar se há erros de marcação de resposta ou aplicação incorreta das perguntas. Caso seja identificada







20% do material de cada pesquisador, da consistência da base de dados e da crítica de 100% das questões identificadas como pontos sensíveis da aplicação.

3.5. Nota sobre as escalas

As escalas propostas pelo *Toolkit* não seguem o padrão usualmente utilizado em pesquisas nacionais, como é indicado nas figuras abaixo:

Figura 1: Comparação das escalas padrão OCEDE/Infe e padrão usual no contexto nacional

Padrão INFE						
Concorda totalmente	1	2	3	4	5	Discorda totalmente
Padrão mais usual no contexto brasileiro						
Discorda totalmente	1	2	3	4	5	Concorda totalmente

Identificamos, durante o pré-teste, que a estrutura das escalas tal como proposta pelo *Toolkit* é contraintuitiva e de difícil entendimento para os entrevistados, gerando confusão e demora nas respostas. Assim, para a aplicação no contexto brasileiro, utilizamos o padrão usualmente empregado nas pesquisas nacionais, mantendo as categorias sugeridas para cada uma das questões. No entanto, para o processamento dos resultados e a construção da base de dados, as escalas foram revertidas para o padrão Infe. Sendo assim, este relatório apresenta os resultados das questões com escalas seguindo o padrão Infe, de modo que todos os enunciados foram modificados para seguir o *Toolkit* original.

qualquer inconsistência entre o áudio e as marcações do questionário, as devidas correções são feitas e 100% do material daquele pesquisador é checado. Se a inconsistência identificada não for possível de ser corrigida apenas pelo áudio, a CP2 entra em contato novamente com o entrevistado para confirmar informações; não sendo possível, a entrevista é descartada e substituída.







3.6. Nota sobre os testes de significância estatística

Em todos os cruzamentos do relatório foi aplicado o teste qui-quadrado de homogeneidade para se verificar a existência de uma diferença estatística significativa entre as categorias de interesse. O teste qui-quadrado é feito a partir da tabela de resíduos (diferença entre frequência observada e frequência esperada) para cada par de categoria. No entanto, apesar de indicar que há diferenças, ele não as identifica.

Assim, quando há diferenças estatisticamente significativas, utilizamos o teste Post-Hoc para determinar onde as diferenças nas proporções se situam (em quais pares de categorias). O teste Post-Hoc consiste em uma análise mais específica dos resíduos, verificando se há diferenças estatisticamente significativas entre os resíduos de cada par de categorias. Existem alguns tipos de teste Post-Hoc e, nesta análise, optou-se por utilizar o tipo Bonferroni – escolhido por ser aplicável a três ou mais grupos, ser menos propenso a erros tipo I (falso positivo) e mais usual. Vale destacar que, por ser um teste conservador, em alguns cenários – de baixa frequência de resposta para um dado par de categorias, por exemplo –, ele pode não identificar diferenças, ainda que o teste qui-quadrado indique que elas existam.

Em ambas as análises, adotamos o nível de significância de 5% para determinar se há ou não diferenças estatisticamente significativas.









Planejamento, gestão e metas financeiras

Posto que o letramento financeiro é a combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas, é preciso estabelecer que essa métrica não pode ser obtida a partir de medidas isoladas das diferentes dimensões que o compõem, mas sim da combinação delas (MOORE, 2003). A metodologia proposta pelo *Toolkit* explora diferentes aspectos dessas dimensões e estabelece uma técnica de geração da pontuação de letramento financeiro, a partir da análise conjunta dessas diferentes dimensões, assumindo que elas estão interrelacionadas.

Para começar a identificar o nível de letramento financeiro da população brasileira, apresentamos neste bloco a dimensão da gestão, mostrando resultados a respeito de planejamento financeiro, poupança e resiliência a choques. O planejamento financeiro é um processo que envolve o gerenciamento cuidadoso dos recursos financeiros, o estabelecimento de objetivos, a elaboração e a gestão de um orçamento, a gestão de dívidas, a poupança e investimentos (OCDE/Infe, 2016). Sendo assim, o planejamento financeiro é um componente fundamental do letramento financeiro, uma vez que ele fornece as ferramentas e a estrutura necessárias para gerenciar as finanças de forma eficaz.

4.1. Decisões sobre dinheiro e ações de planejamento

É altíssimo o percentual de entrevistados que são responsáveis pelas decisões sobre seu próprio dinheiro, totalizando 93,7%, ultrapassando 90% em todos os diferentes grupos sociodemográficos analisados e registrando associação significativa com as faixas etárias – embora não tenha sido possível identificar em qual faixa a diferença é significativa. Do total de respondentes, 90,3% se declaram responsáveis, sozinhos ou em conjunto com outra pessoa, pelo dinheiro no dia a dia do domicílio.

Os dados indicam que indivíduos mais velhos tendem a assumir a responsabilidade pelo dinheiro do domicílio: entrevistados com 60 anos ou mais registram um percentual significativamente maior na categoria "toma as



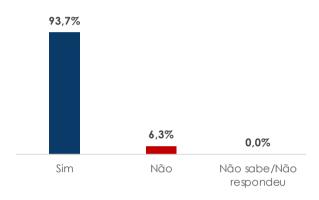




decisões sozinho" e um percentual significativamente menor na categoria "toma as decisões em conjunto com outra pessoa", em relação às demais faixas etárias.

Ainda sobre decisões financeiras do domicílio, é válido destacar que essa responsabilidade individual cai com a renda – com diferenças estatisticamente significativas na categoria "toma as decisões sozinho" entre as faixas de renda familiar mensal de dois a cinco salários-mínimos e acima de cinco salários-mínimos.

Gráfico 1: Distribuição percentual dos entrevistados segundo responsabilidade pelas decisões financeiras sobre seu próprio dinheiro



Base = 2.000

Pergunta: [QF1_a] Você toma decisões sobre seu próprio dinheiro no dia a dia?

Gráfico 2: Distribuição percentual dos entrevistados segundo responsabilidade pelas decisões financeiras sobre o dinheiro no dia a dia



Base = 2.000

Pergunta: [QF1] E quem é o responsável pelas decisões sobre dinheiro no dia a dia em sua casa?



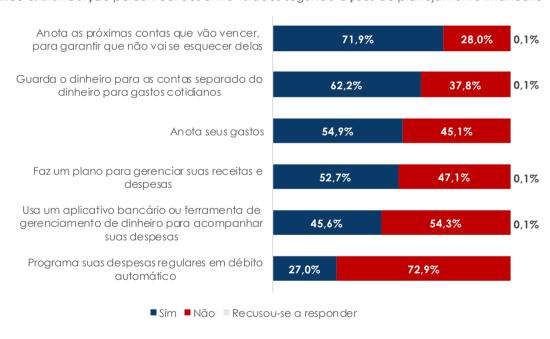




Os respondentes também foram questionados sobre ações de planejamento que costumam executar para si ou para a família. Anotar as contas que vão vencer se destaca como a ação mais realizada pelos respondentes (71,9%), seguida por separar o dinheiro das contas e o dinheiro para gastos cotidianos (62,2%). As duas ações de planejamento financeiro mais realizadas pelos brasileiros registram percentuais significativamente menores entre os entrevistados com renda de até dois salários-mínimos ao nível de confiança de 5%.

Programar as contas que vão vencer no débito automático é, entre as ações testadas, a menos comum – apenas 27,0% dos respondentes afirmaram adotar esse comportamento para si ou para a família. O percentual de entrevistados que programam contas em débito automático é maior e estatisticamente significativo entre respondentes com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos.

Gráfico 3: Distribuição percentual dos entrevistados segundo ações de planejamento financeiro



Base = 2.000

Pergunta: [QF2] Você realiza alguma das seguintes ações para você ou para sua família?

Dessa maneira, a maioria dos respondentes (79,6%) é responsável pelas decisões sobre seu próprio dinheiro ou pelo dinheiro do domicílio e executa ao menos duas ações de planejamento financeiro. É importante ressaltar que esse





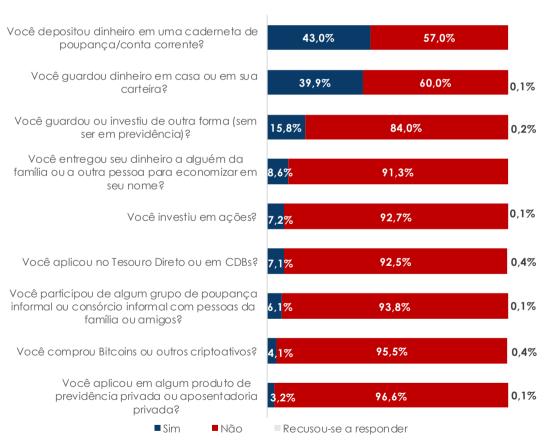


hábito é mais comum entre jovens de até 24 anos e aqueles com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos – observam-se diferenças estatisticamente significativas entre as categorias de faixa de idade e renda.

4.2. Poupança ativa e choques financeiros

Mais de dois terços dos entrevistados (67,6%) poupou, de alguma forma, dinheiro nos últimos 12 meses. Os resultados apontam que entrevistados com idade entre 25 a 34 anos (75,9%) registram um percentual significativamente maior no hábito de poupar em relação aos respondentes com 45 a 59 anos (61,7%). Residentes das regiões Sudeste (71,5%) poupam mais, enquanto a região Nordeste (62,5%) registra o menor percentual—as diferenças observadas são estatisticamente significativas.

Gráfico 4: Distribuição percentual dos entrevistados segundo formas de poupar dinheiro utilizadas nos últimos 12 meses



Base = 2.000

Pergunta: [QF3] Nos últimos 12 meses, você [pessoalmente] guardou dinheiro de alguma das seguintes maneiras, mesmo que já tenha gastado e não possua mais o dinheiro? Por favor, não considere nenhum valor em dinheiro pago para previdência pública obrigatória, mas pense em todas as formas como guardou



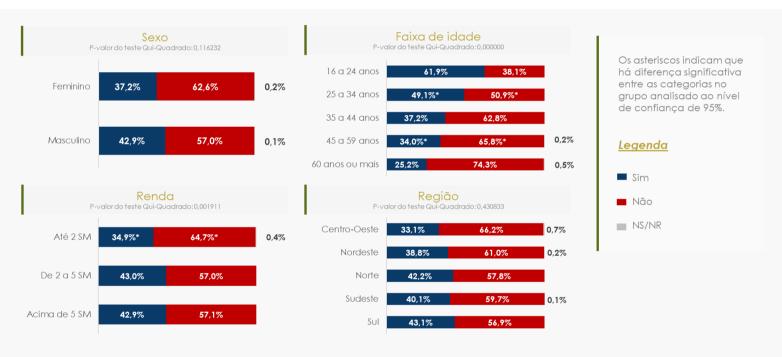




dinheiro, como a formação de uma reserva de emergência ou a reserva de dinheiro para uma ocasião especial

Depositar dinheiro em uma caderneta de poupança ou na conta corrente é, numericamente, a forma de poupar mais comum entre os brasileiros (43,0%), seguida por guardar dinheiro em casa ou na carteira (39,9%). Há evidências estatísticas de que guardar dinheiro em casa ou na carteira é um comportamento significativamente menor entre aqueles com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos, enquanto depositar dinheiro em caderneta de poupança ou na conta corrente é significativamente maior entre homens, entrevistados com até 34 anos e da região Sudeste do país.

Gráfico 5: Distribuição percentual dos entrevistados segundo ter ou não guardado dinheiro em casa ou na carteira para poupar nos últimos 12 meses por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QF3_1] Você guardou dinheiro em casa ou na carteira?









Gráfico 6: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de conta corrente/poupança para poupar dinheiro nos últimos 12 meses por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QF3_2] Você depositou dinheiro em uma caderneta de poupança/conta corrente?

Todas as demais formas de poupar testadas são realizadas por menos de 20% dos respondentes, sendo que aplicar em produtos de previdência privada ou aposentadoria privada (3,2%) e comprar *bitcoins* ou outros criptoativos (4,1%) são as formas de economia menos praticadas pelos brasileiros.

Questionados sobre se conseguiriam cobrir uma despesa inesperada equivalente à própria renda mensal sem fazer empréstimos ou pedir ajuda para amigos, apenas 32,7% dos entrevistados afirmaram que sim. Como apresentado no quadro abaixo, a resiliência a choques financeiros é significativamente maior, ao nível de significância de 5%, entre indivíduos adultos comidades entre 25 e 34 anos. Vale destacar que, embora exista associação estatisticamente significativa entre resiliência financeira e renda, não foi possível determinar em quais categorias de renda essa diferença é significativa.

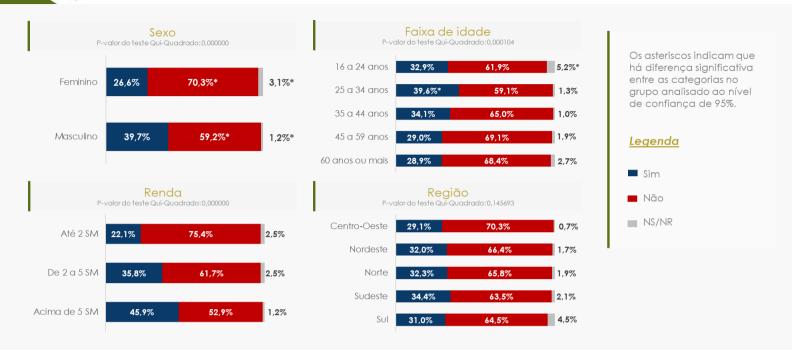








Gráfico 7: Distribuição percentual dos entrevistados segundo resiliência a choques financeiros por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QF4] Se você, pessoalmente, enfrentasse uma grande despesa inesperada hoje - equivalente à sua própria renda mensal - você conseguiria pagá-la sem fazer um empréstimo ou sem pedir ajuda à família ou amiaos?

4.3. Metas financeiras

Menos da metade dos entrevistados, 47,0%, possui alguma meta financeira, sendo que aqueles com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos e residentes da região Sudeste do país registram um percentual maior e estatisticamente significativo.

No que diz respeito às ações para atingir a meta financeira estabelecida, guardar dinheiro é mais comum entre os entrevistados, seguido por reduzir gastos e procurar uma nova fonte de renda ou renda adicional.

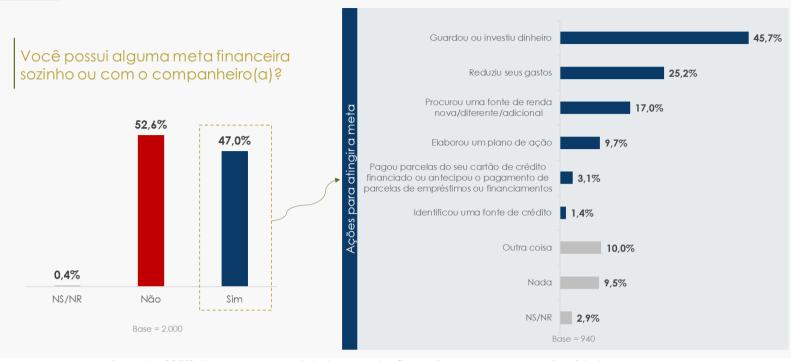








Gráfico 8: Distribuição percentual dos entrevistados segundo metas financeiras e ações para atingi-las



Pergunta: [QF5] Algumas pessoas estabelecem metas financeiras, como pagar a universidade, comprar um carro ou ficar livre de dívidas. Você (pessoalmente ou com seu(sua) companheiro(a)) tem alguma meta financeira? [QF7] O que você já fez na prática (pessoalmente) para atingir sua meta financeira mais importante? (ESPONTÂNEA) (MÚLTIPLA ESCOLHA)

4.4. Equilíbrio do orçamento

Uma parcela dos entrevistados (64,2%) informa que percebeu nos últimos 12 meses que a renda não era suficiente para cobrir seu custo de vida. Conforme apresentado no quadro abaixo, a percepção de insuficiência da renda é maior e estatisticamente significativa entre mulheres e na região Norte do país.

Questionados sobre o que fizeram para equilibrar o orçamento, 55,2% dos entrevistados afirmaram ter reduzido gastos, e 21,2% disseram ter procurado uma fonte de renda adicional ou ter feito hora extra para controlar o orçamento. O uso de empréstimos e de outras fontes de crédito como medida para atingir a estabilidade orçamentária na população é baixo e demostrou associação estatisticamente significativa com a região, sendo maior no Sudeste do país. O gráfico 9 mostra a frequência das respostas, agrupadas nas categorias estabelecidas no Toolkit.

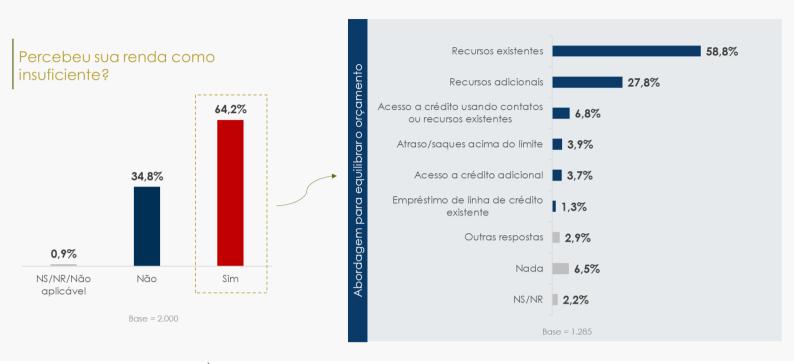






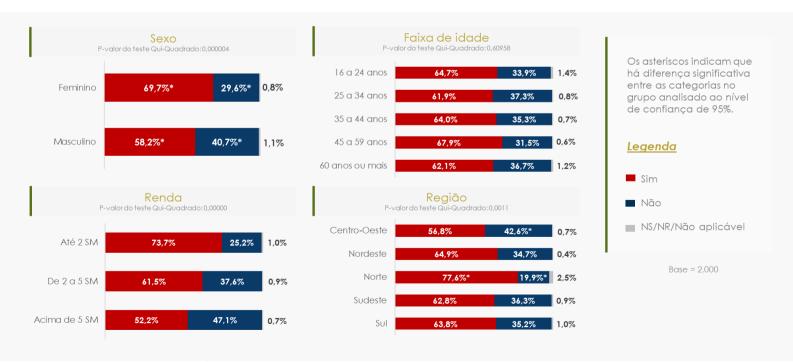


Gráfico 9: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de insuficiência da renda e abordagem adotada para equilibrar o orçamento



Pergunta: [QF11] Às vezes as pessoas percebem que sua renda não é suficiente para cobrir seu custo de vida. Nos últimos 12 meses, você percebeu que sua renda não era suficiente para cobrir seus gastos? [QF12] O que você fez para equilibrar suas contas da última vez que isso aconteceu? (ESPONTÂNEA) (MÚLTIPLA ESCOLHA)

Gráfico 10: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de insuficiência da renda para cobrir os custos de vida segundo sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QF11] Às vezes as pessoas percebem que sua renda não é suficiente para cobrir seu custo de vida. Nos últimos 12 meses, você percebeu que sua renda não era suficiente para cobrir seus gastos?







No que diz respeito à flexibilidade diante de um choque na principal fonte de renda, 44,6% conseguiriam cobrir as despesas sem solicitar dinheiro emprestado ou ter que se mudar por ao menos três meses. A reserva de emergência de outros 25,3% custeariam as despesas por, no mínimo, um mês, mas não por três meses, e 24,5% dos brasileiros não conseguiriam financiar seus custos durante um mês – ressalta-se que 14,5% não conseguiriam arcar com despesas cotidianas por uma semana.

Gráfico 11: Distribuição percentual dos entrevistados segundo tempo com que conseguiriam continuar cobrindo suas despesas se perdessem a fonte de renda principal



Base = 2.000

Pergunta: [QF13] Se você perdesse sua principal fonte de renda hoje, por quanto tempo conseguiria continuar cobrindo suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado nem ter que se mudar para um imóvel mais barato? (LER OPÇÕES)

Os dados apontam uma flexibilidade diante de um choque de renda significativamente maior, ao nível de significância de 5%, entre homens e menor entre jovens de até 24 anos, mulheres e indivíduos com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos – para essa faixa de renda, o percentual de respondentes que afirmam que cobririam os custos por menos de uma semana é significativamente maior em relação às demais faixas de renda.

4.5. Estresse financeiro

Kosminsky, Nascimento e Oliveira (2020) definem o estresse financeiro (EF) como "uma condição resultante de eventos financeiros e/ou econômicos que criam

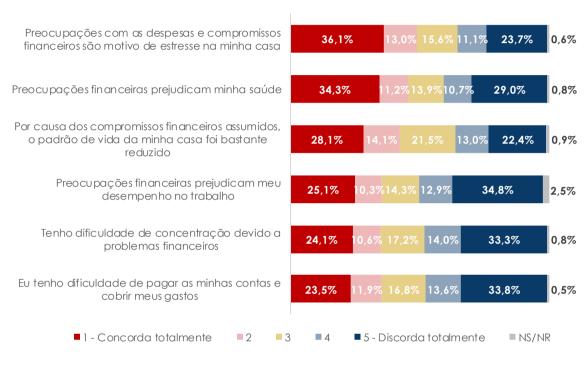






ansiedade, preocupação ou sensação de escassez e é acompanhada por uma resposta fisiológica ao estresse" (p.281). Com o intuito de mensurar o estresse financeiro, os entrevistados responderam a algumas perguntas de percepção sobre sua situação financeira atual.

Gráfico 12: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção sobre sua situação financeira atual



Base = 2.000

Pergunta: [QBC1] Eu vou ler algumas afirmações e gostaria de saber como cada uma delas descreve sua situação atual. Indique o quanto você concorda com as seguintes frases em uma escala de 1 a 5, onde 1 é concorda totalmente e 5 é discorda totalmente: (LER OPCÕES)

Os dados mostram que 49,1% dos respondentes concordam, em alguma medida, que preocupações financeiras são motivo de estresse em casa. Enquanto brasileiros com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos sentem mais que problemas financeiros são motivo de estresse em casa, homens e indivíduos com renda familiar acima de cinco salários-mínimos discordam mais dessa afirmativa, apresentando diferenças estatisticamente significativas em relação às demais categorias.

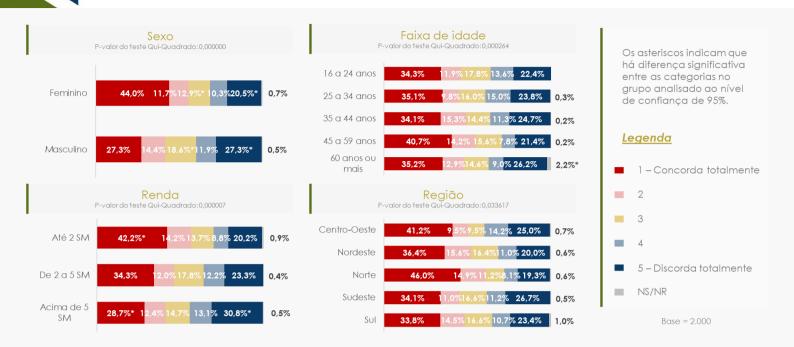








Gráfico 13: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que preocupações financeiras são motivo de estresse em casa por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QBC1_1] Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa

Dos entrevistados, 45,5% sentem que preocupações com finanças prejudicam sua saúde. Novamente, homens e pessoas com renda acima de cinco saláriosmínimos se percebem menos afetados por preocupações financeiras, assim como os mais jovens (16 a 24 anos) e moradores da região Sudeste, registrando percentuais significativamente maiores de discordância da afirmativa.

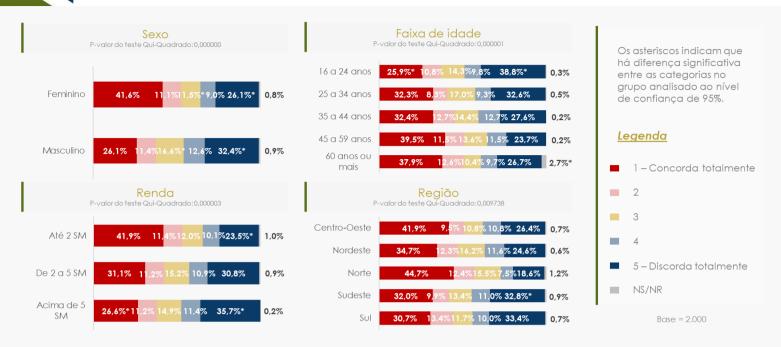








Gráfico 14: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que preocupações financeiras prejudicam sua saúde por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QBC1_5] Preocupações financeiras prejudicam minha saúde

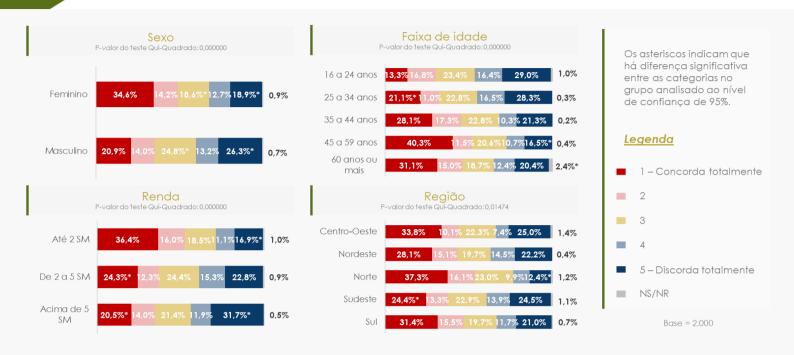
Vale destacar ainda que, para 42,2% dos respondentes, o padrão de vida no domicílio foi reduzido devido a compromissos financeiros assumidos. Seguindo essa tendência, homens e respondentes com renda acima de cinco saláriosmínimos discordam mais que o padrão de vida de sua casa tenha sido impactado.







Gráfico 15: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que o padrão de vida do domicílio foi reduzido devido a compromissos financeiros por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QBC1_2] Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido

Quase metade dos entrevistados (47,7%) discordam, em algum grau, que preocupações com finanças prejudicam o desempenho no trabalho, sendo essa uma percepção muito mais comum, com diferença estatisticamente significativa em relação às demais faixas de renda, entre indivíduos com renda familiar baixa.

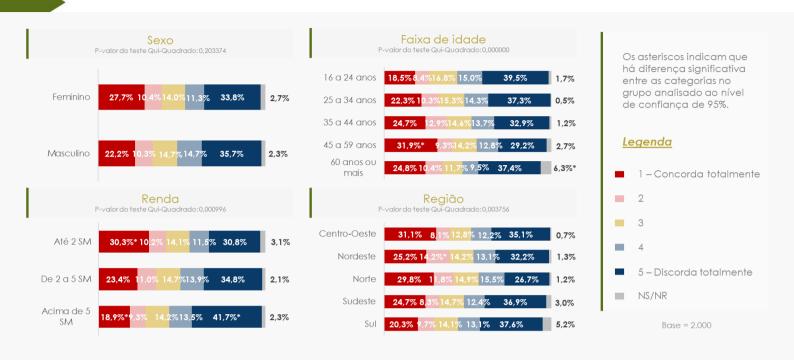








Gráfico 16: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que preocupações financeiras prejudicam seu desempenho no trabalho segundo sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QBC1_4] Preocupações financeiras prejudicam meu desempenho no trabalho

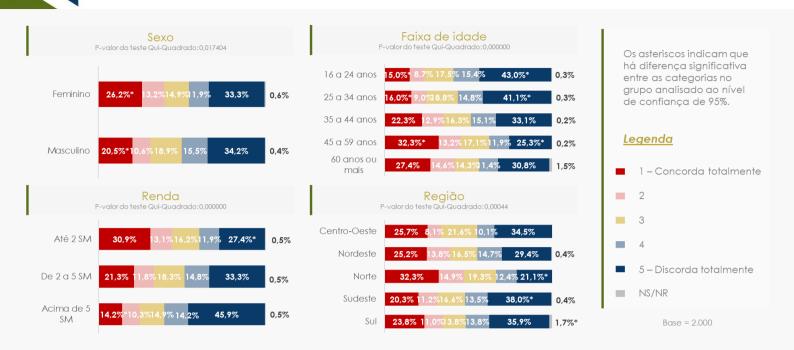
No que diz respeito a dificuldades para cobrir gastos e pagar contas, uma parcela dos brasileiros (47,4%) discordam que essa seja uma realidade, enquanto outros 34,4% estão de acordo. A percepção de dificuldade para arcar com as despesas é significativamente maior entre mulheres e na faixa etária de 45 a 59 anos.







Gráfico 17: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de dificuldade para pagar contas e cobrir gastos segundo sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QBC1_3] Eu tenho dificuldade de pagar as minhas contas e cobrir meus gastos

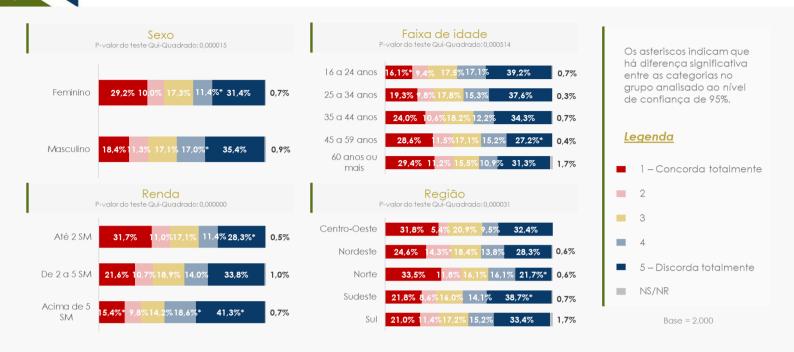
Por fim, 47,3% dos respondentes discordam, em algum grau, que tenham dificuldades de concentração devido a problemas financeiros, registrando-se percentuais de discordância significativamente maiores entre pessoas com renda familiar acima de cinco salários-mínimos.







Gráfico 18: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de enfrentar dificuldade de concentração devido a problemas financeiros por sexo idade, renda e região



Pergunta: [QBC1_6] Tenho dificuldade de concentração devido a problemas financeiros









Conhecimento, uso e aquisição de produtos e serviços

Para além do aspecto mencionado anteriormente, outro ponto relevante na mensuração do letramento financeiro é observar a inclusão financeira, entendida como um estado em que todos os adultos têm acesso efetivo a serviços financeiros providos por instituições formais. Essa inclusão financeira tem sido muitas vezes relacionada a políticas de redução de pobreza e crescimento econômico (BISHT e MISHRA, 2016; OMAR e INABA, 2020; SARMA e PAIS, 2011), mas também ao fato de que um cidadão incluído financeiramente tem mais recursos para enfrentar os riscos e as oportunidades do cotidiano (HASAN, LE, e HOQUE, 2021).3-

Nesta seção, serão abordados o conhecimento, o uso e a aquisição nos últimos dois anos dos principais produtos e serviços financeiros disponíveis no país – incluindo os digitais. Também serão apresentados resultados sobre quais fontes de informações são mais usadas nas decisões de aquisição.

5.1. Conhecimento de produtos e serviços financeiros

O conhecimento sobre os diferentes produtos e serviços financeiros foi mensurado a partir de uma questão estimulada. O entrevistado recebeu um anexo com o nome dos 23 produtos e serviços testados e, para cada produto, o entrevistador questionou se o respondente conhecia ou já tinha ouvido falar.

Pix (91,6%), cartão de crédito (91,6%), conta corrente ou conta salário (90,6%) são os produtos e serviços mais conhecidos pela população, registrando percentuais altos em todos os grupos sociodemográficos analisados, conforme apresentado no gráfico 19. Os dados apontam, contudo, um conhecimento menor entre os respondentes com renda familiar mensal de até dois saláriosmínimos – com diferenças estatisticamente significativas para os três produtos

³ É importante destacar que a literatura também trabalha a inclusão financeira como consequência de um maior nível de letramento financeiro (KOOMSON, VILLANO e HADLEY, 2020). Contudo, nesse trabalho, a inclusão financeira será explorada apenas como uma variável explicativa do letramento financeiro, considerando a hipótese de que quanto maior a inclusão financeira – acesso a produtos e serviços –, maior é o letramento financeiro do indivíduo. A decisão de não considerar o letramento financeiro como uma variável explicativa da inclusão financeira nesse trabalho é metodológica, baseada na ausência de uma pontuação única que mensure o nível de inclusão financeira dos indivíduos.







mais conhecidos. Vale destacar ainda que o percentual de entrevistados que declararam conhecer ou já ter ouvido falar do Pix é maior e estatisticamente significativo entre mais jovens – com até 34 anos – e na região Norte do país. Já o conhecimento sobre conta corrente e conta salário é significativamente menor na região Norte e significativamente maior na região Sudeste, ao nível de significância de 5%. O conhecimento sobre cartão de crédito é maior e estatisticamente significativo entre adultos com idades de 25 a 34 anos.

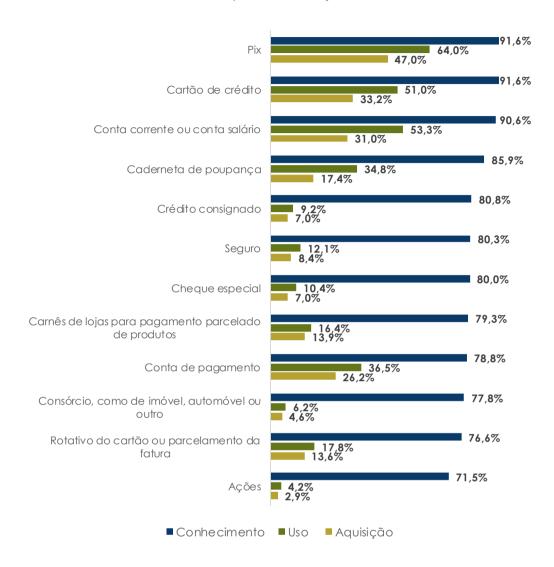
Produtos financeiros classificados como sustentáveis (16,6%), por outro lado, são os menos conhecidos pela população, sendo significativamente mais conhecidos entre homens (20,1%) e respondentes com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos (21,7%). Conta de investimentos (31,0%), produtos de previdência ou aposentadoria privada (41,4%) e títulos financeiros (48,2%), também merecem destaque como produtos e serviços que não atingiram um percentual de conhecimento acima de 50%.







Gráfico 19: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento, uso e aquisição, nos últimos dois anos, de produtos e serviços financeiros⁴ - Parte 1



Base = 2.000

Pergunta: [QP1] Você poderia me dizer se já ouviu falar de algum desses produtos financeiros? [QP2] Atualmente você possui [individualmente ou em conjunto com outra pessoa] algum desses produtos financeiros? [QP3] Nos últimos dois anos, quais dos seguintes produtos financeiros você adquiriu ou abriu [individualmente ou em conjunto com outra pessoa], mesmo que já não os tenha mais hoje?

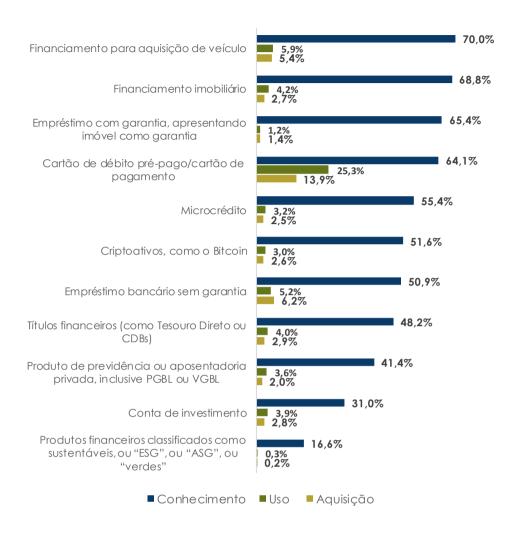
⁴ A questão de conhecimento de produtos e serviços financeiros é múltipla escolha, ou seja, o entrevistado pode informar mais de um item. Para a análise, optou-se por analisar os dados isoladamente, sendo o percentual de cada produto e serviço testado calculado em relação ao total de respondentes, 2 mil. As perguntas de uso e aquisição foram estimuladas apenas para aqueles que reportaram conhecer o produto ou serviço. Dessa forma, para fins de comparabilidade, os percentuais de uso e aquisição de cada produto foram calculados considerando que os respondentes que afirmaram não conhecer o produto ou serviço consequentemente não o utilizaram ou adquiriram. O gráfico foi ordenado segundo percentual de conhecimento dos produtos e serviços financeiros analisados.







Gráfico 20: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento, uso e aquisição de produtos e serviços financeiros⁵ - Parte 2



Base = 2.000

Pergunta: [QP1] Você poderia me dizer se já ouviu falar de algum desses produtos financeiros? [QP2] Atualmente você possui [individualmente ou em conjunto com outra pessoa] algum desses produtos financeiros? [QP3] Nos últimos dois anos, quais dos seguintes produtos financeiros você adquiriu ou abriu [individualmente ou em conjunto com outra pessoa], mesmo que já não os tenha mais hoje

⁵ A questão de conhecimento de produtos e serviços financeiros é múltipla escolha, ou seja, o entrevistado pode informar mais de um item. Para a análise, optou-se por analisar os dados isoladamente, sendo o percentual de cada produto e serviço testado calculado em relação ao total de respondentes, 2 mil. As perguntas de uso e aquisição foram estimuladas apenas para aqueles que reportaram conhecer o produto ou serviço. Dessa forma, para fins de comparabilidade, os percentuais de uso e aquisição de cada produto foram calculados considerando que os respondentes que afirmaram não conhecer o produto ou serviço consequentemente não o utilizaram ou adquiriram. O gráfico foi ordenado segundo percentual de conhecimento dos produtos e serviços financeiros analisados.



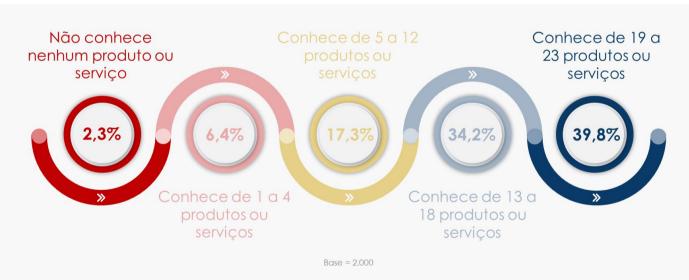




A fim de se compreender melhor o nível de conhecimento dos entrevistados, foi criado um índice de soma, em que cada produto ou serviço conhecido adiciona um ponto. O índice varia de 0 a 23, logo quem pontua 0 não conhece nenhum dos produtos e serviços e quem pontua 23 conhece todos.

De acordo com esse índice, o nível de conhecimento sobre produtos e serviços financeiros é relativamente alto entre a população, visto que 74,0% dos entrevistados conhecem, ao menos, 13 produtos ou serviços. Vale destacar que o percentual de respondentes que conhecem um maior número de produtos e serviços financeiros – entre 19 e 23 – é significativamente maior entre homens e pessoas com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos e significativamente menor entre mulheres, respondentes com 60 anos ou mais, da região Centro-oeste e aqueles com renda familiar de até dois salários-mínimos. O nível de confiança dessa sondagem é de 95%.

Gráfico 21: Infográfico da distribuição percentual dos entrevistados segundo índice de conhecimento de produtos e serviços financeiros



Pergunta: [QP1] Você poderia me dizer se já ouviu falar de algum desses produtos financeiros?

5.2. Uso e aquisição de produtos e serviços financeiros

O uso e a aquisição nos últimos dois anos de produtos e serviços entre os entrevistados também foram mensurados de forma estimulada. Destaca-se, contudo, que, seguindo as orientações fornecidas no *Toolkit*, as perguntas foram estimuladas apenas para aqueles que reportaram conhecer o produto ou







serviço. Para fins de comparabilidade, o percentual de uso e aquisição de produtos e serviços financeiros foi calculado a partir da base total de respondentes – considerando que indivíduos que não conhecem determinado produto ou serviço não o usam ou adquiriram nos últimos dois anos.

Como apresentado nos gráficos de 19 e 20, nota-se que, embora o cartão de crédito seja um dos produtos mais conhecidos entre os entrevistados, 51,0% o utilizam, e 33,2% afirmaram tê-lo adquirido nos últimos dois anos. Há evidências estatísticas de que o uso do cartão de crédito é significativamente maior entre entrevistados com idades de 25 a 44 anos em relação ao grupo etário de 45 a 59 anos.

Uma situação similar acontece com o uso e a aquisição do Pix – também um dos serviços financeiros mais conhecidos pelos entrevistados: 64,0% utilizam o produto, e 47,0% afirmaram que o adquiriram nos últimos dois anos. O uso do Pix está menos associado a entrevistados comidade entre 45 anos e 59 anos e com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos. No que diz respeito a conta corrente ou conta salário, 53,3% utilizam o produto e 31,0% afirmaram tê-lo adquirido nos últimos dois anos; os dados apontam diferenças positivas estatisticamente significativas no uso entre entrevistados com 16 a 34 anos, com renda acima de cinco salários-mínimos e negativa entre residentes da região Nordeste do país.

Também foi criado um índice de soma para se compreender melhor o uso de produtos e serviços financeiros pela população. Seguindo a mesma lógica do índice de conhecimento mostrado acima, o índice de uso foi gerado pela soma de cada produto ou serviço usado. Ele, portanto, varia de 0 a 23, e quem pontua 0 não usa nenhum dos produtos e serviços e quem pontua 23 utiliza todos.

Dos respondentes, 45,5% disseram usar entre um e quatro produtos e serviços, e uma parcela importante de 17,0% não utiliza nenhum dos produtos e serviços testados. Entrevistados com idades entre 25 e 44 anos registram um percentual maior e estatisticamente significativo de uso moderado de produtos e serviços – entre 7 e 12. Respondentes com idades acima de 45 anos registram percentuais maiores e estatisticamente significativos na categoria "não usa nenhum produto ou serviço".

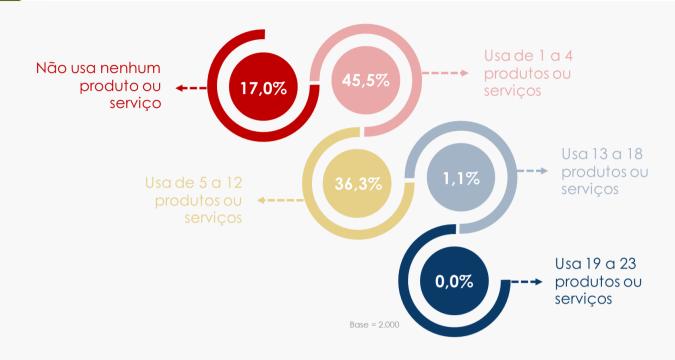








Gráfico 22: Infográfico da distribuição percentual dos entrevistados segundo índice de uso de produtos e serviços financeiros



Pergunta: [QP2] Atualmente você possui [individualmente ou em conjunto com outra pessoa] algum desses produtos financeiros?

Com a intenção de se explorar ainda mais o uso de produtos e serviços pelos entrevistados, foi feita uma análise de correspondência múltipla para investigar a associação entre o uso dos diferentes produtos e serviços testados. A análise de correspondência múltipla (ACM)⁶ é uma técnica exploratória que permite a visualização das associações entre as variáveis e suas categorias a partir de um mapa perceptual. Nele⁷, o uso e o não uso de produtos e serviços financeiros distribuem-se entre os quadrantes, aproximando-se ou distanciando-se uns dos outros; a proximidade ou a distância entre esses pontos refletem a associação entre as categorias. Assim, quanto mais próximo duas categorias estão, maior é a associação entre elas.

⁶ A análise de correspondência múltipla é realizada apenas com as variáveis que apresentam associação estatisticamente significativa (identificada a partir do teste qui-quadrado) com pelo menos uma outra variável contida na análise. Nessa análise, especificamente, todas as variáveis apresentaram associação estatisticamente significativa com pelo menos uma outra variável.

⁷ Os eixos da análise de correspondênciasão coordenadas derivadas da associação entre as categorias das variáveis e, portanto, não assumem valores específicos de nenhuma das variáveis analisadas.







Os resultados indicam uma forte associação entre o uso de produtos de investimento como ações, conta de investimento, títulos financeiros e criptoativos – indicados em azul no gráfico abaixo. Há também um segundo grupo que aponta uma relação entre o uso de diferentes produtos de crédito e financiamento – indicado em amarelo –; nesse segundo grupo estão o uso de financiamento imobiliário, empréstimos com e sem garantia, financiamento para a aquisição de veículo, cheque especial, consórcio e microcrédito. Seguro e produto de previdência também pertencem ao segundo grupo.

O grupo indicado em verde aponta para a associação do uso de diferentes produtos e serviços bancários – não relacionados exclusivamente a crédito, financiamento ou investimento. O uso de conta corrente ou conta salários, caderneta de poupança, Pix, conta de pagamento, cartão de débito prépago, cartão de crédito, carnês de lojas, crédito consignado e rotativo de cartão estão mais associados. Por fim, vale destacar que o não uso de qualquer produto ou serviço financeiro está fortemente relacionado ao não uso de todos os produtos e serviços financeiros⁸.

⁸ Cabe enfatizar que a ACM é uma técnica exploratória não supervisionada, ou seja, os resultados obtidos (grupos de relações encontrados) são válidos apenas para a amostra a partir da qual a análise foi construída, não sendo possível fazer generalizações para o universo analisado.

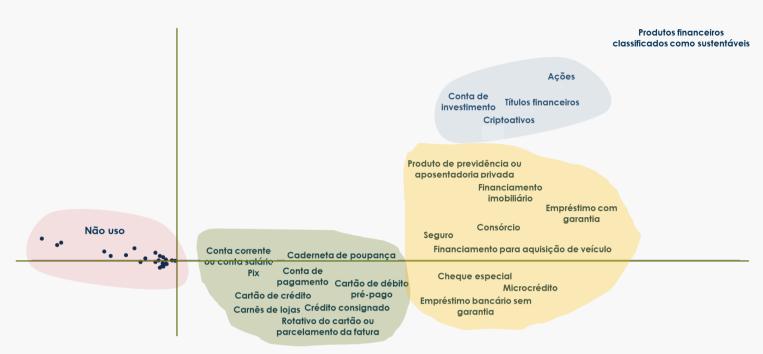








Gráfico 23: Análise de correspondência múltipla - estudo da associação do uso de diferentes produtos e serviços financeiros



Para essa análise, todos os valores faltantes foram considerados como um não uso. Assim, a base é de 2.000 entrevistas.

Pergunta: [QP2] Atualmente você possui [individualmente ou em conjunto com outra pessoa] algum desses produtos financeiros?

5.3. Escolha de produtos e serviços mais recentes

Para entrevistados que afirmaram ter adquirido nos últimos dois anos produto de previdência privada ou aposentadoria, conta de investimento, financiamento imobiliário, empréstimo com garantia, empréstimo sem garantia, financiamento para aquisição de veículo, cartão de crédito, conta corrente ou conta salário, caderneta de poupança, microcrédito, seguro ou criptoativos, questionamos como a decisão foi tomada.

Do total de respondentes, 39,9% afirmaram que consideraram várias opções de diferentes instituições antes de tomarem a decisão pelo produto ou serviço. Vale ressaltar que as pessoas com idades entre 25 e 34 anos estão mais associadas ao comportamento de buscar diferentes alternativas antes de tomar a decisão, enquanto residentes da região Norte do país registram um percentual significativamente menor nessa categoria, ao nível de significância de 5%.







Uma parcela de 19,5% dos respondentes considerou apenas a opção de uma única instituição em sua escolha mais recente, e outros 18,3% afirmaram que procuraram outras instituições, mas não havia opções para considerarem. O percentual de entrevistados com renda familiar mensal entre dois e cinco salários-mínimos que afirmam ter considerado apenas uma opção para fazer a escolha é estatisticamente significativo e maior do que nas demais categorias de renda.

Os respondentes foram questionados também sobre fontes de informações usadas para tomar a decisão acerca de produtos e serviços financeiros. As instruções de análise do *Toolkit* consideram que o indivíduo toma uma decisão bem-informada quando busca comparações de produtos especializados ou orientações sobre a melhor compra (como em revistas especializadas, por exemplo), quando recorre a sites de comparação de preços ou quando utiliza recomendação de um consultor financeiro independente. Nesse sentido, 32,1% dos respondentes usaram ao menos uma dessas fontes de informação, sendo esse percentual significativamente menor entre pessoas com idades de 45 a 59 anos, renda familiar mensal de até dois salários-mínimos e residentes de cidades de porte pequeno. O nível de confiança dessa sondagem é de 95%.

Indivíduos que utilizaram qualquer uma das demais fontes de informação testadas, que afirmam ter considerado várias opções de diferentes instituições ou que procuraram em outros lugares, mas não havia alternativas para considerarem em sua escolha mais recente por produtos e serviços financeiros são classificados como um grupo em que houve alguma tentativa de tomar decisão informada. Dos entrevistados, 12,2% estão classificados nesse grupo, com evidências estatísticas de percentuais significativamente maiores na região Norte do país.

Mais da metade dos respondentes (55,6%) foi classificada no grupo caracterizado por não ter buscado fontes de informações confiáveis para a escolha de produtos e serviços financeiros⁹. Abaixo é apresentado o uso de diferentes fontes de informação pelos entrevistados.

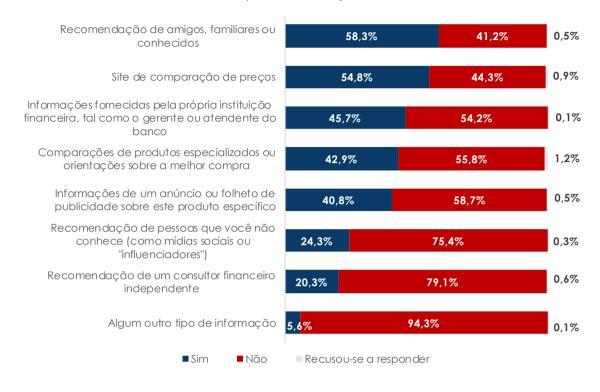
⁹ Está incluso nesse grupo indivíduos que não realizaram uma escolha recente segundo os critérios estabelecidos pela metodologia OCDE/Infe, descrita no início da seção 5. Ao incluir indivíduos que não realizaram uma escolha recente, a análise sobre as informações usadas para escolha de produtos e serviços financeiros é feita considerando a base total de entrevistados.







Gráfico 24: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de fontes de informação para a escolha de produtos e serviços financeiros



Base = 971

Pergunta: [QP7] E quais dessas fontes de informação você julga que influenciaram significativamente sua decisão sobre qual produto adquirir?

5.4. Indicadores de inclusão financeira

Uma sugestão de análise do *Toolkit* é a construção de seis indicadores de inclusão financeira a partir das respostas dos entrevistados às perguntas de conhecimento, uso e aquisição dos produtos e serviços financeiros. Como mencionado no início do bloco, a inclusão financeira guarda forte relação com o letramento financeiro e os indicadores foram construídos com o objetivo de testá-los como determinantes do comportamento da pontuação de letramento financeiro – sob a hipótese de impactar positivamente a pontuação.

No momento serão apresentados apenas os resultados da frequência simples dos indicadores de inclusão financeira, que são: indicador de uso de produto de pagamento, indicador de uso de produto de poupança, investimento ou aposentadoria, indicador de uso de produto de crédito, indicador de uso de produto de seguro, indicador de escolha recente e indicador de conhecimento







de produtos. A análise dos indicadores como variáveis explicativas do nível de letramento da população será abordada na seção 11 deste relatório.

No momento da entrevista, 80,2% responderam que possuíam ao menos um produto de pagamento – cartão de crédito, conta corrente ou conta salário, cartão de débito pré-pago, carnês de lojas, Pix ou conta de pagamento –, sendo esse percentual maior e estatisticamente significativo entre aqueles com idade até 24 anos e renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos.

Aqueles que possuem algum produto de poupança, investimentos ou aposentadoria, produto de previdência privada, conta de investimento, caderneta de poupança, ações, títulos financeiros ou criptoativos, somam 39,5%. Evidências estatísticas sugerem um maior uso desse tipo de produto entre homens, indivíduos comidade entre 35 e 44 anos e residentes da região Sudeste do país.

Dos respondentes, 61,3% possuíam ao menos um produto de crédito – financiamento imobiliário, empréstimo com e sem garantia, financiamento para a aquisição de veículo, cartão de crédito, microcrédito, carnê de loja, cheque especial, consórcio e crédito consignado. Entrevistados com 60 anos ou mais e com renda entre dois e cinco salários-mínimos registraram percentuais significativamente menores de uso de produtos de crédito, ao nível de significância de 5%.

Já 64,8% dos entrevistados informaram ter aderido a, no mínimo, um produto ou serviço financeiro nos últimos dois anos. Os resultados dos testes post-hoc sugerem uma adesão recente maior entre indivíduos com até 34 anos, residentes de cidades grandes e da região Norte do país.

Entre os respondentes, 91,2% disseram conhecer ao menos cinco produtos ou serviços financeiros, com percentuais maiores e estatisticamente significativos entre aqueles com renda acima de cinco salários-mínimos e idade entre 25 e 34 anos. Apenas 12,1% possuíam produto de seguro – evidências estatísticas apontam para um uso ainda menor entre mulheres.



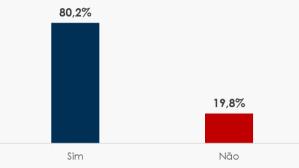






Gráfico 25: Distribuição percentual dos entrevistados segundo indicador de produto de pagamento e produto de poupança, investimento ou aposentadoria

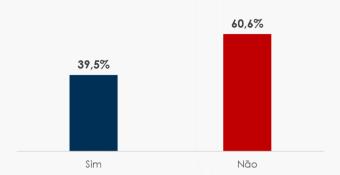
Possui ao menos 1 produto de pagamento atualmente



Cartão de crédito, conta corrente ou contra salário, cartão de débito prépago, carnês de lojas, Pix e conta de pagamento

Base = 2.000

Possui ao menos um produto de poupança, investimento ou aposentadoria



Produto de previdência privada, conta de investimento, caderneta de poupança, ações, títulos financeiros, criptoativos

Base = 2.000

Pergunta: [QP2] Atualmente você possui [individualmente ou em conjunto com outra pessoa] algum desses produtos financeiros?



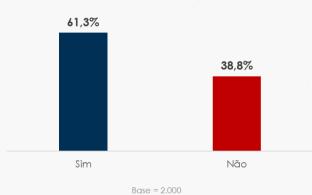






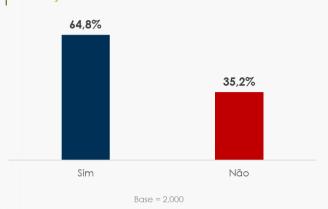
Gráfico 26: Distribuição percentual dos entrevistados segundo indicador de produto de crédito e adesão de produtos e serviços financeiros

Possui ao menos um produto de crédito



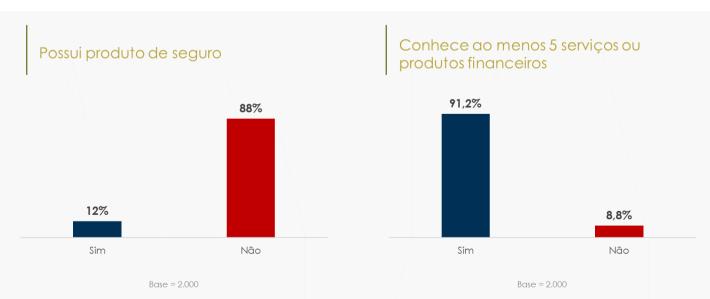
Financiamento imobiliário, empréstimo com e sem garantia, financiamento para a aquisição de veículo, cartão de crédito, microcrédito, carnê de loja, cheque especial, consórcio e crédito consignado

Aderiu a ao menos um produto ou serviço financeiro nos últimos 2 anos



Pergunta: [QP2] Atualmente você possui [individualmente ou em conjunto com outra pessoa] algum desses produtos financeiros? [QP3] Nos últimos dois anos, quais dos seguintes produtos financeiros você adquiriu ou abriu [individualmente ou em conjunto com outra pessoa], mesmo que já não os tenha mais hoje?

Gráfico 27: Distribuição percentual dos entrevistados segundo indicador de produto de seguro e indicador de conhecimento de produtos e serviços financeiros



Pergunta: [QP1] Você poderia me dizer se já ouviu falar de algum desses produtos financeiros? [QP2] Atualmente você possui [individualmente ou em conjunto com outra pessoa] algum desses produtos financeiros?







5.5. Uso de serviços financeiros digitais

O avanço tecnológico das últimas décadas impactou a oferta de produtos e serviços em diversas esferas, incluindo o sistema financeiro. O uso de produtos financeiros digitais se popularizou, sobretudo com o surgimento e a regularização das fintechs; sob muitas óticas, o movimento de digitalização diversificou o mercado financeiro e o tornou mais acessível para a população (ROSSO, 2020). Com isso em mente, o Toolkit prevê uma seção de perguntas sobre o uso de produtos e serviços financeiros digitais e este tópico apresenta os principais resultados. Vale destacar que esse conjunto de perguntas foi aplicado, seguindo as orientações previstas no Toolkit, apenas para entrevistados que afirmaram ter acesso à internet¹⁰ – seja em casa, seja pelo celular ou no trabalho.

Os resultados apontam para um uso ainda discreto dos serviços digitais, com diferenças relevantes entre diferentes grupos sociais. Metade dos respondentes afirmou que já solicitou algum cartão de pagamento – seja de crédito, seja de débito – de forma totalmente online, e 39,3% abriram uma conta corrente ou caderneta de poupança também de forma totalmente online – sendo esse percentual maior e estatisticamente significativo entre pessoas com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos.

O percentual de respondentes que disseram ter contratado crédito (20,7%) e apólice de seguro online (7,8%) é menor, sendo que esse último registrou diferenças estatisticamente significativas, que indicam menor uso entre entrevistados com 45 anos ou mais, renda familiar mensal de até dois saláriosmínimos, residentes da região Nordeste e de cidades de pequeno porte.

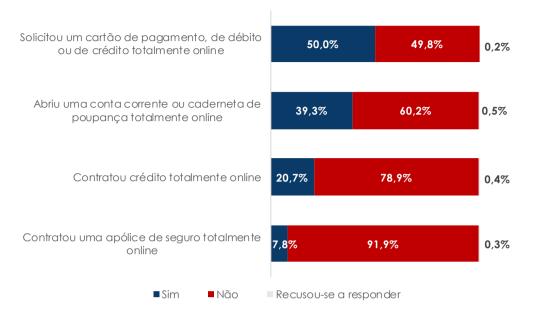
¹⁰ A descrição dos entrevistados segundo essa característica é descrita na seção de caracterização da amostra (seção 13).







Gráfico 28: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de serviços digitais



Base = 1.785

Pergunta: [QP8] Você já fez algum dos seguintes itens?

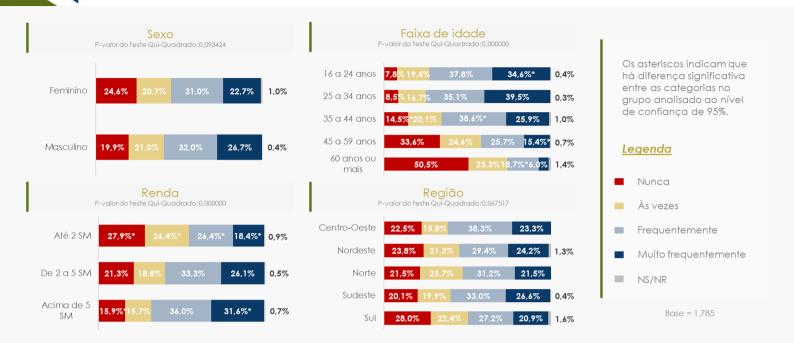
Também foram investigados comportamentos em relação a serviços digitais, sendo que a prática mais usual entre a população é a transferência de dinheiro online para outras pessoas (55,9% realizam frequentemente ou muito frequentemente). As transferências online são significativamente menores entre os entrevistados com renda de até dois salários-mínimos e idades entre 45 e 59 anos, ao nível de significância de 5%.







Gráfico 29: Distribuição dos entrevistados segundo frequência com que realizam transferência de dinheiro para outras pessoas de forma online por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QP9] Nos últimos 12 meses, com que frequência você fez o seguinte? [QP9_5] Transferiu dinheiro para outras pessoas online

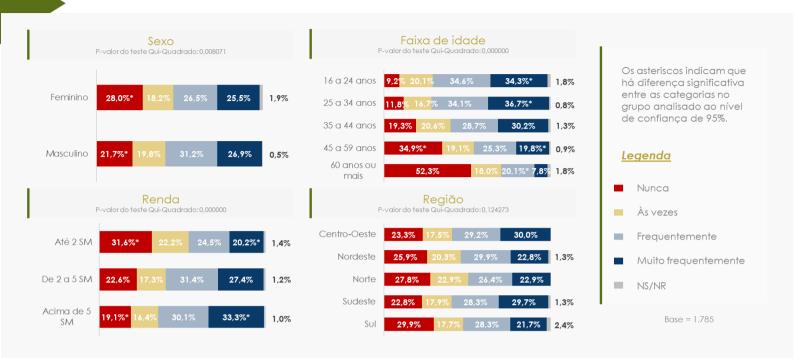
Verificar o saldo da conta e o extrato de transações realizadas de modo online também é um hábito comum da população brasileira (54,8% realizam frequentemente ou muito frequentemente). Há evidências estatísticas de esse comportamento ser menos frequente entre mulheres, pessoas com idades entre 45 e 59 anos (sendo mais frequente na faixa que vai dos 16 aos 34 anos) e com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos.







Gráfico 30: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com que verificam o saldo da conta e transações realizadas na conta bancária de forma online por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QP9] Nos últimos 12 meses, com que frequência você fezo seguinte? [QP9_1] Verificou o saldo e as transações de sua conta bancária de forma online

Pouco mais da metade dos entrevistados (52,4%) também declarou pagar contas online frequentemente ou muito frequentemente, sendo esse comportamento mais usual entre jovens e adultos de até 34 anos e indivíduos com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos – com diferenças estatisticamente significativas em relação a outros grupos.

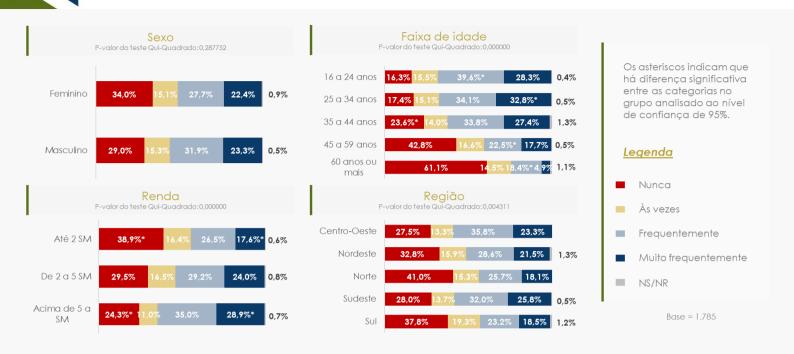








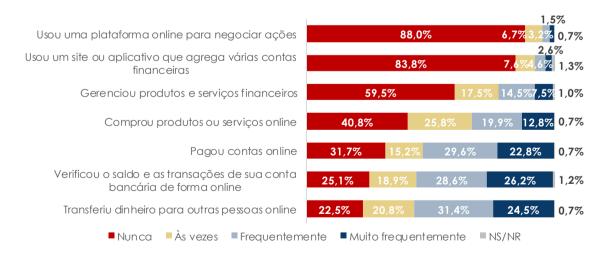
Gráfico 31: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com que pagam conta de forma online por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QP9] Nos últimos 12 meses, com que frequência você fez o seguinte? [QP9_3] Pagou contas online

Usar plataformas online para negociar ações e sites ou aplicativos que agregam várias contas financeiras são os comportamentos menos usuais na população, com 88,0% e 83,8% afirmando nunca tomar essas atitudes, respectivamente.

Gráfico 32: Distribuição percentual dos entrevistados segundo uso de serviços financeiros digitais



Base = 1.785

Pergunta: [QP9] Nos últimos 12 meses, com que frequência você fez o seguinte?









Atitudes e comportamentos

Atitudes e comportamentos financeiros estão diretamente relacionados com a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro e com as suas finanças pessoais. Decisões financeiras, em maior ou menor grau de importância, frequentemente fazem parte do cotidiano das famílias. Tais rotinas dizem respeito a um universo de possibilidades, impactando decisões acerca de poupança, investimentos, uso consciente do crédito, bem como ferramentas que propiciem um bom controle das finanças pessoais (SOUZA; ROGERS e ROGERS, 2018).

Nesta seção, vamos abordar e discutir os principais dados sobre atitudes e comportamentos, destacando, sobretudo, os resultados das questões que incorporam o índice de letramento financeiro.

6.1. Comportamento financeiro

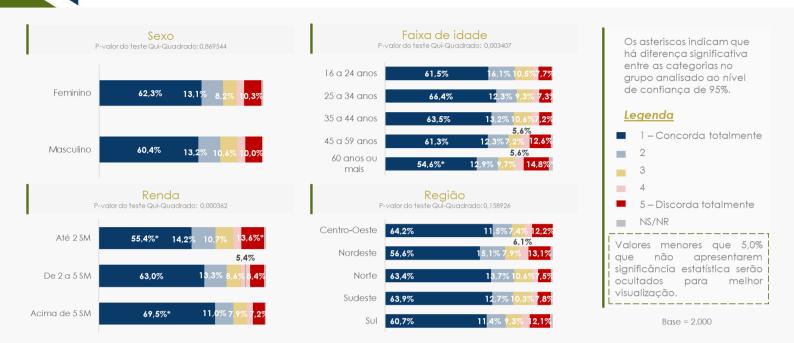
Um dos aspectos mais positivos em relação ao comportamento financeiro dos brasileiros está relacionado ao acompanhamento das finanças: 74,7% das pessoas concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação "acompanho de perto minhas finanças". Vale destacar, contudo, os percentuais significativamente maiores – ao nível de 5% - de discordância com a afirmação entre aqueles com renda familiar de até dois salários-mínimos e com idade acima de 60 anos.







Gráfico 33: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com a afirmação "Acompanho de perto minhas finanças" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS1] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [QS1_5] Acompanho de perto minhas finanças

Entretanto, quando questionados se sobra dinheiro no final do mês, 30,4% dos respondentes afirmam que às vezes sobra; para 30,0%, isso nunca ocorre; e apenas 15,3% afirmam sempre ser uma realidade. Entende-se, portanto, que o mero acompanhamento das finanças não é suficiente para que sobre dinheiro no final do mês para a maioria das pessoas. Homens e mais jovens (até 34 anos) são grupos mais associados a sempre ou frequentemente ter dinheiro sobrando no fim do mês, enquanto indivíduos com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos registram os menores percentuais nessas mesmas categorias.

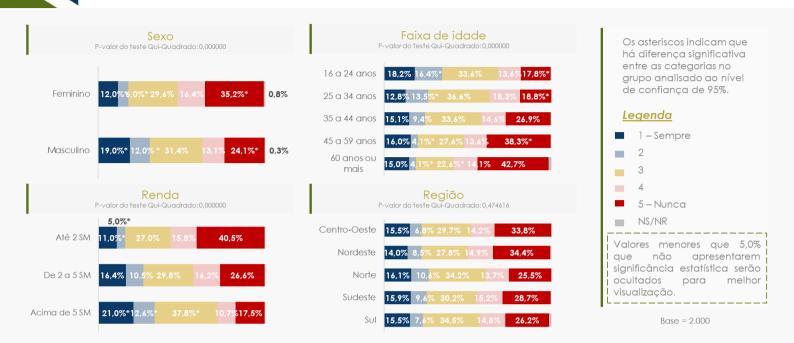








Gráfico 34: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com que sobra dinheiro no fim do mês por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS2] E com que frequência você diria que essa afirmação se aplica a você? Para cada afirmação, você poderia me dizer se sempre, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca se aplica a você? [QS2_4] Sobra dinheiro para mim no final do mês

34,4% dos respondentes afirmam que sua vida sempre é controlada por suas finanças, enquanto 21,9% dizem que nunca é. Os testes de associação revelam que os mais jovens, com idades até 34 anos, são menos controlados pelas finanças, registrando percentuais significativamente menores na categoria "sempre".

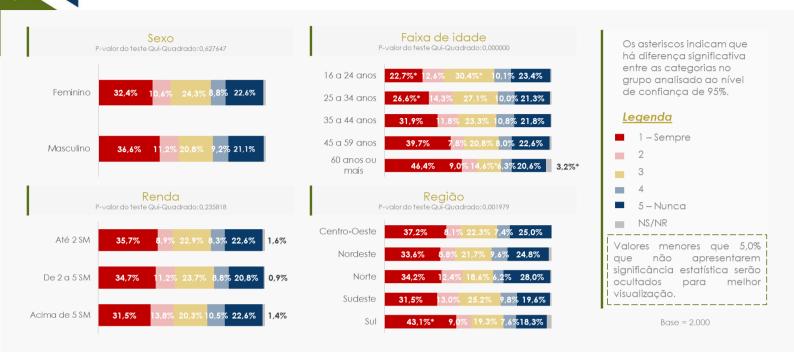








Gráfico 35: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com que a vida é controlada pelas finanças por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS2] Ecom que frequência você diria que essa afirmação se aplica a você? Para cada afirmação, você poderia me dizer se sempre, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca se aplica a você? [QS2_2] Minhas finanças controlam minha vida

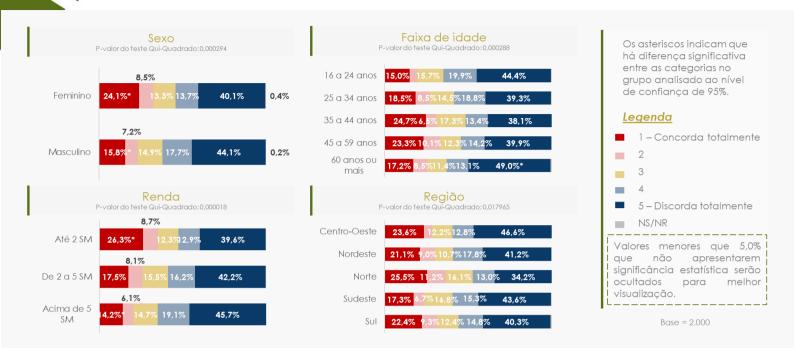
Apesar de um terço dos respondentes concordar que são controlados por suas finanças e dois terços apresentarem dificuldade de terminar o mês ainda com dinheiro, tem-se que a maior parte dos respondentes discorda totalmente da afirmativa sobre ter muitas dívidas atualmente (41,9%). Destaca-se, porém, que as mulheres e famílias com renda de até dois salários-mínimos se distinguem significativamente dos demais por concordarem mais com a afirmativa sobre possuírem mais dívidas atualmente.







Gráfico 36: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com a afirmação "Tenho muitas dívidas atualmente" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS1] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [QS1_10] Tenho muitas dívidas atualmente

Mais da metade dos entrevistados afirma que sempre paga suas contas em dia. Esse percentual é superior aos 50,0% em todas as categorias, porém, entre aqueles com 60 anos ou mais, o valor é maior e estatisticamente significativo em comparação com as demais faixas etárias.

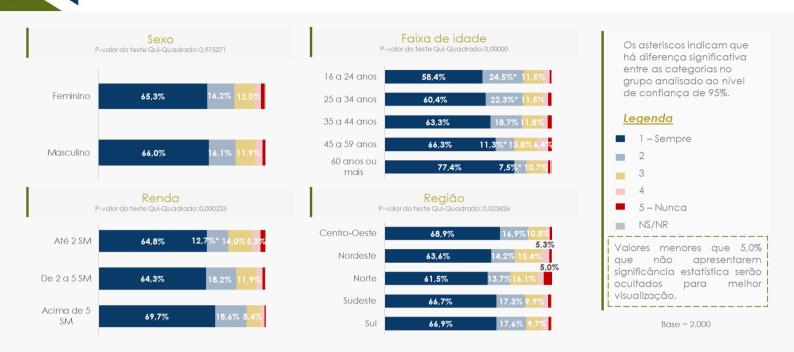








Gráfico 37: Distribuição dos entrevistados segundo frequência com que pagam contas em dia por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS2] E com que frequência você diria que essa afirmação se aplica a você? Para cada afirmação, você poderia me dizer se Sempre, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca se aplica a você? [QS2_5] Pago minhas contas em dia

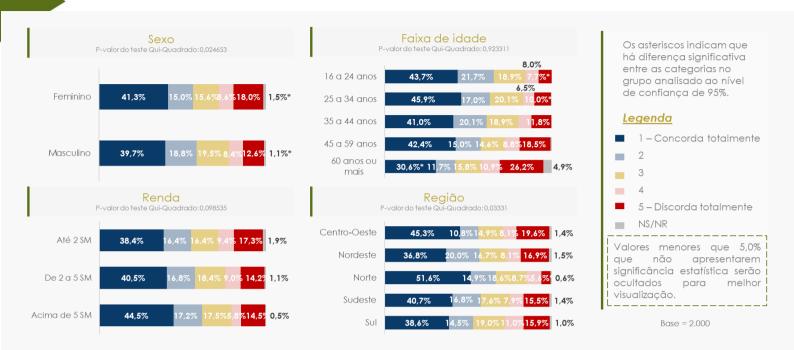
No que diz respeito ao planejamento de longo prazo, mais de 57% das pessoas concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação "estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las". Observa-se uma associação estatisticamente significativa quanto à idade: idosos estabelecem menos metas financeiras de longo prazo que se esforçam para alcançar em relação aos jovens (faixas etárias de 18 a 24 e de 25 a 34 anos).







Gráfico 38: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com a afirmação "Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS1] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [QS1_8] Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las

Outro aspecto positivo sobre o comportamento financeiro é o planejamento de compras: a maioria dos respondentes (66,0%) afirma que sempre considera cuidadosamente se pode pagar antes de comprar algo, indicando que há avaliação da situação financeira e, consequentemente, escolhas conscientes. Novamente, os resultados apontamuma diferença estatisticamente significante entre os jovens e os idosos, em que o segundo grupo considera mais frequentemente se pode pagar algo antes de comprar.

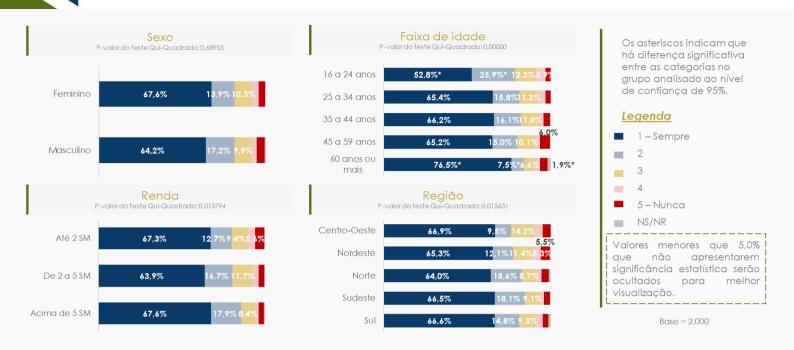








Gráfico 39: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com que consideram se podem pagar uma compra antes de realizá-la por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS2] Ecom que frequência você diria que essa afirmação se aplica a você? Para cada afirmação, você poderia me dizer se Sempre, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca se aplica a você? [QS2_3] Antes de comprar algo, considero cuidadosamente se posso pagar

6.2. Atitudes financeiras

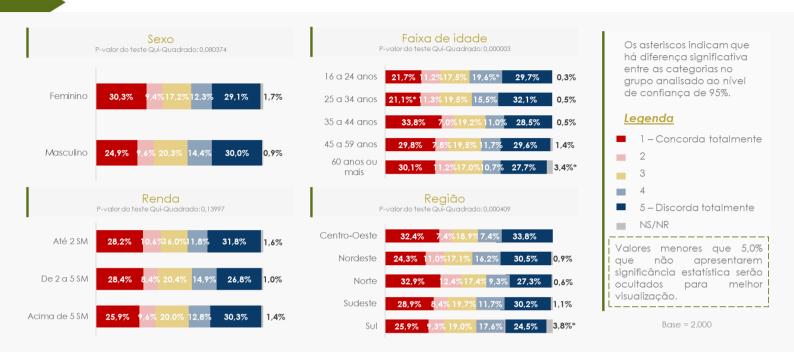
As respostas dos entrevistados sobre atitudes continuam apontando para uma tendência de reflexão sobre comprar, evitar o consumo imediato e agir com consciência em relação às consequências futuras. A maior parcela dos entrevistados (42,7%) discorda completamente ou parcialmente da afirmação "me sinto mais satisfeito ao gastar dinheiro do que ao guardá-lo a longo prazo". As diferenças significativas são observadas entre os mais jovens, aqueles com idades entre 25 e 34 anos, que se sentem menos satisfeitos ao gastar dinheiro.







Gráfico 40: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com a afirmação "Me sinto mais satisfeito ao gastar dinheiro do que ao guardá-lo a longo prazo" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS1] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [QS1_1] Me sinto mais satisfeito ao gastar dinheiro do que ao guardá-lo a longo prazo

A maior parte dos respondentes menciona sempre se preocupar com o pagamento de suas despesas normais (63,8%), apresentando diferenças significativas entre as faixas etárias. Pessoas com 45 a 59 anos e aqueles com 60 ou mais distinguem-se estatisticamente dos demais por mencionarem mais que sempre se preocupam com o pagamento de suas despesas normais, enquanto aqueles entre 16 e 24 anos distinguem por apresentar uma preocupação menor em comparação as outras categorias.

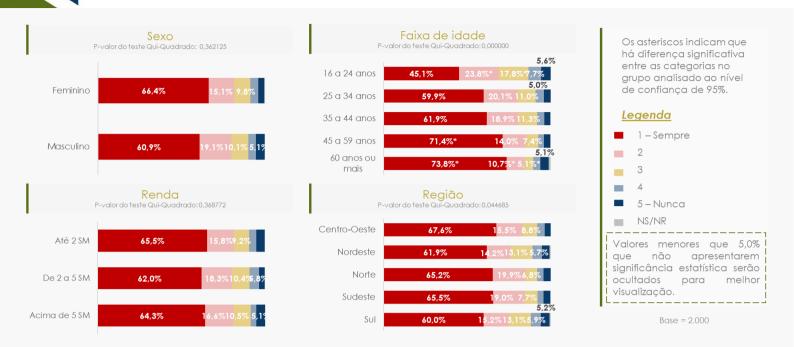








Gráfico 41: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com que se preocupam com o pagamento das despesas normais por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS2] Ecom que frequência você diria que essa afirmação se aplica a você? Para cada afirmação, você poderia me dizer se sempre, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca se aplica a você? [QS2_1] Tenho tendência de me preocupar com o pagamento das minhas despesas normais

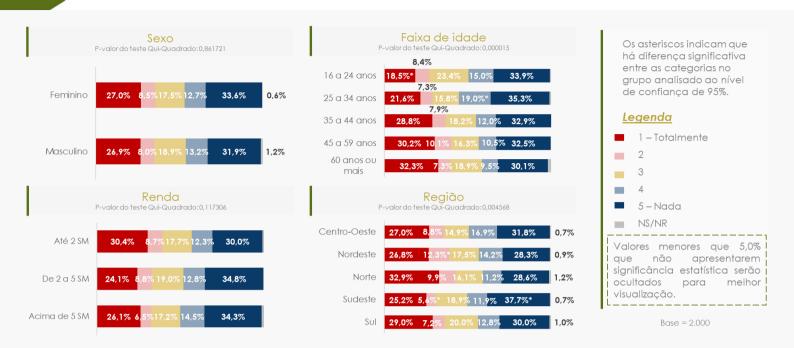
Cerca de 45,9% dos entrevistados discordam totalmente ou parcialmente da afirmação "tendo a viver o hoje sem pensar no amanhã". Por outro lado, um percentual significativo dos respondentes (35,2%) se identifica com a afirmação, sugerindo uma atitude voltada para satisfazer suas necessidades e desejos imediatos, no lugar de planejar e economizar para o futuro. Os resultados mostram que os mais jovens são os que menos mencionam que tendem a viver o hoje sem pensar no amanhã, distinguindo-se estatisticamente das demais faixas etárias.







Gráfico 42: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que a afirmação "Tendo a viver o hoje sem pensar no amanhã" descreve sua situação ou pensamento por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS3] Também gostaria de saber como esta afirmação descreve você ou sua situação. Para cada afirmação, poderia me dizer se ela descreve sua situação ou pensamentos totalmente, muito bem, um pouco, muito pouco ou nada [QS3_11] Tendo a viver o hoje sem pensar no amanhã

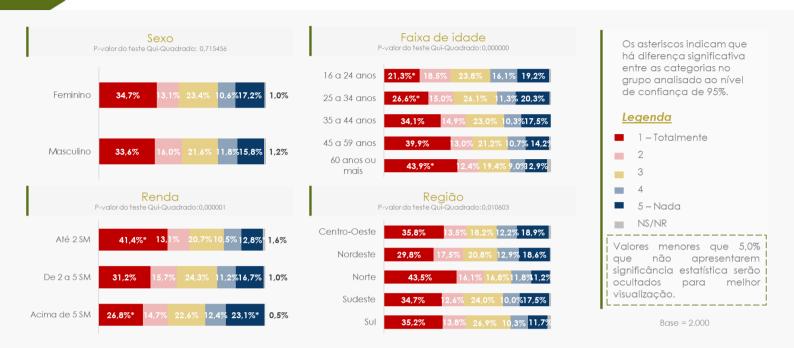
Entretanto, apesar de mencionarem se portar com cautela quando se trata de suas finanças, os respondentes ainda demonstram pouca segurança no planejamento financeiro. Mais de 70% dos entrevistados afirmam que estão, ao menos um pouco, apenas se virando financeiramente. O percentual de respondentes que se identificam totalmente é significativamente maior na categoria 60 anos ou mais e com renda de até dois salários-mínimos.







Gráfico 43: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que a afirmação "Estou apenas me virando financeiramente" descreve sua situação ou pensamento por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS3] Também gostaria de saber como esta afirmação descreve você ou sua situação. Para cada afirmação, poderia me dizer se ela descreve sua situação ou pensamentos totalmente, muito bem, um pouco, muito pouco ou nada [QS3_10] Estou apenas me virando financeiramente

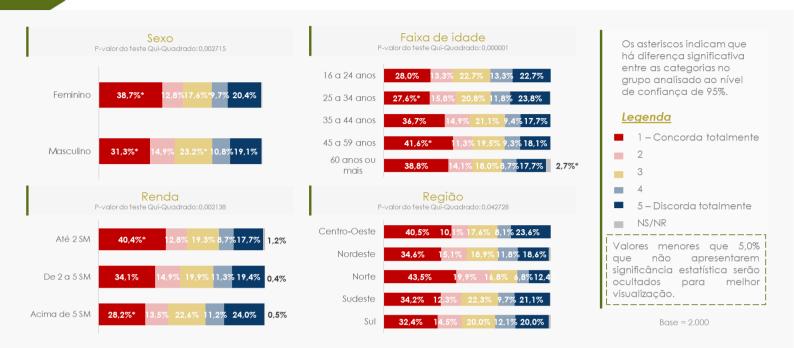
Além disso, a maior parte dos respondentes também concorda com a afirmativa de que a sua situação financeira limita sua capacidade de fazer as coisas que são importantes para si, indicando um sentimento de incapacidade frente as suas próprias finanças. Mulheres, indivíduos com renda familiar de até dois salários-mínimos e pessoas entre 45 e 59 anos são os que mais concordam com a afirmativa, distinguindo estatisticamente dos demais.







Gráfico 44: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com a afirmação "Minha situação financeira limita minha capacidade de fazer as coisas que são importantes para mim" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS1] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [QS1_7] Minha situação financeira limita minha capacidade de fazer as coisas que são importantes para mim

Destaca-se que, apesar dos empecilhos apresentados, não prevalece, entre os entrevistados, uma expectativa negativa em relação à sua vida financeira. A maior parcela (47,7%) desses se sente pouco ou nada representada pela afirmação de que "por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida". É válido destacar que a percepção da situação financeira como uma barreira para conquistar objetivos importantes na vida aumenta com a idade e está menos associada a indivíduos com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos.







Gráfico 45: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que a afirmação "Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida" descreve sua situação ou pensamento por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS3] Também gostaria de saber como esta afirmação descreve você ou sua situação. Para cada afirmação, poderia me dizer se ela descreve sua situação ou pensamentos totalmente, muito bem, um pouco, muito pouco ou nada [QS3_3] Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida

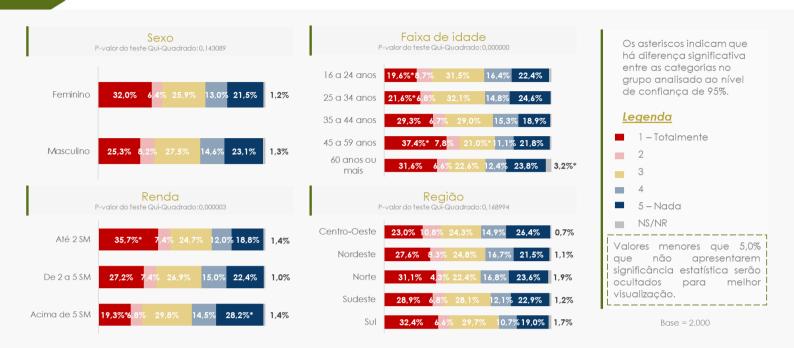
Ainda sobre expectativas futuras, tem-se uma percepção difusa entre os entrevistados quanto a estarem preocupados que seu dinheiro não vai durar. 36,0% se sentem totalmente ou muito bem representados pela afirmação, e outros 36,0% afirmam que ela os descreve muito pouco ou nada. A preocupação com a durabilidade do dinheiro (categoria totalmente) é maior e estatisticamente significativa entre entrevistados na faixa de 45 a 59 anos e com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos.







Gráfico 46: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que a afirmação "Estou preocupado que meu dinheiro não vai durar" descreve sua situação ou pensamento por sexo, idade, renda e reaião



Pergunta: [QS3] Também gostaria de saber como esta afirmação descreve você ou sua situação. Para cada afirmação, poderia me dizer se ela descreve sua situação ou pensamentos totalmente, muito bem, um pouco, muito pouco ou nada [QS3_9] Estou preocupado que meu dinheiro não vai durar

Não se nota consenso entre os entrevistados em tópicos relativos a suas expectativas futuras, o que se entende visto as diferenças significativas entre os diversos grupos sociodemográficos. É possível visualizar melhor esse cenário quando se observa a satisfação dos entrevistados frente sua vida financeira atual. Percebe-se uma distribuição razoavelmente homogênea entre as categorias, sendo que 27,0% dos respondentes concordam totalmente que estão satisfeitos com sua situação financeira atual, enquanto 27,1% discordam totalmente – com diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros e entrevistados com renda entre 2 e 5 salários-mínimos.

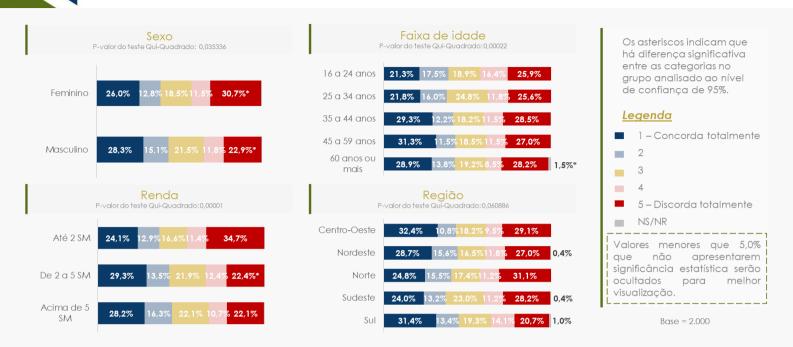








Gráfico 47: Distribuição dos entrevistados segundo concordância com a afirmação "Estou satisfeito com minha situação financeira atual" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [Q\$1] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [Q\$1_4] Estou satisfeito com minha situação financeira atual

6.3. Atitudes e comportamentos relacionados ao letramento financeiro digital

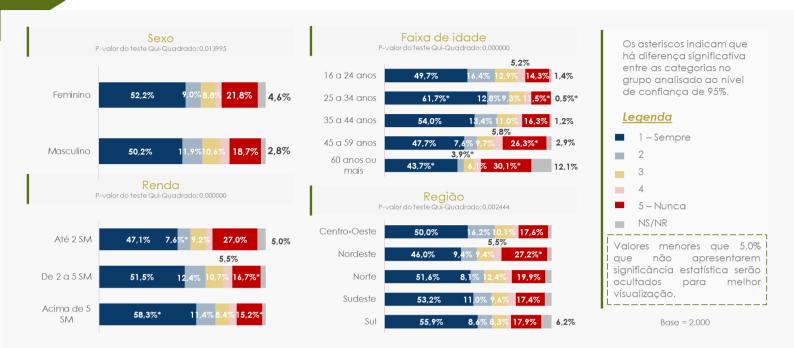
A grande maioria das pessoas (93,2%) não compartilha as senhas de suas contas bancárias com amigos próximos. Por outro lado, pouco mais da metade dos respondentes (51,2%) verificam se a instituição financeira é legítima antes de comprar um produto financeiro online. Idosos realizam essa verificação menos que as demais faixas de idade, bem como o Nordeste verifica menos quando comparado com as outras regiões – diferenças estatisticamente significativas. Em relação à renda, famílias com rendimento mensal superior a cinco saláriosmínimos conferem mais se uma instituição financeira é legítima antes de comprar um produto financeiro online se comparando com as demais faixas de renda – diferença também estatisticamente significativa.







Gráfico 48: Distribuição percentual dos entrevistados segundo frequência com que conferem se a instituição financeira é legitima e tem autorização para funcionar antes de comprar um produto financeiro online por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS2] E com que frequência você diria que essa afirmação se aplica a você? Para cada afirmação, você poderia me dizer se Sempre, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca se aplica a você? [QS2_7] Antes de comprar um produto financeiro online, verifico se a instituição financeira é legitima e tem autorização para funcionar

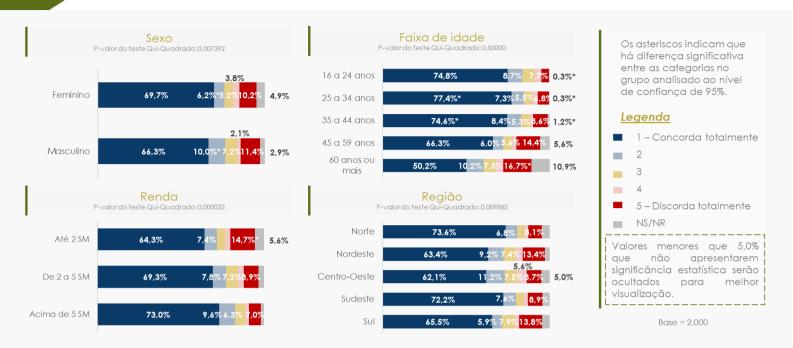
68,2% dos respondentes concordam totalmente que é importante prestar atenção à segurança de um site antes de fazer uma transação online, com variações significativas entre as faixas etárias — os jovens concordam mais com a importância de prestar atenção à segurança de um site, além de demostrarem menos desconhecimento em relação aos com 60 anos ou mais.







Gráfico 49: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com afirmação "É importante prestar atenção à segurança de um site antes de fazer transação online" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS4] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [QS4_2] É importante prestar atenção à segurança de um site antes de fazer transação online

Contudo, apenas 13% dos entrevistados afirmaram mudar regularmente as senhas em sites que usam para compras online e administração das finanças pessoais, sugerindo uma subestimação da importância da segurança financeira online e pouco zelo ao proteger suas informações pessoais. Os grupos que demonstram ser mais vulneráveis nesse sentido são os idosos e indivíduos com renda familiar de até dois salários-mínimos, variando estatisticamente em comparação aos demais.







Gráfico 50: Distribuição percentual dos entrevistados segundo percepção de que a afirmação "Mudo regularmente as senhas em sites que uso para compras online e administração das minhas finanças pessoais" por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QS3] Também gostaria de saber como esta afirmação descreve você ou sua situação. Para cada afirmação, poderia me dizer se ela descreve sua situação ou pensamentos totalmente, muito bem, um pouco, muito pouco ou nada [QS3_13] Mudo regularmente as senhas em sites que uso para compras online e administração das minhas finanças pessoais

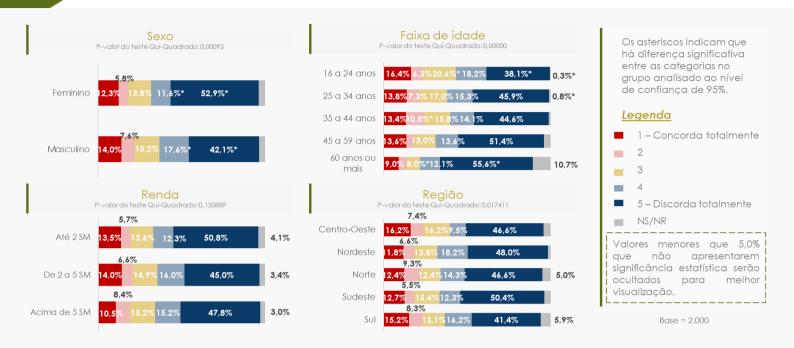
Sobre os termos de uso, apenas uma minoria acredita que não é importante lêlos ao comprar algo online (24,0%). Já no que se refere à segurança de redes Wi-Fi públicas para compras online, a maioria discorda totalmente (47,9%), enquanto apenas uma pequena porcentagem concorda totalmente (13,1%). Mesmo com esses números, alguns grupos distinguem-se estatisticamente quando comparados aos outros, sendo esses: os idosos e mulheres, que discordam mais da segurança de Wi-Fi públicas do que os demais grupos. Esses dados sugerem que a maioria dos respondentes está ciente da importância de garantir a segurança ao fazer transações financeiras online, mas há ainda uma minoria que não se atenta a esses aspectos e pode estar colocando sua segurança financeira em risco.







Gráfico 51: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com a afirmação "Acho seguro fazer compras online usando redes de Wi-Fi públicas" por sexo, idade, renda e reaião



Pergunta: [QS4] Agora vou ler algumas afirmações. Gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) [QS4_1] Acho seguro fazer compras online usando redes de Wi-Fi públicas

6.4. Finanças sustentáveis

Questionados sobre a importância de investir em empresas que se esforçam para minimizar seu impacto negativo no meio ambiente, 62,2% dos brasileiros concordam que é um aspecto relevante. Quando questionados se é mais importante investir em empresas que estão lucrando do que em empresas que se esforçam para minimizar o impacto negativo no meio ambiente, é mais importante, 40,3% concordam com a priorização do lucro e outros 35,5% discordam.

Para 67,6% dos entrevistados concordam que é importante investir em empresas que se esforçam para melhorar seu impacto social, mas apenas 31,1% acreditam que esse é um aspecto mais relevante do que o lucro que a empresa está gerando na hora de investir. 43,0% concordam que é mais importante investir em empresas que estão lucrando do que em empresas que se esforçam para melhorar seu impacto social e outros 22,1% não concordam, nem discordam da afirmação.

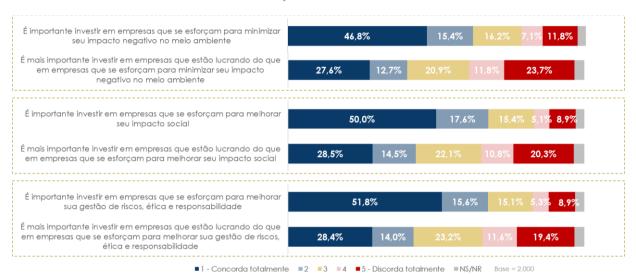






Por fim, os respondentes também foram questionados sobre a importância de investir em empresas que se esforçam para melhorar sua gestão de riscos, ética e responsabilidade: 67,4% concordam que esse é um aspecto relevante para decisão de investir, para 31,0% esse é um aspecto mais relevante do que o lucro e para 42,4% é mais importante investir em empresas que estão lucrando do que em empresas que se esforçam para melhorar sua gestão de risco, ética e responsabilidade.

Gráfico 52: Distribuição percentual dos entrevistados segundo concordância com afirmações sobre finanças sustentáveis











Conhecimento financeiro

O conhecimento financeiro é entendido aqui como a habilidade de indivíduos efetuarem cálculos simples – como divisão, juros simples e compostos – e compreenderem noções básicas de economia (ROSSO,2020). A dimensão de conhecimento financeiro é essencial na mensuração do letramento financeiro da população, pois se entende que esse conjunto de habilidades impacta a capacidade de tomar decisões financeiras saudáveis de curto e longo prazos (LUSARDI, 2012; ROSSO,2020). Logo, segundo os autores, um indivíduo que compreende a noção de juros, por exemplo, está mais propenso a tomar decisões de crédito, pedido de empréstimos, financiamentos e, até mesmo, investimentos, que façam sentido dentro de seu contexto, evitando endividamento e perdas.

Nesta seção, serão abordados e discutidos os resultados do conhecimento financeiro dos entrevistados, focando nas diferenças significativas entre os grupos sociodemográficos.

7.1. Conhecimento autodeclarado

Antes de iniciarmos os testes de conhecimento, perguntamos aos entrevistados como avaliariam seu conhecimento geral sobre assuntos financeiros em comparação com outros adultos no país. A maior parcela, 43,0%, avaliou seu conhecimento como "na média"; outros 23,2% consideraram muito baixo, e 21,9%, como razoavelmente baixo. Apenas 9,6% dos respondentes classificaram seu conhecimento financeiro como muito alto ou razoavelmente alto, sendo que o percentual dessa última categoria é maior e estatisticamente significativo entre homens e entrevistados com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos.

7.2. Conhecimento mensurado

Para medir o real conhecimento dos entrevistados, foi feita uma bateria de perguntas sobre divisão, juros simples e compostos, identificação de juros, compreensão do impacto da inflação no poder de compra e compreensão de risco.







De forma geral, o percentual de acerto das questões de conhecimento na população é baixo, com diferenças importantes entre os grupos sociodemográficos. Do total de entrevistados, 52,3% responderam corretamente à questão sobre divisão, sendo que há evidências estatísticas de maior percentual de acerto entre respondentes com renda familiar acima de cinco salários-mínimos, entre residentes da região Sudeste e de cidades de porte grande.

Gráfico 53: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da questão de juros simples por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QK2] Imagine que cinco irmãos recebam um presente de R\$1.000 no total. Se os irmãos tiverem que dividir o dinheiro igualmente, quanto cada um recebe?

Na questão de compreensão do impacto da inflação no poder de compra, 54,4% dos entrevistados acertaram. O percentual de acerto é, ao nível de significância de 5%, maior entre homens e cresce com a idade.

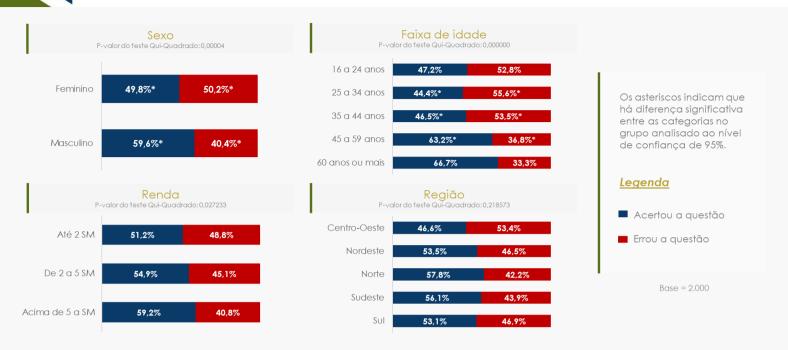








Gráfico 54: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da questão sobre impacto da inflação no poder de compra por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QK3] Agora imagine que os irmãos tenham que esperar um ano para receber sua parte dos R\$1.000 e a inflação permaneça em 5 por cento. Em um ano, eles poderão comprar: (LER OPÇÕES)

Dos respondentes, 83,9% acertaram a questão sobre compreensão de juros; há evidências estatísticas de que o percentual de acerto seja significativamente maior entre homens e menor entre entrevistados com 60 anos ou mais e com renda familiar mensal de até dois salários-mínimos.

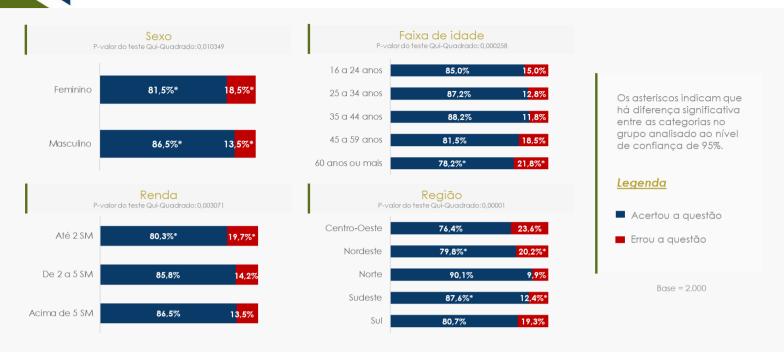








Gráfico 55: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da questão de identificação de juros por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QK4] Você empresta R\$25 a um amigo em uma noite e ele lhe devolve R\$25 no dia seguinte. Quanto ele pagou de juros nesse empréstimo?

Embora a maioria dos brasileiros compreenda a implicação de juros – como demonstra o resultado da questão anterior –, apenas 14,3% realizaram corretamente o cálculo de juros simples (com diferenças positivas nos percentuais de acerto e estatisticamente significativas entre aqueles com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos e na região Sudeste), mas 46,6% acertaram a questão sobre implicações de composição nos juros. Vale destacar que, enquanto a questão de juros simples era espontânea, a de juros compostos estimulou opções de resposta, apresentando-as para os entrevistados.









Gráfico 56: Distribuição percentual dos entrevistados segundo acerto e erro da questão de cálculo de juros simples por sexo, idade, renda e região



Pergunta: [QK5] Imagine que alguém deposite R\$100 em uma caderneta de poupança com uma taxa de juros garantida de 2% ao ano. Essa pessoa não faz mais depósitos nessa conta nem saca dinheiro algum. Quanto haverá na conta ao fim do primeiro ano, assim que a instituição financeira depositar os juros na caderneta de poupança?

Por fim, foi apresentada aos entrevistados uma série de afirmativas com o objetivo de captar a compreensão sobre conceitos-chave do mundo financeiro. Note-se que a compreensão sobre inflação se destaca como o maior percentual de acerto entre os entrevistados (84,8%), enquanto a questão sobre assinatura de contratos digitais registra o menor percentual de acertos (45,9%).







Gráfico 57: Distribuição percentual dos entrevistados segundo compreensão de noções financeiras básicas



Base = 2.000

Pergunta: [QK7] Eu gostaria de saber se você acha que as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.









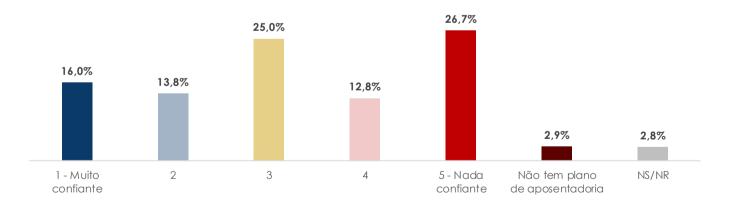
Planos de aposentadoria

Embora não componha a pontuação de letramento financeiro como as demais dimensões apresentadas neste relatório, a literatura indica que há relação entre o nível de letramento financeiro dos indivíduos e o planejamento para a aposentadoria. A maioria desses trabalhos considera a hipótese de que indivíduos com maior nível de letramento financeiro possuem mais capacidade de organizar seus planos de aposentadoria durante a vida (LUSARDI, 2011). Nesta seção, serão apresentados os principais resultados sobre o comportamento da população brasileira em relação a planos de aposentadoria.

8.1. Confiança no planejamento financeiro para a aposentadoria

Foram utilizadas duas estratégias para avaliar os planos de aposentadoria dos entrevistados. Primeiramente, eles foram questionados sobre sua confiança no plano de aposentadoria que possuem. Em seguida, foram perguntados individualmente sobre as diversas opções disponíveis para poupar dinheiro para a aposentadoria.

Gráfico 58: Distribuição percentual dos entrevistados segundo nível de confiança nos planos de aposentadoria



Base = 2.000

Pergunta: [QF8] No geral, em uma escala de 1 a 5, onde 1 é muito confiante e 5 é nada confiante; quão confiante você está de que fez um bom planejamento financeiro para sua aposentadoria?







Conforme apresentado no gráfico 58, a maioria dos entrevistados (42,4%) não possui um plano de aposentadoria ou tem pouca ou nenhuma confiança no plano que possui. Foi observada significância estatística quanto a sexo, renda e idade. Os homens demonstram maior confiança em seu planejamento para a aposentadoria do que as mulheres. Em termos de renda, famílias com orçamento de até dois salários-mínimos apresentam menos confiança do que aquelas com renda superior a cinco salários-mínimos. Em relação à idade, apenas os entrevistados com 45 a 59 anos apresentaram diferença estatisticamente significativa, com maior confiança comparando-se com os demais.

8.2. Fontes de renda na aposentadoria

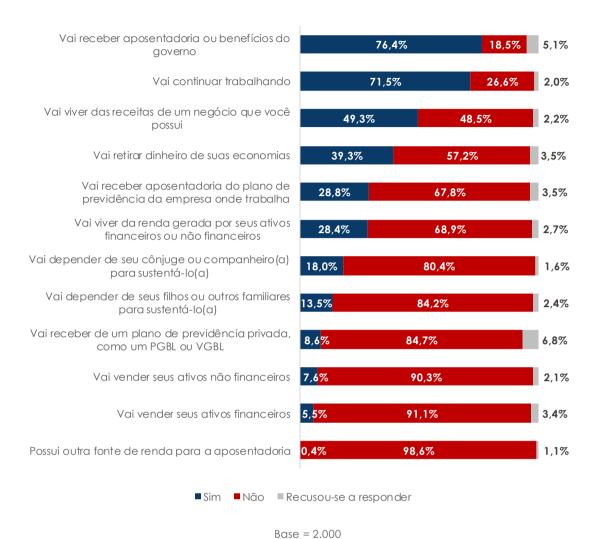
Quando os entrevistados são interrogados sobre as diferentes formas pelas quais irão financiar sua própria aposentadoria, os meios mais apontados são: por meio da aposentadoria ou de um benefício do governo (76,4%) e da continuação do trabalho (71,5%). Outros meios que, apesar de não serem consenso, são mencionados por mais de um terço dos entrevistados: viver da receita de um negócio que possui (49,3%) e retirar dinheiro de suas economias (39,3%). Já os meios menos comuns incluem: o uso de um plano de aposentadoria privada como PGBL ou VGBL (8,6%) e venda de ativos financeiros (5,5%) ou não financeiros (7,6%).







Gráfico 59: Distribuição dos entrevistados segundo fontes de renda com as quais pretendem contar na aposentadoria



Pergunta: [QF9] De onde virá seu dinheiro quando você se aposentar?

Para se consolidarem os diferentes perfis de financiamento da aposentadoria, foi empregada uma análise de cluster. Trata-se de uma técnica estatística de caráter exploratório que permite mapear similaridades entre as respostas dos entrevistados a um conjunto de perguntas, criando grupos de indivíduos com características homogêneas entre si, mas heterogêneas em relação a outros grupos.







Para se determinarem os agrupamentos, foi utilizado o método *K-means*¹¹, que parte de um número ótimo de clusters definido *a priori* para agrupar as observações pela proximidade (semelhança) dos centros aglomerativos de cada cluster¹².

Essa análise permitiu observar algumas tendências importantes sobre financiamento de aposentadoria e a dependência financeira no Brasil. Em geral, os entrevistados planejam contar com a aposentadoria e benefícios do governo como fonte de renda na terceira idade. É possível, contudo, identificar um grupo de indivíduos (Cluster 1) com maior dependência da aposentadoria e benefícios do governo e um segundo grupo (Cluster 2) onde há maior diversificação de fontes de renda na aposentadoria.

No cluster 1, 82,4% dos indivíduos afirmam que vão contar com benefícios e aposentadoria do governo e 67,0% informam que vão continuar trabalhando. As demais fontes de financiamento de aposentadoria estimuladas na pesquisa são menos relevantes entre os respondentes desse agrupamento: o uso de receitas de um negócio que possuem (35,7%), economias guardadas ao longo da vida (32,0%), planos de aposentadoria da empresa em que trabalha (22,3%), dependência do cônjuge (22,3%), entre outros, são mencionados em menores percentuais. O cluster 1 é caracterizado pela presença significativamente maior de brasileiros com idades entre 45 e 59 anos e menor presença de residentes do Centro-Oeste do país.

Embora 72,0% dos indivíduos do cluster 2 afirmem que vão depender de benefícios e aposentadoria do governo, destaca-se a presença marcante de outras fontes de financiamento: 84,6% afirmam que vão contar com a renda gerada por seus ativos financeiros e não financeiros, 84,3% afirmam que vão continuar trabalhando e 81,3% vão contar com receitas de um negócio que

Assim como a análise de correspondência múltipla apresentada na seção 5 deste relatório, a análise de cluster é uma técnica exploratória não supervisionada. Dessa forma, os resultados obtidos (perfis encontrados) são válidos apenas para a amostra a partir da qual a análise foi construída, não sendo possível fazer generalizações para o universo analisado.

¹² O número ideal de clusters foi definido pelo método silhouette, e, para essa análise, foram excluídas as respostas NS/NR – a base de análise é de 1.595 entrevistas. O método silhouette apontou nove como o número ideal de clusters. O gráfico do número ótimo de clusters – disponível no anexo II deste relatório – destaca nove agrupamentos como o ideal para análise, evidenciando possiblidades analíticas também com seis ou dois agrupamentos. Nesse relatório, optou-se por apresentar a análise considerando dois grandes perfis de financiamento de aposentadoria, para uma melhor interpretação e identificação de suas características.







possuem. Entre outras fontes de renda, 58,5% afirmam que vão retirar dinheiro de suas economias e 45,9% vão contar com plano de aposentadoria privada da empresa em que trabalha. Em termos sociodemográficos, o cluster 2 é caracterizado pela maior presença de adultos com 25 a 44 anos e residentes da região Centro-Oeste do país.

Figura 2: Caracterização dos perfis de planejamento de aposentadoria



Cluster 1

Os indivíduos desse grupo vão depender fortemente de aposentadoria ou benefícios do governo; uma parcela considerável vai continuar trabalhando; alguns vão viver de negócios que possuem e/ou retirar dinheiro das economias. Indivíduos que vão depender da renda de cônjuge e filhos para se sustentar estão mais presentes no cluster 1 do que no cluster 2 - embora em um percentual também baixo. A presença significativamente maior de brasileiros com 45 anos ou mais é a característica sociodemográfica relevante no grupo.

Cluster 2



Embora os indivíduos desse grupo também utilizem a aposentadoria ou benefícios do governo como fonte de renda na aposentadoria, há mais diversificação. Aqui, o percentual de indivíduos que afirmam que vão continuar trabalhando, vivendo da renda de algum negócio que possuem e de renda gerada por ativos financeiros e não financeiros é alta. A retirada de dinheiro das economias e planos de previdência privada também estão presentes no planejamento do grupo. Em termos sociodemográficos, o cluster 2 é marcado pela maior presença de indivíduos de 25 a 44 anos e residentes da região Centro-Oeste do país.



Escala de bem-estar financeiro







Escala de bem-estar financeiro

O bem-estar financeiro é um conceito que, segundo o Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) (2015), deve ser compreendido como um estado em que o indivíduo tem condições de satisfazer suas necessidades e obrigações financeiras de forma plena e, por ter segurança no seu futuro financeiro, consegue fazer escolhas que possibilitem a ele aproveitar a vida.

Para efeitos desse estudo, o nível de bem-estar financeiro dos brasileiros foi mensurado a partir da escala do CFPB, em documento referenciado neste relatório.

Ressaltamos que, no Brasil, a saúde financeira – conceito equivalente ao de bem-estar financeiro, conforme a United Nations Secretary-General's Special Advocate for Inclusive Finance for Development (UNSGSA) – tem sido mensurada por meio do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB)¹³, com pesquisas realizadas nos anos de 2020 e 2022. Os resultados mostraram que a saúde financeira do brasileiro é considerada mediana, com índice calculado em 57 (2020) e 56 (2022), numa escala de 0 a 100.

9.1. Escala de bem-estar financeiro do CFPB

Na escala desenvolvida pelo CFPB foi considerado o posicionamento dos entrevistados em cinco¹⁴ afirmativas:

- Minhas finanças controlam minha vida¹⁵;
- Sobra dinheiro para mim no final do mês¹⁶;
- Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que são importantes para mim¹⁷;
- Estou preocupado que meu dinheiro n\u00e3o vai durar¹⁸;

¹³ O I-SFB faz parte das ações previstas no Acordo de Cooperação Técnica (ACT), firmado pelo BC e pela Febraban em novembro de 2019, com a finalidade de desenvolver ações coordenadas de educação financeira. Os resultados da pesquisa podem ser acessados em https://indice.febraban.org.br/

¹⁴ A análise de bem-estar financeiro dos indivíduos foi feita considerando a versão reduzida da metodologia sugerida pelo CFPB. Na metodologia completa, a escala é elaborada a partir de 10 questões.

¹⁵ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS2_2.

¹⁶ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS2_4.

¹⁷ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS3_3.

¹⁸ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS3_9.





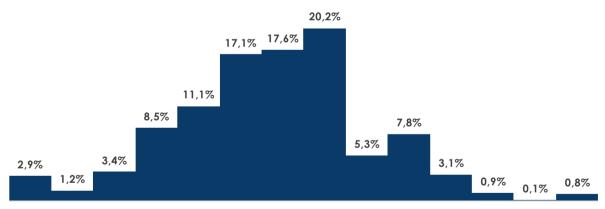


Estou apenas me virando financeiramente¹⁹;

Para cada questão, os entrevistados puderam atribuir notas de 0 a 4²⁰ e, para mensurar o bem-estar financeiro, utilizamos a escala desenvolvida pelo CFPB, que considera, além das respostas dadas ao conjunto de perguntas, a idade do entrevistado e a forma de aplicação do questionário para determinar o nível de bem-estar financeiro do indivíduo. A soma das notas atribuídas forma um índice que varia de 0 a 20, e é utilizado para identificar a pontuação do indivíduo na escala desenvolvida pelo CFPB²¹, que varia de 22 a 87, sendo que quanto mais próximo de 87, maior o bem-estar financeiro do indivíduo.

Com isso, a média de bem-estar financeiro entre os entrevistados é relativamente baixa (51,7), sendo maior entre homens, caindo com a idade e aumentando com a renda; todas essas diferenças são estatisticamente significativas.

Gráfico 60: Distribuição da pontuação de bem-estar financeiro na população



 $(22-25) \ \ (25-30) \ \ (30-35) \ \ (35-40) \ \ (40-45) \ \ (45-50) \ \ (50-55) \ \ (55-60) \ \ (60-65) \ \ (65-70) \ \ (70-75) \ \ (75-80) \ \ (80-85) \ \ (85-87)$

Base = 1.938

¹⁹ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS3_10.

²⁰ A coleta dos dados foi realizada conforme as orientações do Toolkit, sendo necessário recodificar para o padrão considerado pelo CFPB. Vale destacar também que os indivíduos com as respostas "não sabe", "não se aplica" e "não quis responder" em ao menos uma das questões foram desconsiderados na análise – segundo as orientações do CFPB, não é recomendado atribuir nenhum a esse tipo de resposta. Sendo assim, a base de análise da escala de bem-estar financeiro é diferente da base total de entrevistados.

²¹ Disponível em: Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB Financial Well-Being Scale | Consumer Financial Protection Bureau (consumerfinance.gov).







Tabela 2: Estatísticas descritivas da pontuação de bem-estar financeiro segundo sexo, idade, renda e região

Grupos	Mínimo	1º Quartil	Mediana	Média	3º Quartil	Máximo	Desvio- Padrão
Média	22,0	44,0	51,0	51,7	58,0	87,0	11,6
Feminino	22,0	44,0	51,0	51,0*	58,0	87,0	11,6
Masculino	22,0	46,0	53,0	52,4*	59,0	87,0	11,7
16 a 24 anos	22,0	49,0	56,0	55,7*	63,0	87,0	10,8
25 a 34 anos	22,0	49,0	54,0	54,6*	60,0	87,0	10,7
35 a 44 anos	22,0	47,0	51,0	51,9*	58,0	87,0	11,5
45 a 59 anos	22,0	42,0	49,0	49,4*	58,0	87,0	11,9
60 ou mais	22,0	42,0	49,0	48,4*	55,0	87,0	11,4
Até 2 SM	22,0	42,0	49,0	48,9*	56,0	87,0	11,1
+ de 2 a 5 SM	22,0	46,0	53,0	52,3*	58,0	87,0	11,5
Acima de 5 SM	22,0	49,0	56,0	55,4*	63,0	87,0	11,7
Centro-Oeste	22,0	44,0	51,0	51,8*	58,0	87,0	11,2
Nordeste	22,0	44,0	51,0	51,6	59,0	87,0	12,0
Norte	22,0	44,0	51,0	51,1	58,0	87,0	11,7
Sudeste	22,0	44,0	53,0	52,3*	58,0	87,0	11,6
Sul	22,0	44,0	49,0	50,2*	58,0	87,0	11,4

Base = 1.938









Pontuações de letramento financeiro, letramento financeiro digital

Após apresentarmos os resultados das diferentes dimensões que compõem o letramento financeiro, abordaremos nesta seção a metodologia de construção da pontuação de cada componente – comportamento, atitude e conhecimento – e da pontuação de letramento financeiro, explorando o desempenho em diferentes grupos sociais. Ainda serão apresentados os resultados da pontuação de letramento financeiro digital – também sugerida pelo *Toolkit*.

10.1.A dimensão do comportamento financeiro

A pontuação de comportamento financeiro é criada a partir da contagem dos comportamentos financeiramente adequados adotados pelos entrevistados. Essa pontuação é construída a partir de diversas questões, totalizando oito variáveis:

- Orçamento construída a partir das questões²² de planejamento e gestão de finanças. Essa variável assume valor 1 (um) quando o entrevistado é responsável pelas decisões sobre seu próprio dinheiro ou é responsável (sozinho ou com outra pessoa) pelas decisões acerca de dinheiro no dia a dia de seu domicílio e realiza ao menos duas ações de controle do orçamento. Em todos os demais casos, o entrevistado assume valor 0 (zero) na variável.
- Poupança ativa construída a partir das questões²³ sobre poupança.
 Essa variável assume valor 1 (um) quando o entrevistado, nos últimos 12 meses, poupou dinheiro de alguma das formas testadas e valor 0 (zero) quando não poupou de nenhuma maneira.
- Prevenção de empréstimos para equilibrar o orçamento construída a partir das questões²⁴ sobre atitudes tomadas quando a renda é insuficiente para cobrir gastos. Essa variável assume valor 0 (zero) quando o entrevistado fez algum empréstimo para equilibrar o orçamento,

²² Indicadas no relatório estatístico e na base de dados como questões QF1_a, QF1 e QF2.

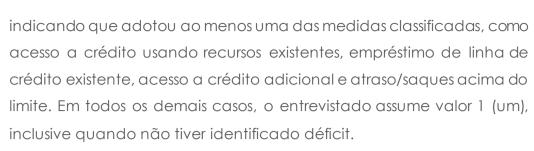
²³ Indicadas no relatório estatístico e na base de dados como questões QF3.

²⁴ Indicadas no relatório estatístico e na base de dados como QF11 e QF12.









- Escolha de produtos construída a partir das questões²⁵ sobre modo e fontes de informação usadas na última escolha por produtos e serviços financeiros. Essa variável assume valor 2 (dois) se o entrevistado utilizou informações ou conselhos independentes de comparações de produtos especializados/orientações de melhor compra, sites de comparação de preços ou recomendações de consultor financeiro independente. Assume valor 1 (um) se houve alguma tentativa de tomar uma decisão informada considerou várias opções de diferentes instituições ou procurou em distintos lugares, mas não havia outras opções para considerar ou usou como fonte de informação qualquer uma das opções testadas, exceto as que o classificam com valor 2. Por fim, essa variável assume valor 0 (zero) em todos os demais casos, incluindo os de entrevistados que não tenham feito nenhuma escolha recente.
- Acompanhamento de finanças assume valor 1 (um) quando o entrevistado concorda com a afirmação "acompanho de perto minhas finanças"²⁶ e valor 0 (zero) em todos os outros casos.
- Esforço para atingir metas assume valor 1 (um) quando o entrevistado concorda com a afirmação "estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las" e valor 0 (zero) em todos os outros casos.
- Reflexão antes de uma compra assume valor 1 (um) quando o entrevistado concorda com a afirmação "antes de comprar algo, considero cuidadosamente se posso pagar"²⁸ e valor 0 (zero) em todos os outros casos.

²⁵ Indicadas no relatório estatístico e na base de dados como questões QP5 e QP7.

 $^{^{26}\,\}mbox{Indicada}$ no relatório estatístico e na base de dados como questão QS1_5.

²⁷ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QS1_8.

²⁸ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QS2_3.





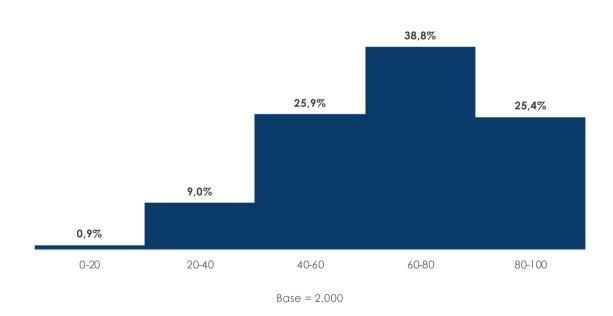


 Pagamento de contas em dia – assume valor 1 (um) quando o entrevistado concorda com a afirmação "pago minhas contas em dia"²⁹ e valor 0 (zero) em todos os outros casos.

A pontuação de comportamento financeiro varia de 0 a 9 e foi normalizada para variar de 0 a 100, sendo que, quanto mais próximo de 100, mais comportamentos financeiramente adequados são adotados pela população.

Os resultados revelam uma média de 67,8 na pontuação de comportamento financeiro, com diferenças estatisticamente significativas por sexo – homens registram uma média maior do que mulheres. Os dados também apontam uma queda na média da pontuação com o aumento da idade – há diferenças estatisticamente significativas entre todas as faixas, sendo significativamente menor entre mais velhos. A relação entre renda familiar mensal e a média também é inversamente proporcional, com diferenças estatisticamente relevantes para todas as faixas. Em termos de região, a média da pontuação de comportamento financeiro é significativamente maior na região Sudeste e menor na região Norte do país, ao nível de significância de 5%.

Gráfico 61: Distribuição da pontuação de comportamento financeiro na população



²⁹ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QS2_5.









Tabela 3: Estatísticas descritivas da pontuação de comportamento financeiro segundo sexo, idade, renda e região

Grupos	Mínimo	1º Quartil	Mediana	Média	3º Quartil	Máximo	Desvio- Padrão
Média	11,1	55,6	66,7	67,8	88,9	100,0	21,2
Feminino	11,1	55,6	66,7	66,4	77,8	100,0	21,2
Masculino	11,1	55,6	66,7	69,3	88,9	100,0	21,2
16 a 24 anos	22,2	66,7	77,8	75,5	88,9	100,0	20,1
25 a 34 anos	11,1	61,1	77,8	73,3	88,9	100,0	20,5
35 a 44 anos	11,1	55,6	66,7	70,2	88,9	100,0	20,4
45 a 59 anos	11,1	55,6	66,7	64,5	77,8	100,0	20,5
60 ou mais	11,1	44,4	55,6	58,6	77,8	100,0	20,3
Até 2 SM	11,1	44,4	66,7	62,8	77,8	100,0	21,5
+ de 2 a 5 SM	11,1	55,6	66,7	69,3	88,9	100,0	20,4
Acima de 5 SM	11,1	55,6	77,8	73,9	88,9	100,0	20,2
Centro-Oeste	11,1	55,6	66,7	70,0	88,9	100,0	22,0
Nordeste	11,1	44,4	66,7	64,7	77,8	100,0	22,2
Norte	11,1	55,6	66,7	68,3	77,8	100,0	20,9
Sudeste	11,1	55,6	66,7	69,0	88,9	100,0	20,7
Sul	11,1	55,6	66,7	68,5	88,9	100,0	20,3

Base = 2.000

10.2. A dimensão de atitudes financeiras

A pontuação de atitudes financeiras é calculada a partir de duas questões, ambas respondidas por escalas. Na primeira pergunta o entrevistado se posiciona em relação à afirmativa "me sinto mais satisfeito ao gastar dinheiro do que ao guardá-lo a longo prazo"³⁰, considerando uma escala de 1 a 5 (de concorda totalmente até discorda totalmente). Na segunda pergunta, o respondente avalia o quanto a afirmativa "tendo a viver o hoje sem pensar no



³⁰ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QS1_1.





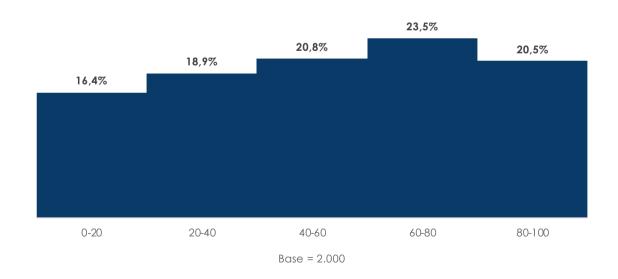


amanhã"³¹ descreve seus pensamentos ou situação, levando em conta também uma escala de 1 a 5 (de totalmente a nada).

A pontuação é dada pela média simples do número indicado como resposta em cada uma das afirmações. No cálculo, as respostas "não sabe", "não relevante" e "não quis responder" assumem, segundo orientações do *Toolkit*, valor 3 (três). Naturalmente, a pontuação varia de 1 a 5, mas, para se compor a pontuação de letramento financeiro digital, a pontuação foi recodificada para variar de 0 a 4 e foi normalizada para variar de 0 a 100, em que, quanto mais próximo de 100, melhores são as atitudes financeiras do entrevistado.

Os resultados indicam uma média de 53,0 para a população brasileira, sem diferenças estatisticamente significativas por sexo ou faixa de renda, mas registrando, ao nível de significância de 5%, quedas relevantes com a idade – sendo menor entre quem tem 60 anos ou mais. Assim como na pontuação de comportamento, há evidências estatísticas de que a média de atitudes financeiras entre residentes da região Sudeste é significativamente maior em relação a residentes da região Norte do país.

Gráfico 62: Distribuição da pontuação de atitudes financeiras na população



³¹ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QS3_1 1.









Tabela 4: Estatísticas descritivas da pontuação de atitudes financeiras segundo sexo, idade, renda e região

Grupos	Mínimo	1º Quartil	Mediana	Média	3º Quartil	Máximo	Desvio- Padrão
Média	0,0	25,0	50,0	53,0	75,0	100,0	30,6
Feminino	0,0	25,0	50,0	52,2	75,0	100,0	30,8
Masculino	0,0	25,0	50,0	53,8	75,0	100,0	30,4
16 a 24 anos	0,0	37,5	62,5	57,7*	75,0	100,0	29,4
25 a 34 anos	0,0	37,5	62,5	58,2*	87,5	100,0	29,2
35 a 44 anos	0,0	25,0	50,0	50,7*	75,0	100,0	32,0
45 a 59 anos	0,0	25,0	50,0	51,1*	75,0	100,0	29,6
60 ou mais	0,0	25,0	50,0	49,1*	75,0	100,0	31,6
Até 2 SM	0,0	25,0	50,0	51,4	75,0	100,0	30,8
+ de 2 a 5 SM	0,0	37,5	50,0	53,6	75,0	100,0	30,7
Acima de 5 SM	0,0	37,5	50,0	54,5	75,0	100,0	30,2
Centro-Oeste	0,0	25,0	50,0	52,5	75,0	100,0	31,7
Nordeste	0,0	37,5	50,0	52,8	75,0	100,0	29,9
Norte	0,0	25,0	50,0	47,3*	75,0	100,0	31,1
Sudeste	0,0	37,5	50,0	54,6*	75,0	100,0	30,9
Sul	0,0	25,0	50,0	51,6	75,0	100,0	30,1

Base = 2.000

10.3.A dimensão do conhecimento financeiro

A pontuação de conhecimento financeiro é calculada pela soma de respostas corretas às setes perguntas de conhecimento financeiro, sendo elas:

- Impacto da inflação no poder de compra³²;
- Identificação de juros³³;
- Cálculo de juros simples³⁴;

97

³² Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QK3.

³³ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QK4.

³⁴ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QK5.





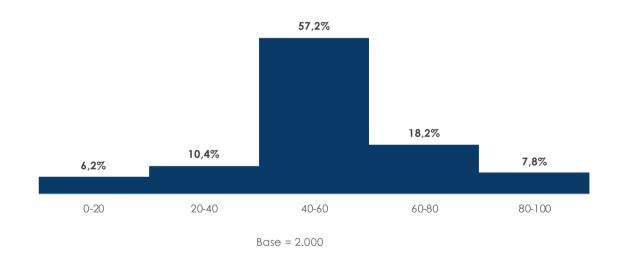




- Cálculo de juros compostos³⁵;
- Relação entre risco e retorno³⁶;
- Definição de inflação³⁷;
- Diversificação de risco³⁸;

A pontuação de conhecimento financeiro varia de 0 a 7 e foi normalizada para variar de 0 a 100, sendo que quanto mais próximo de 100, maior o número de acertos nas perguntas de conhecimento. A média da pontuação entre os entrevistados foi de 53,0, registrando diferenças estatisticamente significativas entre homens (maior) e mulheres (menor). Os resultados também apontam um crescimento estatisticamente significativo na média com o aumento da renda e significativamente menor entre aqueles com 60 anos ou mais. Em termos de regiões, a maior média é registrada no Sudeste enquanto Norte, Centro-Oeste e Sul do país registram médias significativamente menores.

Gráfico 63: Distribuição da pontuação de conhecimento financeiro na população



³⁵ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QK6.

³⁶ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QK7_1.

³⁷ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QK7_2.

³⁸ Indicada no relatório estatístico e na base de dados como questão QK7_3.









Tabela 5: Estatísticas descritivas da pontuação de conhecimento financeiro segundo sexo, idade, renda e região

Grupos	Mínimo	1º Quartil	Mediana	Média	3º Quartil	Máximo	Desvio- Padrão
Média	0,0	42,9	57,1	53,0	71,4	100,0	19,4
Feminino	0,0	42,9	57,1	49,9*	57,1	100,0	18,4
Masculino	0,0	42,9	57,1	56,6*	71,4	100,0	19,9
16 a 24 anos	0,0	42,9	57,1	54,3	67,9	100,0	17,3
25 a 34 anos	0,0	42,9	57,1	55,0*	71,4	100,0	18,4
35 a 44 anos	0,0	42,9	57,1	53,4	57,1	100,0	19,2
45 a 59 anos	0,0	42,9	57,1	53,1	71,4	100,0	19,9
60 ou mais	0,0	28,6	57,1	49,7*	57,1	100,0	21,0
Até 2 SM	0,0	42,9	57,1	50,0*	57,1	100,0	19,4
+ de 2 a 5 SM	0,0	42,9	57,1	53,5*	71,4	100,0	19,2
Acima de 5 SM	0,0	42,9	57,1	57,6*	71,4	100,0	19,2
Centro-Oeste	0,0	42,9	57,1	50,0*	57,1	85,7	18,0
Nordeste	0,0	42,9	57,1	50,5*	57,1	100,0	19,2
Norte	0,0	42,9	57,1	53,9	71,4	100,0	19,4
Sudeste	0,0	42,9	57,1	55,6*	71,4	100,0	19,0
Sul	0,0	42,9	57,1	51,0*	57,1	100,0	20,8

Base = 2.000

Com a pontuação de conhecimento financeiro é possível realizar uma análise do efeito Dunning-Kruger. Tal efeito é um fenômeno psicológico em que pessoas com baixo conhecimento ou habilidade em determinada área tendem a superestimar sua competência, enquanto pessoas com maior conhecimento tendem a subestimar-se (KRUGER e DUNNING, 1999). Segundo os autores da teoria, essa tendência ocorre porque indivíduos com menos conhecimento ou habilidade têm menos capacidade de reconhecer suas limitações e, por isso, acabam superestimando seus conhecimentos. O efeito será estudado a partir do cruzamento com o conhecimento autodeclarado sobre finanças e o número de acertos nas questões de conhecimento observado – escala não padronizada.







Os resultados evidenciam que apenas uma parcela muito pequena dos respondentes (1,5%), que declara um conhecimento financeiro muito alto, pontuou o máximo na escala teste. O percentual de congruência com o seu nível de conhecimento cresce entre os entrevistados que declaram um conhecimento razoavelmente alto ou na média – 40,8% e 60,4%, respectivamente – e volta a cair entre os que alegam um conhecimento razoavelmente baixo ou muito baixo – 16,4% e 2,2%, respectivamente.

Tabela 6: Distribuição percentual dos entrevistados segundo o conhecimento autodeclarado por pontuação na escala de conhecimento observado

Conhecimento autodeclarado

		Muito alto	Razoavelmente alto	Na média	Razoavelmente baixo	Muito baixo		
)	0	6,0%	0,8%	0,6%	0,5%	2,2%		
	1	9,0%	2,4%	3,5%	3,4%	6,5%		
	2	9,0%	6,4%	7,3%*	13,0%	15,1%*		
	3	26,9%	22,4%	24,2%	21,7%	26,0%		
	4	26,9%	23,2%	36,2%	33,9%	31,8%		
	5	20,9%	26,4%	19,2%	19,2%	14,6%		
	6	0,0%	14,4%*	5,7%	5,9%	3,9%		
	7	1,5%	4,0%	3,4%	2,3%	0,0%*		
		Base = 67	Base = 125	Base = 861	Base = 437	Base = 465		
	■ Congruente ■ Subestima ■ Superestima							

10.4.Pontuação de letramento financeiro

Conhecimento observado

A pontuação de letramento financeiro é obtida a partir da soma das pontuações de comportamento financeiro (0 a 9), atitudes financeiras (0 a 4) e conhecimento financeiro (0 a 7). A pontuação de letramento financeiro varia, portanto, de 0 a 20 e foi normalizada, seguindo as instruções do *Toolkit*, para uma escala de 0 a 100, sendo que quanto mais próxima de 100, maior o nível de letramento financeiro do indivíduo.







A média de letramento financeiro na população brasileira é de 59,6 e apresenta diferenças estatisticamente significativas entre distintos grupos sociais: é menor entre mulheres; é maior na região Sudeste do país e menor na região Nordeste, aumenta com a renda e diminui com a idade.

Gráfico 64: Distribuição da pontuação de letramento financeiro na população

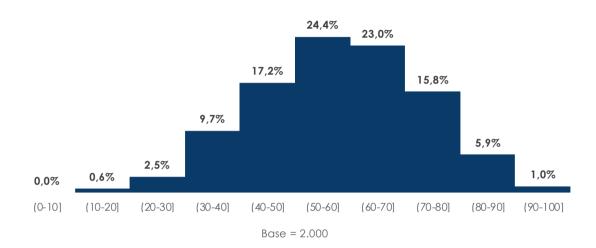


Tabela 7: Estatísticas descritivas da pontuação de letramento financeiro segundo sexo, idade, renda e região

Grupos	Mínimo	1º Quartil	Mediana	Média	3º Quartil	Máximo	Desvio- Padrão
Média	10,0	50,0	60,0	59,6	70,0	100,0	15,1
Feminino	10,0	47,5	57,5	57,8*	67,5	97,5	14,7
Masculino	15,0	50,0	62,5	61,8*	72,5	100,0	15,3
16 a 24 anos	20,0	55,0	65,0	64,5*	75,0	100,0	14,0
25 a 34 anos	15,0	52,5	65,0	63,9*	75,0	92,5	14,7
35 a 44 anos	10,0	50,0	60,0	60,4*	70,0	100,0	14,9
45 a 59 anos	15,0	50,0	57,5	57,8*	67,5	100,0	14,5
60 ou mais	20,0	44,4	55,0	53,6*	63,1	97,5	14,7
Até 2 SM	10,0	45,0	55,0	56,0*	65,0	100,0	14,5
+ de 2 a 5 SM	15	50,0	60,0	60,6*	70,0	100,0	14,8
Acima de 5 SM	20,0	55,0	65,0	64,3*	75,0	100,0	15,3
Centro-Oeste	20,0	47,5	60,0	59,5	72,5	87,5	15,8
Nordeste	10,0	45,0	57,5	57,4*	70,0	100,0	15,8
Norte	15,0	50,0	60,0	59,1	70,0	85,0	14,5
Sudeste	15,0	50,0	60,0	61,5*	72,5	100,0	14,5
Sul	20,0	47,5	60,0	59,0	70,0	100,0	15,0

Base = 2.000







Para analisar a relação entre o nível de letramento financeiro e as variáveis sociodemográficas, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla, constando no modelo os indicadores de inclusão financeira – apresentados no bloco de conhecimento, uso e aquisição de produtos.

A Regressão Linear Múltipla é uma técnica estatística que permite entender como se dá a associação entre um conjunto de variáveis explicativas (preditoras) – variáveis sociodemográficas e indicadores de inclusão financeira – e uma variável dependente – a pontuação de letramento financeiro. Essa técnica é baseada na hipótese de que existe uma relação linear entre as variáveis dependentes e explicativas, ou seja, que o aumento ou a diminuição de uma variável explicativa leva a uma elevação ou a uma redução na pontuação de letramento financeiro (variável dependente)³⁹.

A hipótese de que existe uma relação linear entre a variável dependente e a variável explicativa foi explorada por meio do teste de normalidade dos resíduos e pela sua análise gráfica. As suposições de normalidade dos resíduos não foram evidenciadas pelo teste estatístico Shapiro-Wilk, mas a análise gráfica dos resíduos⁴⁰ assegura as suposições, permitindo análises inferenciais da relação entre a variável dependente e as variáveis independentes. Também foi testada a homocedasticidade⁴¹ dos resíduos a partir do teste Bartlett – conceito que indica que a variância dos erros é constante em todos os níveis da variável preditora, em que a análise gráfica também aponta para a modelagem linear dos dados⁴².

³⁹ A regressão linear é realizada utilizando-se o método de mínimos quadrados, que busca encontrar a linha de melhor ajuste para os dados, conhecida como a equação da reta da regressão linear. A partir desta equação, é possível realizar previsões sobre a pontuação de letramento financeiro com base nos valores das variáveis sociodemográficas e nos indicadores de inclusão financeira. (NETER e WASSERMAN e KUTNER, 1983; FÁVERO, 2017; MCNULTY, 2021)

⁴⁰O teste e o gráfico dos resíduos estão disponíveis no anexo III. Visualmente é possível identificar que os dados (indicados pelos pontos vermelhos) se comportam, majoritariamente, de acordo com a linha teórica da normalidade (indicada pela linha preta). No anexo IV estão disponíveis um histograma dos resíduos e o tracejado de uma linha de densidade normal (com média e desvio-padrão baseados na amostra observada). Novamente é possível verificar que o comportamento dos resíduos é relativamente próximo da curva normal.

⁴¹ O teste e o gráfico estão disponíveis no anexo V.

⁴² Como consta no anexo V, tanto o teste de normalidade dos resíduos quanto o teste de homocedasticidade não foram significativos no modelo construído. Sobre o teste da normalidade dos resíduos destacamos que sua premissa é comparar a distribuição dos dados com uma distribuição normal – com média e desvio padrão da amostra observada – e, para casos com grande número de observações (a literatura aponta para uma amostra acima de 50 observações, a depender do tamanho populacional em estudo), os testes de normalidade tendem a ser sensíveis e indicar diferenças quando ocorrem pequenos desvios. Algo similar

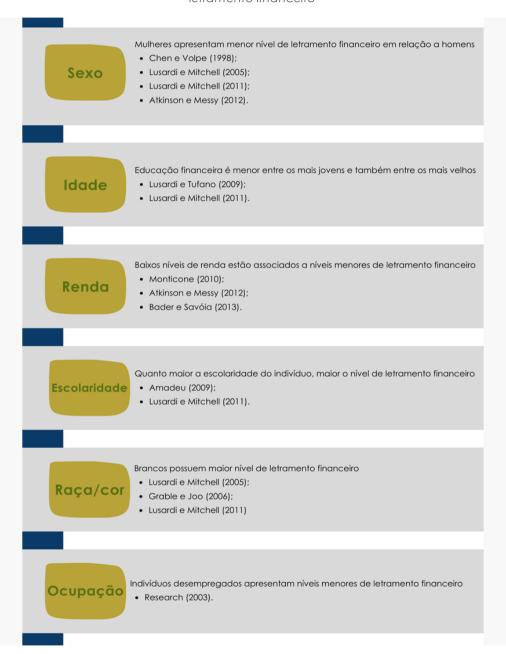






Nesse estudo, a análise de regressão permitiu testar algumas relações exploradas em diferentes pesquisas. O quadro abaixo é uma releitura do trabalho desenvolvido por Lima (2021) e traz uma síntese das associações entre as características sociodemográficas e o letramento financeiro recorrentemente apresentado pela literatura:

Figura 3: Quadro resumo das relações entre as variáveis sociodemográficas e nível de letramento financeiro



Fonte: Sistematização da literatura adaptada de Lima (2021), páginas 31 e 32

acontece com os testes de homocedasticidade em grandes amostras. Nesses casos, considera-se que a análise gráfica é suficiente para sustentar ou invalidar as suposições de linearidade dos dados. (LARSON e FARBER, 2015; JAWLIK, 2016; FIELD, 2017; TRIOLA, 2017)







Como mencionado na seção 5 deste relatório, a hipótese por trás da relação entre letramento e inclusão financeira baseia-se na compreensão de que um cidadão incluído financeiramente tem mais recursos para enfrentar os riscos e as oportunidades do cotidiano (HASAN, LE, e HOQUE, 2021). O acesso do cidadão a serviços financeiros que se adequem às suas necessidades se insere na definição de inclusão financeira e é peça relevante para a completa cidadania financeira do indivíduo, uma vez que possibilita opções de serviços ofertados adequados às capacidades e aos interesses dos mais diversos perfis e com custos adequados (Banco Central, 2018). Vale destacar que a literatura aponta também outra relação entre inclusão financeira e letramento financeiro que se baseia na premissa de que, para ter acesso amplo a serviços e produtos financeiros e gerenciá-los, o indivíduo deve possuir um nível mínimo de letramento financeiro, e sua ampliação impacta o nível de inclusão financeira (KOOMSON, VILLANO e HADLEY, 2020; COHEN e NELSON, 2011). Nesta análise, será explorada apenas a abordagem da inclusão financeira como uma variável explicativa do letramento⁴³.

Considerando-se toda a base de entrevistados, os resultados corroboram a hipótese da literatura, indicando que se identificar com o sexo feminino diminui a pontuação de letramento em relação à categoria masculina.

Os dados também verificam que há uma diminuição de 0,09 na pontuação de letramento financeiro com o aumento de um ano na idade, confirmando a hipótese levantada pela literatura, de que o letramento entre mais velhos é menor. Contudo, as informações sobre a média de letramento financeiro nas diferentes faixas de idade descartam a hipótese de que a pontuação também seja menor entre os mais jovens; o que se identifica é uma queda gradual e pouco expressiva na média da pontuação de letramento financeiro com o aumento das faixas de idade, sem se observarem diferenças estatisticamente significativas entre aqueles com 16 a 24 anos e os que têm entre 25 e 34 anos.

⁴³ A opção por abordar apenas uma direção de análise se dá por questões metodológicas: o Toolkit não orienta a criação de umíndice ou pontuação de inclusão financeira a partir dos indicadores recomendados; sem uma medida única de inclusão financeira não foi possível testar o letramento financeiro como uma variável explicativa do seu comportamento.







Ratificando a hipótese da literatura, a ocupação também possui uma associação negativa com o letramento financeiro, sendo que estar desempregado e sem procurar emprego diminuiu em 6,71 a pontuação em letramento financeiro – comparando-se com a categoria de emprego remunerado. Ser dono/a de casa e estar desempregado, mas procurando emprego, também reduziu o letramento financeiro – considerando emprego remunerado como categoria de referência. As demais categorias de ocupação não se mostraram estatisticamente significativas.

Além disso, foi testada a relação entre letramento financeiro e as diferentes regiões do país, estabelecendo-se como referência a região Sudeste. Os dados revelam que residir nas regiões Nordeste e Sul do país diminui a pontuação em letramento financeiro comparando-se com o Sudeste. As categorias Centro-Oeste e Norte não se mostraram estatisticamente significativas no modelo.

As variáveis de escolaridade e inclusão financeira, por outro lado, possuem uma relação positiva com a pontuação de letramento financeiro. Indivíduos com ensino médio, educação de nível universitário ou pós-graduação experienciam um acréscimo na pontuação de letramento financeiro considerando a categoria nunca frequentou a escola como referência – as categorias de ensino fundamental não foram estatisticamente significativas. Além disso, possuir produto de poupança, seguro, crédito, conhecer mais de cinco produtos e serviços financeiros e ter adquirido ao menos um produto nos últimos dois anos aumentam a pontuação de letramento financeiro em relação a não possuir nenhum desses produtos.

Vale destacar que as variáveis renda e raça foram testadas como explicativas do modelo, mas não se mostraram estatisticamente significativas na presença das demais variáveis. Em modelos de regressão simples, raça e renda são significativas para explicar o comportamento do letramento financeiro. Para a raça os resultados indicam que se autodeclarar pardo diminui em 1,73 ponto o letramento financeiro em relação a se autodeclarar branco; se autodeclarar preto também diminui em 2,80 pontos o letramento financeiro em relação a se autodeclarar branco. Em termos de renda, observa-se uma relação positiva com o letramento financeiro, sendo que indivíduos com renda familiar mensal







acima de cinco salários-mínimos experienciam um acréscimo na pontuação em relação àqueles com renda de até dois salários-mínimos.

O coeficiente de determinação (R²) do modelo é de 0.356, o que indica que pouco mais de um terço da variação da variável dependente pode ser explicada pelas variáveis independentes incluídas no modelo.

Abaixo, são apresentados todos os resultados da análise de regressão linear múltipla:

Tabela 8: Análise de regressão linear múltipla - resultados

Preditor	Estimado	Intervalo de Confiança	P- valor
Constante (Intercepto)	50.44	45.23 - 55.65	<0.001
Sexo feminino	-2.84	-3.98 – -1.70	<0.001
Sexo [Outra resposta]	18.14	-5.75 – 42.03	0.137
Idade	-0.09	-0.140.05	<0.001
Centro-Oeste	-1.79	-3.93 – 0.34	0.100
Nordeste	-3.02	-4.351.70	<0.001
Norte	-1.57	-3.68 – 0.55	0.146
Sul	-1.86	-3.51 – -0.20	0.028
Ensino fundamental I (primário)	0.09	-4.27 – 4.45	0.967
Ensino fundamental II (ginásio)	3.93	-0.50 - 8.37	0.082
Ensino médio	7.49	3.11 – 11.88	0.001
Educação de nível universitário	11.34	6.70 – 15.97	<0.001
Pós-graduação ou equivalente	13.75	8.65 – 18.84	<0.001
Escolaridade [Recusou-se a responder]	-16.59	-41.19 - 8.00	0.186
Autônomo	-0.06	-1.50 - 1.38	0.933
Estagiário ou aprendiz	0.94	-4.33 - 6.21	0.727
Dona/o de casa	-3.40	-5.62 – -1.19	0.003
Procurando trabalho	-3.18	-5.82 – -0.54	0.018
Aposentado	-0.38	-2.58 - 1.82	0.735
Incapaz de trabalhar devido a doença ou problemas de saúde	-0.03	-5.20 – 5.14	0.990
Não está trabalhando nem procurando emprego	-6.71	-11.74 – -1.69	0.009
Estudante	4.05	-0.01 - 8.12	0.051
Ocupação [Outros]	2.10	-1.19 - 5.40	0.211
Ocupação [Não sabe/Recusou-se a responder]	5.55	-18.34 – 29.43	0.649
Indicador de produto de poupança	4.38	3.15 – 5.62	<0.001
Indicador de produto de seguro	2.42	0.66 – 4.19	0.007
Indicador de produto de crédito	3.23	1.95 – 4.50	<0.001







Indicador de conhecimento de produtos	2.81	0.95 – 4.67	0.003
Indicador de escolha recente	6.09	4.83 – 7.35	<0.001
Observações		2000	
Estatística $F = 40,43$ p-valor < 0.001 $R^2 =$	= 0.365 / R ²	² ajustado = 0.356	

10.5.Pontuação de letramento financeiro digital

Com metodologia semelhante à de letramento financeiro, o *Toolkit* também prevê a criação de uma pontuação de letramento financeiro digital. O índice é obtido a partir da soma de três componentes:

- Comportamento-mensurado a partir da contagem de comportamentos adequados adotados pelos entrevistados: não compartilhar senhas bancárias com amigos⁴⁴, verificar a legitimidade da instituição financeira antes de comprar um produto online⁴⁵, não compartilhar informações financeiras online⁴⁶ e mudar regularmente senhas de sites de compras e administração de finanças⁴⁷. O componente de comportamento pode variar de 0 a 4.
- Atitudes mensurado a partir da contagem de atitudes adequadas adotadas pelos entrevistados: não achar seguro fazer compras online usando redes públicas de Wi-Fi⁴⁸, considerar importante se atentar à segurança de sites antes de fazer compras⁴⁹ e entender ser relevante ler os termos e as condições antes de fazer compras online⁵⁰. O componente de atitude pode variar de 0 a 3.
- Conhecimento mensurado a partir da soma das respostas corretas de entendimento dos contratos digitais⁵¹, e do uso de dados pessoais⁵² e de criptoativos⁵³. O componente de conhecimento pode variar de 0 a 3.

A pontuação de letramento financeiro digital varia, portanto, de 0 a 10 e foi normalizada para variar de 0 a 100, sendo que quanto mais próximo de 100,

⁴⁴ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS2_6.

⁴⁵ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS2_7.

⁴⁶ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS2_8.

⁴⁷ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS3_13.

⁴⁸ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS4_1.

⁴⁹ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS4_2.

⁵⁰ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QS4_3.

⁵¹ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QK7_4.

 $^{^{\}it 52}$ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QK7_5.

⁵³ Indicado no relatório estatístico e na base de dados como questão QK7_6.







maior o nível de letramento financeiro digital. A média da pontuação para a população é de 62,9, sem diferenças estatisticamente significativas em termos de gênero, mas registrando percentuais significativamente menores, ao nível de 5%, a partir dos 45 anos. Os dados destacam ainda um aumento estatisticamente significativo na média da pontuação com o aumento da renda.

Gráfico 65: Distribuição da pontuação de letramento financeiro digital na população

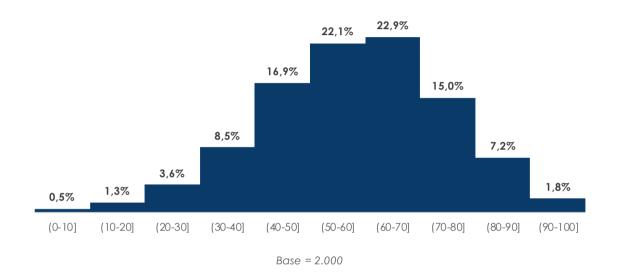








Tabela 9: Estatísticas descritivas da pontuação de letramento financeiro digital segundo sexo, idade, renda e região

Grupos	Mínimo	1º Quartil	Mediana	Média	3º Quartil	Máximo	Desvio- Padrão
Média	0,0	50,0	60,0	62,9	70,0	100,0	17,0
Feminino	0,0	50,0	60,0	62,4	70,0	100,0	17,0
Masculino	0,0	50,0	60,0	63,5	77,5	100,0	17,0
16 a 24 anos	20,0	60,0	70,0	65,1*	80,0	100,0	16,2
25 a 34 anos	10,0	60,0	70,0	68,4*	80,0	100,0	16,0
35 a 44 anos	20,0	50,0	70,0	65,0*	80,0	100,0	16,0
45 a 59 anos	0,0	50,0	60,0	61,7*	70,0	100,0	16,7
60 ou mais	0,0	50,0	60,0	55,5*	70,0	90,0	17,3
Até 2 SM	0,0	50,0	60,0	60,1*	70,0	100,0	16,9
+ de 2 a 5 SM	0,0	50,0	60,0	63,9*	80,0	100,0	16,9
Acima de 5 SM	0,0	60,0	70,0	66,3*	80,0	100,0	16,6
Centro-Oeste	0,0	50,0	60,0	62,8	80,0	100,0	18,2
Nordeste	0,0	50,0	60,0	61,9*	70,0	100,0	16,7
Norte	0,0	50,0	60,0	61,5	70,0	100,0	16,8
Sudeste	10,0	50,0	70,0	64,7*	80,0	100,0	16,8
Sul	0,0	50,0	60,0	60,5*	70,0	100,0	17,3

Base = 2.000









FGC

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada em 1995 com o objetivo de proteger os investidores e depositantes de instituições financeiras em caso de falência, liquidação extrajudicial ou intervenção do Banco Central do Brasil. Compreendendo a relevância do FGC para a garantia do funcionamento do sistema financeiro nacional, foi incorporada neste estudo uma seção de perguntas com o intuito de verificar o conhecimento da população sobre a entidade e seu funcionamento, bem como a percepção sobre a função desempenhada.

11.1.Conhecimento sobre o FGC

Para mensurar o conhecimento sobre o FGC, foram aplicadas duas perguntas. Na primeira, perguntou-se se o entrevistado sabia ou já tinha ouvido falar que em caso de quebra ou falência das instituições financeiras, os clientes são garantidos. O intuito era captar o conhecimento espontâneo da instituição a partir de sua missão. Nesse quesito, apenas 1,7%⁵⁴ dos entrevistados demostraram conhecer o FGC, sendo esse conhecimento maior entre homens (2,7%), pessoas com renda acima de cinco salários-mínimos (3,5%) e na região Sudeste do país (2,8%), com significância estatística.

Em seguida, o conhecimento sobre o FGC foi estimulado citando o nome da instituição. Nesse quesito, o percentual de conhecimento do FGC subiu para 28,0%, com evidências estatísticas de um percentual significativamente maior entre aqueles com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos e residentes da região Sudeste, conforme apresentado no gráfico 68. Segundo os respondentes, televisão (23,9%), redes sociais (20,5%), sites de notícia (17,0%) e amigos, conhecidos e familiares (17,0%) são os principais canais pelos quais conheceram o FGC.

111

⁵⁴ Informações disponíveis no relatório estatístico.

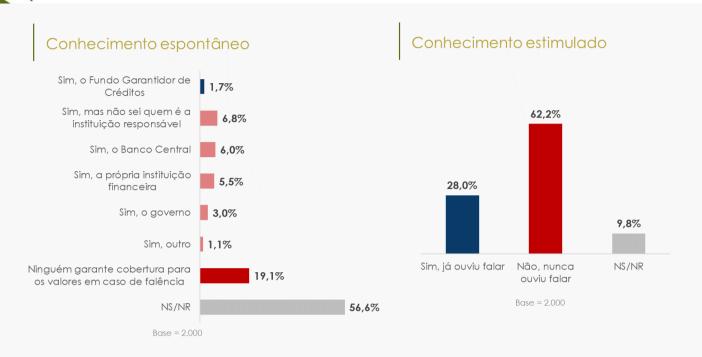








Gráfico 66: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento espontâneo e estimulado sobre o FGC



Pergunta: Pelo que você sabe ou já ouviu falar, no caso de falência de uma instituição financeira, os clientes possuem alguma cobertura em relação aos investimentos e depósitos feitos na instituição? Se sim, quemé a instituição responsável por fornecer a cobertura? O(a) Sr(a) já ouviu falar do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), mesmo que só de nome? (LER OPÇÕES)

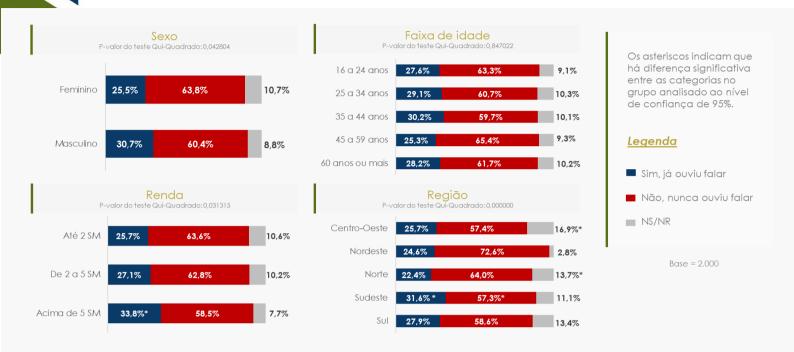








Gráfico 67: Distribuição percentual dos entrevistados segundo conhecimento estimulado sobre o FGC por sexo, idade, renda e região



Pergunta: Pelo que você sabe ou já ouviu falar, no caso de falência de uma instituição financeira, os clientes possuem alguma cobertura em relação aos investimentos e depósitos feitos na instituição? Se sim, quemé a instituição responsável por fornecer a cobertura? O(a) Sr(a) já ouviu falar do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), mesmo que só de nome? (LER OPÇÕES)

Informados acerca do FGC e de sua função, os entrevistados foram convidados a opinar sobre a importância da instituição para a sociedade, os bancos e o governo. Eles teriam que atribuir uma nota de 0 a 10 – em que 0 é caracterizado como nada bom e 10 é caracterizado como muito bom. Neste sentido, mais da metade dos respondentes atribuiu notas iguais ou maiores que 7 para o impacto do FGC na sociedade (58,4%), bancos (56,1%) e governo (53,8%). De forma geral, a percepção positiva – notas iguais ou maiores que 7 – sobre a atuação da entidade em todas as instâncias avaliadas é maior entre os entrevistados que reportam conhecer o Fundo na questão estimulada.

Entrevistados com 60 anos ou mais e residentes da região Nordeste do país estão mais associados à percepção de que o FGC não é bom para a sociedade, com percentuais maiores e estatisticamente significativos na atribuição de notas de 0 a 3. Também há evidências estatísticas de que a percepção positiva da atuação do fundo para a sociedade é maior entre respondentes com renda familiar mensal acima de cinco salários-mínimos.





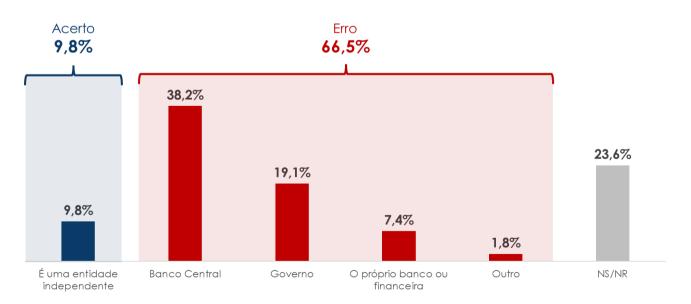


No que diz respeito ao impacto da atuação do FGC para os bancos, respondentes com 60 anos ou mais e renda familiar mensal de até dois saláriosmínimos estão mais associados a uma percepção positiva, registrando percentuais maiores e estatisticamente significativos de notas 7 a 10. Não há evidências estatísticas que indiquem, entre os grupos sociodemográficos avaliados, uma percepção negativa que se distinga das demais.

A percepção positiva sobre o impacto da atuação do FGC para o governo é maior e estatisticamente significativa entre entrevistados com renda familiar mensal entre dois e cinco salários-mínimos.

Por fim, os entrevistados foram questionados – de forma estimulada, em que as opções de resposta são apresentadas ao respondente – sobre qual órgão ou instituição é responsável pela direção do FGC. Do total de entrevistados, apenas 9,8% identificaram que o FGC é uma entidade independente, sendo que a maior parcela (38,2%) apontou o Banco Central como responsável pela direção do fundo – mesmo entre aqueles que reportaram conhecer o FGC. Entrevistados da região Sul se destacam com um percentual de acerto maior sobre a direção da entidade, sendo isso estatisticamente significativo.

Gráfico 68: Distribuição percentual dos entrevistados segundo órgãos e instituições apontadas como responsáveis pela direção do FGC



Base = 2.000

Pergunta: Na sua opinião, quem dirige o Fundo Garantidor de Créditos (FGC)? (LER OPÇÕES)









Caracterização dos entrevistados

12.1.Composição geral da amostra

Dos 2.000 entrevistados nessa pesquisa, 53,0% se identificam com o sexo feminino, 46,9% com o masculino, e apenas um respondente informou ser não binário⁵⁵. Do total de pessoas abordadas, 55,1% possuem até 44 anos de idade; 46,4% têm ensino médio, e outros 35,6% informaram ter cursado – ainda que não integralmente – ensino fundamental. Em termos de renda familiar mensal, 38,6% reportaram renda de até dois salários-mínimos; 39,9% possuem renda entre dois e cinco salários-mínimos, e outros 21,4% informaram ter renda familiar acima de cinco salários-mínimos por mês.

Gráfico 69: Distribuição percentual dos entrevistados segundo sexo, idade, escolaridade e renda familiar mensal



Base = 2.000

Seguindo a distribuição populacional do país, 42,9% das entrevistas foram realizadas na região Sudeste, 27,2% na região Nordeste, 14,5% na região Sul, 8,1% na região Norte e 7,4% na região Centro-Oeste. Considerando o porte do município, 48,7% das entrevistas foram realizadas em áreas rurais, cidades muito

⁵⁵ Um entre os 2.000 respondentes identificou-se como não-binário nesta pesquisa. Assim, os resultados para esta categoria não são estatisticamente representativos da população não-binária no Brasil, razão pela qual não foram exibidos nos gráficos.



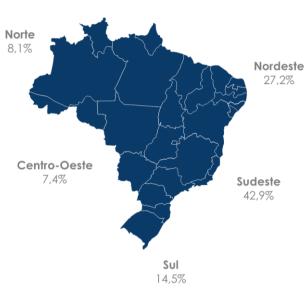




pequenas ou pequenas (com até 100 mil pessoas); 31,9% em municípios de porte médio (de 100 mil a 1 milhão de habitantes); e as demais 19,4% ocorreram em cidades grandes (mais de 1 milhão de habitantes).

Gráfico 70: Distribuição percentual dos entrevistados segundo região de moradia e porte do município de residência

Região de moradia



Porte do município



Base = 2.000

Do total de entrevistados, 46,6% se autodeclararam pardos; outros 30,0% se identificaram como brancos, e 17,0%, como pretos. Em termos de ocupação, 68,0% são classificados como população economicamente ativa – 39,4% são autônomos, 22,4% trabalham em emprego formal remunerado, 5,1% procuravam emprego, e 1,1% são estagiários ou aprendizes. Dos respondentes, 89,2% têm acesso à internet, seja em casa, no celular ou no trabalho.

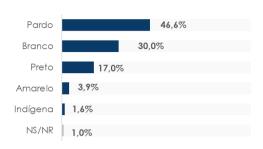




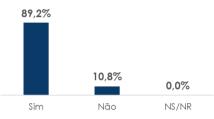


Gráfico 71: Distribuição percentual dos entrevistados segundo raça/etnia, ocupação e acesso à internet

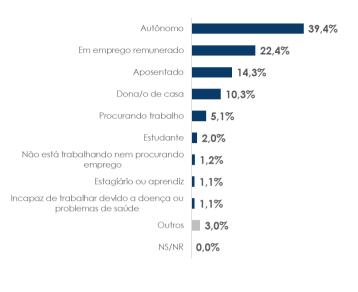








Ocupação



Base = 2.000

A composição domiciliar dos entrevistados também foi investigada: a média 66 de adultos nos domicílios é de 2,457, e o número médio de filhos 58 menores de 18 anos é de 1,6. A média de adultos e menores de 18 nos domicílios entrevistados não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre as regiões brasileiras ou portes distintos de municípios; 49,9% dos entrevistados residem com o(a) companheiro(a); 36,9% com filhos—seus ou de seus (suas) companheiros (as)—menores de 18 anos; 21,8%, com filhos maiores de 18 anos, e 28,4% moram com outros parentes adultos.

⁵⁶ Informações disponíveis no relatório estatístico.

⁵⁷ O dado oficial mais atualizado para o Brasil (Pnad,2019) indicou que o número médio de pessoas no domicílio era de três pessoas. Vale destacar que uma comparação direta não pode ser realizada, porque, além do tempo decorrido entre as duas pesquisas, a média calculada na presente pesquisa considera apenas a quantidade de adultos no domicílio; o cálculo da Pnad, por outro lado, leva em conta o total de pessoas residentes.

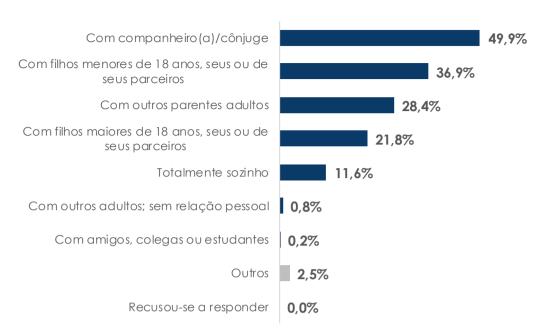
⁵⁸ A pergunta sobre quantidade de menores no domicílio considerou apenas filhos do entrevistado(a) ou de seus (suas) parceiros(as). Dessa forma, menores de 18 anos com outra relação de parentesco – por exemplo, netos, sobrinhos e irmãos – não estão sendo considerados na média.







Gráfico 72: Distribuição dos entrevistados segundo composição familiar



Base = 2.000



Considerações finais







Neste relatório, exploramos aspectos da vida financeira dos brasileiros a partir de diversas análises que revelam o nível de letramento financeiro com diferenças relevantes entre os grupos sociais. Os resultados demostraram que, a despeito de alguns aspectos serem majoritariamente positivos – como, por exemplo, o acompanhamento próximo das finanças, a busca por informações no momento de escolher produtos e serviços financeiros e o próprio percentual de bancarização –, outros indicadores – como a baixa resistência a choques financeiros, baixa tendência a investir e o baixo nível de conhecimento financeiro, por exemplo – sinalizam a necessidade de trabalhar diferentes aspectos da educação financeira, com o objetivo de apoiar a melhoria do bem-estar financeiro da população.

Embora as análises realizadas neste relatório tenham propiciado uma compreensão abrangente dos diferentes aspectos da vida financeira dos brasileiros, não se esgotam aqui as possiblidades de estudo dessas variáveis. Com isso em mente, para finalizar, apresentamos a seguir duas sugestões analíticas que podem contribuir para a discussão sobre o letramento financeiro da população.

A metodologia de construção da pontuação de letramento financeiro foi descrita a partir de suas três dimensões: comportamento, atitudes e conhecimentos. Embora tenha sido explorada – por meio de cruzamentos simples e uma análise de regressão linear múltipla – a relação da pontuação de letramento financeiro com outras variáveis, pouco foi realizado no sentido de compreender o impacto de cada uma das dimensões do letramento na construção da pontuação; essa associação pode ser mais bem compreendida a partir de técnicas estatísticas conhecidas como equações estruturais.

Nas equações estruturais, as variáveis que compõem as pontuações de cada uma das dimensões continuam sendo utilizadas para mensurar seus respectivos aspectos – que passam a ser chamados de construtos ou variáveis latentes –, a partir de coeficientes que medem o quanto cada variável está associada à variável latente (BOWEN,2011). Em um segundo momento, avaliam-se a relação e a influência entre os construtos, ou seja, entre cada uma das dimensões que compõem o letramento financeiro.







Vale ressaltar que, além das variáveis responsáveis pela construção de cada uma das dimensões do letramento financeiro estabelecidas pela metodologia do *Toolkit*, poderiam ser incluídos no modelo os construtos de inclusão financeira, bem como planos de aposentadoria. A vantagem desse tipo de técnica é que ela permite uma análise global das influências, sem que seja preciso determinar e limitar a apenas um sentido de relação explicativa entre as variáveis.

A segunda sugestão de análise diz respeito aos estudos comparativos entre países que tenham aplicado a metodologia OCDE/Infe. As diferenças nas pontuações de letramento financeiro, bem como nas pontuações que a compõem, podem ser influenciadas por uma série de variáveis econômicas – como nível de inflação, PIB etc. – e sociais – como IDH, variáveis educacionais etc.; as diferenças e suas causas podem ser mais bem exploradas a partir de modelos multiníveis.

A modelagem multinível é um tipo de análise específica que considera os dados com uma estrutura hierárquica, escalonada em níveis (RAUDENBUSH e BRYK, 2002). No caso das análises de letramento financeiro, no primeiro nível seriam considerados os dados individuais dos respondentes, com variáveis explicativas para o comportamento deles – variáveis sociodemográficas, por exemplo. No segundo nível, seria considerado o agrupamento de dados segundo o país, com variáveis de contexto – termo mais utilizado para se referir às variáveis explicativas do segundo nível – específicas de cada subconjunto dos dados – por exemplo, variáveis econômicas e sociais julgadas adequadas para explicar as diferenças na pontuação de letramento entre países.

Ao se adicionar no modelo um segundo nível de análise, em que os dados são lidos a partir do pertencimento a cada grupo (país), permitimos incorporar à explicação do comportamento do letramento financeiro variáveis do contexto em que esses entrevistados vivem e, a partir disso, elaborar análises mais completas do comportamento do letramento financeiro.









Referências

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en. Acesso em 24 de abril de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania Financeira: Conceito e informações gerais. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gerais/conceito_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 21 de agosto de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série Cidadania Financeira: Pesquisa INFE - Brasil, Nº 0443/2017.** Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/nor/relincfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf. Acesso em 21 de agosto de 2023.

BISHT, Shailendra Singh; MISHRA, Vishal. **ICT-driven financial inclusion initiatives for urban poor in a developing economy: implications for public policy**. Behaviour & Information Technology, v. 35, n. 10, p. 817-832, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1080/0144929X.2016.1183711. Acesso em 21 de agosto de 2023.

BOWEN, Natasha K.; GUO, Shenyang. **Structural equation modeling**. Oxford University Press, 2011.

BUREAU, Consumer Financial Protection. **Financial Well-Being Scale: Scale Development Technical Report** (2017). Disponível em: https://files.consumerfinance.gov/f/documents/201911_cfpb_fwb-state report.pdf. Acesso em 17/01/2023.

BUREAU, Consumer Financial Protection. **Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB financial well-being scale**. Washington, DC: Consumer Financial Protection Bureau, 2015.







COHEN, Monique; NELSON, Candace. Financial literacy: A step for clients towards financial inclusion. Global Microcredit Summit, v. 14, n. 17, p. 1-34, 2011.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. **Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Elsevier Brasil, 2017.

FERREIRA, Mateuset al et al. **Aspectos comportamentais no hábito de poupar em adultos jovens: uma comparação entre alta e baixa renda**. XVI Seminários de Administração, São Paulo, Universidade de São Paulo. Anais do XVI Seminários de Administração, USP, São Paulo, 2013.

FIELD, Andy. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. sage, 2013.

FINKE, Michael S.; HOWE, John S.; HUSTON, Sandra J. **Old age and the decline in financial literacy**. Management Science, v. 63, n. 1, p. 213-230, 2017.

HASAN, Morshadul; LE, Thi; HOQUE, Ariful. **How does financial literacy impact on inclusive finance?**. Financial innovation, v. 7, n. 1, p. 1-23, 2021.

HUSTON, Sandra J. **Measuring financial literacy**. Journal of consumer affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

INFE, OECD. International survey of adult financial literacy competencies. Paris, 2016. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf. Acesso em 17/01/2023.

JAWLIK, Andrew. **Statistics from A to Z: confusing concepts clarified**. 1.ed. Wiley, 2016.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; VAN OUDHEUSDEN, Peter. **Financial literacy around the world**. World Bank. Washington DC: World Bank, v. 2, p. 218-237, 2015.

KOOMSON, Isaac; VILLANO, Renato A.; HADLEY, David. Intensifying financial inclusion through the provision of financial literacy training: a gendered perspective. Applied Economics, v. 52, n. 4, p. 375-387, 2020.







KOSMINSKY, Maurício, NASCIMENTO, Michele Gomes do, OLIVEIRA, Gabriela Neves Silva de. Estresse financeiro e dor, o que surge após uma crise econômica? Revisão integrativa. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. Universidade de Pernambuco, Centro de Controle da Dor Orofacial, Recife, PE, Brasil, 280-284. 2020.

KRUGER, Justin; DUNNING, David. **Unskilled and unaware of it: how difficulties in recognizing one's own incompetence lead to inflated self-assessments**. Journal of personality and social psychology, v. 77, n. 6, p. 1121, 1999.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

LIMA, Mariana Patrícia de. **Nível de letramento financeiro e características** socioeconômicas: uma análise dos estudantes de ensino médio de um município do Agreste Pernambucano. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

LUSARDI, Annamaria. **Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications**. Swiss Journal of Economics and Statistics, v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019.

LUSARDI, Annamaria. **Numeracy, financial literacy, and financial decision-making**. National Bureau of Economic Research, 2012.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing**. National Bureau of Economic Research, 2011.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The economic importance of financial literacy: Theory and evidence**. American Economic Journal: Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

MCNULTY, Keith. Handbook of regression modeling in people analytics: with examples in R and Python. CRC Press, 2021.

MOORE, Danna L. Survey of financial literacy in Washington State: Knowledge, behavior, attitudes, and experiences. Washington State Department of Financial Institutions, 2003.







NETER, John; WASSERMAN, William; KUTNER, Michael H. **Applied linear regression models**. Richard D. Irwin, 1983.

OECD. OECD/INFE **Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022**. Disponível em: https://www.oecd.org/financial/education/2022-INFE-Toolkit-Measuring-Finlit-Financial-Inclusion.pdf. Acesso em 17/01/2023.

OMAR, Md Abdullah; INABA, Kazuo. **Does financial inclusion reduce poverty and income inequality in developing countries? A panel data analysis**. Journal of economic structures, v. 9, n. 1, p. 37, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40008-020-00214-4. Acesso em 21 de agosto de 2023

PNADC/M. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2019. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas. Acesso em 20 de abril de 2023.

RAUDENBUSH, Stephen W.; BRYK, Anthony S. Hierarchical linear models: Applications and data analysis methods. sage, 2002.

ROSSO, Vagner Fantinel de. O tradicional e o digital: relação entre experiência com produtos financeiros digitais e letramento financeiro de estudantes da UFRGS. 2020.

SARMA, Mandira; PAIS, Jesim. **Financial inclusion and development**. Journal of international development, v. 23, n. 5, p. 613-628, 2011.

SIDDIK, Md Nur Alam et al. **Does financial inclusion promote women empowerment? Evidence from Bangladesh**. Applied Economics and Finance, v. 4, n. 4, p. 169-177, 2017.

SOUZA, G. S.; ROGERS, P.; ROGERS, D.. Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. V Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais. São Paulo, 2018.

TAFT, Marzieh Kalantarie et al. **The relation between financial literacy, financial wellbeing and financial concerns**. International journal of business and management, v. 8, n. 11, p. 63, 2013.







Teorema Central do Limite. Disponível em: https://blog.proffernandamaciel.com.br/teorema_central_limite/>.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 12. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2017.

UNITED NATIONS SECRETARY-GENERAL'S SPECIAL ADVOCATE FOR INCLUSIVE FINANCE FOR DEVELOPMENT (UNSGSA). Financial Health: An Introduction for Financial Sector Policymakers. Disponível em: https://unsgsa.org/sites/default/files/resources-files/2021-09/UNSGSA%20Financial-health-introduction-for-policymakers.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2023.



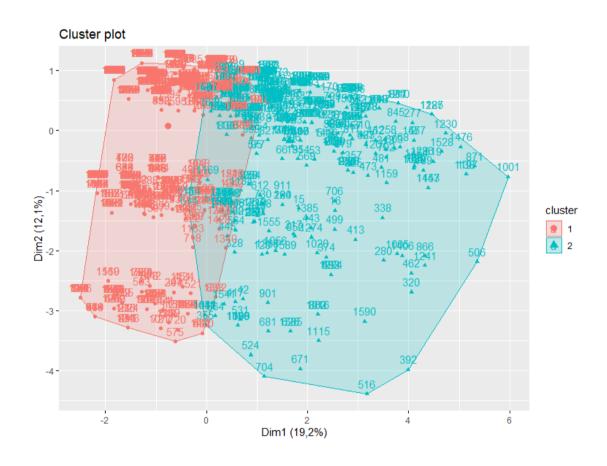






Anexos

Anexo I – Gráfico da distribuição dos clusters

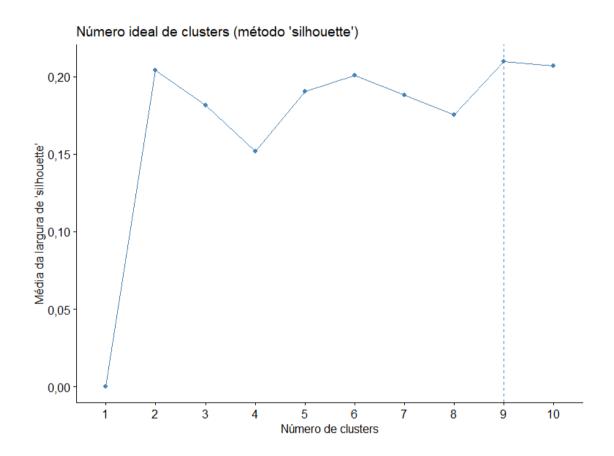








Anexo II – Número ideal de clusters segundo método "silhouett"





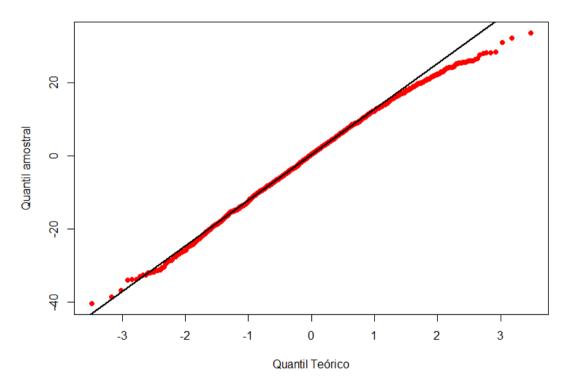




Anexo III – Teste de normalidade dos resíduos (Shapiro-Wilk) e Q-Q Plot

W	P-valor
0,99608806	0,00004736638

Gráfico de Normalidade



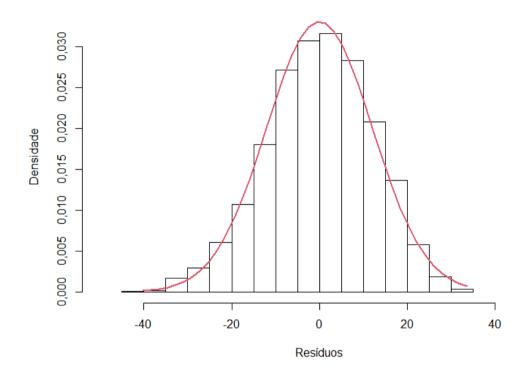






Anexo IV – Gráfico normalidade dos resíduos (histograma)

Histograma dos resíduos, com curva de Normalidade





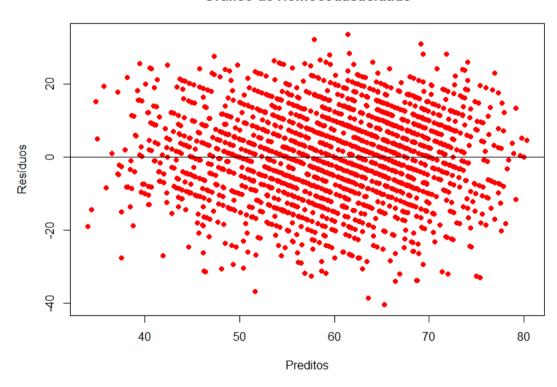




Anexo V – Teste do homoscedasticidade e gráfico de homocedasticidade

K	P-valor
153,34797	0,00000000000000022204

Gráfico de Homocedasticidade

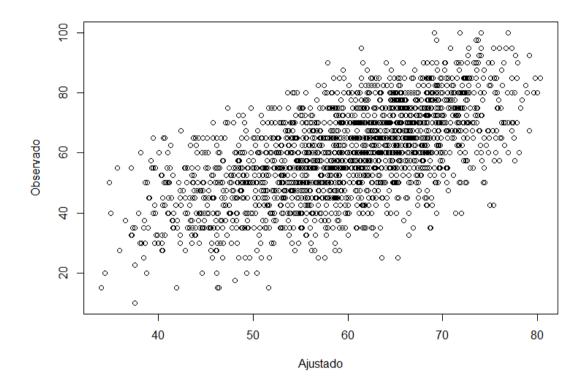








Anexo VI – Gráfico dos valores observados e valores ajustados









Anexo VII – Categorias de referência e equação da regressão linear múltipla

Categorias de referência

Sexo – referência é masculino (variável dummy⁵⁹)

Idade – Variável discreta

Renda⁶⁰ – referência é até dois salários-mínimos (variável dummy)

Região – referência é Sudeste (variável dummy)

Raça⁶¹ – referência é branco (variável dummy)

Escolaridade – referência é nunca frequentou a escola (variável dummy)

Ocupação – referência é emprego remunerado (variável dummy)

Indicador de produto de pagamento – referência é não possuir (variável dummy)

Indicador de produto de poupança, investimento ou aposentadoria – referência é não possuir (variável dummy)

Indicador de produto de seguro – referência é não possuir (variável dummy)

Indicador de conhecimento de produtos e serviços financeiros – referência é não conhecer ao menos cinco (variável dummy)

Indicador de escolha recente – referência é não ter feito (variável dummy)

⁵⁹ Na regressão, uma variável qualitativa (categórica) precisa ser tratada/transformada para entrar como variável explicativa do modelo. Uma variável dummy é uma variável artificial – que pode assumir valores 0 a 1 –, gerada a partir da variável categórica que indica a presença ou ausência de determinada qualidade ou atributo.

⁶⁰ Variável não significativa no modelo.

⁶¹ Variável não significativa no modelo.







Equação da regressão

Letramento Financeiro

- $=50,56-2,81(Sexo_{Feminino})+18,16(Sexo_{Outra\ resposta})-0,09(Idade)$
- 1,78(Região_{Centro-Oeste}) 3,02(Região_{Nordeste}) − 1,75(Região_{Norte})
- $-1,89(Região_{Sul}) + 0,06(Escolaridade_{Ensino\ fundamental\ I\ (primário)})$
- +3,92 (Escolaridade_{Ensino fundamental II (ginásio)}) +7,47 (Escolaridade_{Ensino médio})
- + 11,29 (Escolaridade $_{Educa$ ção de nível universitário (por exemplo, graduação ou tecnólogo))
- $+\ 13,7 \\ \left(\text{Escolaridade}_{\text{P\'os}-\text{gradua}\c{c}\~ao}\ \text{ou equivalente (por exemplo, mestrado, doutorado ou especializa}\c{c}\~ao}\ \text{profissional)}\right)$
- 16,51(Escolaridade_{Recusou-se a responder})
- $-0.09 \\ \left(\text{Ocupação}_{\text{Autônomo [trabalha por conta própria]}} \right) + 0.98 \\ \left(\text{Ocupação}_{\text{Estagiário ou aprendiz}} \right)$
- 3,47 (Ocupação Dona/o de casa) 3,18 (Ocupação Procurando trabalho [desempregado])
- 0,38(Ocupação_{Aposentado})
- 0,03 $\left(\text{Ocupação}_{\text{Incapaz}} \text{ de trabalhar devido a doença ou problemas de saúde} \right)$
- 6,7(0cupação_{Não está trabalhando nem procurando emprego}) + 3,94(0cupação_{Estudante})
- $+2,14(Ocupação_{Outros}) +5,55(Ocupação_{Não sabe/Recusou-se a responder})$
- + 4,42(Indicador de produto de poupança_{Sim})
- + 2,44(Indicador de produto de seguro_{sim})
- + 3,26(Indicador de produto de crédito_{Sim})
- + 2,59(Indicador de conhecimento de produtos_{Sim})
- + 6,13(Indicador de escolha recente_{Sim})







Anexo VIII – Teste VIF (multicolinearidade) da análise de regressão múltipla

Teste VIF			
Variável	GVIF	Df	GVIF^(1/(2*Df))
Sexo	1,15	2	1,04
Idade	1,93	1	1,39
Região	1,16	4	1,02
Escolaridade	1,7	6	1,05
Ocupação	2,32	10	1,04
Indicador de produto de poupança	1,29	1	1,14
Indicador de produto de seguro	1,17	1	1,08
Indicador de produto de crédito	1,36	1	1,17
Indicador de conhecimento de produtos	1,11	1	1,06
Indicador de escolha recente	1,28	1	1,13







Anexo IX – Modelos de regressão simples

Modelo de regressão para a variável Letramento Financeiro e variável independente Sexo					
Preditor	Estimado	Intervalo de Confiança	P-valor		
Constante (Intercepto)	61.75	60.79 – 62.71	<0.001		
Sexo feminino	-3.99	-5.30 – -2.67	<0.001		
Sexo (Outra resposta)	18.25	-11.16 – 47.66	0.224		
Observações		2000			
Estatística F = 18,52 p-valor = < 0.001 $R^2 = 0.018$ R^2 ajustado = 0.017					

Referência – masculino

Modelo de regressão para a variável Letramento Financeiro e variável independente Idade					
Preditor	Estimado	Intervalo de Confiança	P-valor		
Constante (Intercepto)	70.72	68.90 – 72.55	<0.001		
Idade	-0.26	-0.300.22	<0.001		
Observações	2000				
Estatística F = 161,66	p-valor = <0.00	01 $R^2 = 0.075$ R^2 ajusto	ado = 0.074		

Modelo de regressão para a variável Letramento Financeiro e variável independente Renda					
Preditor	Estimado	Intervalo de Confiança	P-valor		
Constante (Intercepto)	56.03	54.99 – 57.07	<0.001		
+ de 2 a 5 SM	4.59	3.13 - 6.06	<0.001		
Acima de 5 SM	8.32	6.57 – 10.06	<0.001		
Observações		2000			
Estatística F = 46,53	p-valor = <0.00	1 $R^2 = 0.045$ R^2 ajusta	do = 0.044		

Referência – até dois salários-mínimos

Modelo de regressão para a variável Letramento Financeiro e variável independente Região			
Preditor	Estimado	Intervalo de Confiança	P-valor
Constante (Intercepto)	61.46	60.45 - 62.47	< 0.001
Região [Centro-Oeste]	-1.97	-4.59 – 0.66	0.142
Região [Nordeste]	-4.10	-5.71 – -2.48	< 0.001
Região [Norte]	-2.41	-4.94 - 0.13	0.063
Região [Sul]	-2.46	-4.460.46	0.016
Observações		2000	•
Estatística F = 6,45	p-valor = <0.001	$R^2 = 0.013$ R^2 ajusta	do = 0.011

Referência – Sudeste







Modelo de regressão para a variável Letramento Financeiro e variável independente				
Raça/Etnia Preditor Estimado Intervalo de Confiança P-valor				
rredilor	LSIIITIQQO	iniervalo de Conilança	r-valor	
Constante (Intercepto)	61.03	59.83 – 62.24	<0.001	
Amarelo	-0.74	-4.32 – 2.84	0.685	
Indígena	1.31	-4.05 – 6.68	0.632	
Pardo	-1.73	-3.28 – -0.18	0.028	
Preto	-2.80	-4.81 – -0.79	0.006	
Raça/etnia [NS/NR]	-9.66	-16.38 – -2.94	0.005	
Observações		2000		
Estatística F = 3,14	p-valor = <0.001	1 $R^2 = 0.008$ R^2 ajusta	ido = 0.005	

Referência – branco

Modelo de regressão para a variável Letramento Financeiro e variável independente Escolaridade			
Preditor	Estimado	Intervalo de Confiança	P-valor
Constante (Intercepto)	44.32	39.67 – 48.97	< 0.001
Ensino fundamental I (primário)	4.67	-0.19 – 9.52	0.060
Ensino fundamental II (ginásio)	12.33	7.47 – 17.19	<0.001
Ensino médio	17.82	13.09 – 22.55	< 0.001
Educação de nível universitário (por exemplo, graduação ou tecnólogo)	24.06	19.10 – 29.02	<0.001
Pós-graduação ou equivalente (por exemplo, mestrado, doutorado ou especialização profissional)	26.95	21.49 – 32.40	<0.001
Escolaridade [NS/NR]	0.68	-26.41 – 27.78	0.961
Observações	2000		
Estatística F = 78,88	p-valor = <0.00	1 $R^2 = 0.192$ R^2 ajusto	ado = 0.189

Referência – nunca frequentou a escola







Anexo X – Modelos de regressão múltipla apenas com variáveis sociodemográficas

Modelo de regressão para a variável Letramento Financeiro com as variáveis sociodemográficas			
Preditor	Estimado	Intervalo de Confiança	P- valor
Constante (Intercepto)	56.69	51.26 - 62.13	< 0.001
Sexo feminino	-3.29	-4.522.06	< 0.001
Sexo [Outra resposta]	26.34	0.63 - 52.04	0.045
ldade	-0.13	-0.180.08	<0.001
+ de 2 a 5 SM	1.32	-0.01 – 2.65	0.052
Acima de 5 SM	2.56	0.92 - 4.20	0.002
Centro-Oeste	-0.64	-2.93 – 1.66	0.587
Nordeste	-3.44	-4.862.02	< 0.001
Norte	-1.87	-4.09 - 0.35	0.099
Sul	-0.43	-2.20 - 1.34	0.635
Ensino fundamental I (primário)	3.05	-1.64 – 7.73	0.202
Ensino fundamental II (ginásio)	8.68	3.94 - 13.42	< 0.001
Ensino médio	13.09	8.42 – 17.76	< 0.001
Educação de nível universitário	18.54	13.63 – 23.45	< 0.001
Pós-graduação ou equivalente	21.79	16.37 – 27.21	< 0.001
Escolaridade [Recusou-se a responder]	-5.30	-31.68 – 21.09	0.694
Autônomo	-0.43	-1.98 – 1.11	0.582
Estagiário ou aprendiz	-1.00	-6.66 – 4.66	0.729
Dona/o de casa	-4.97	-7.34 – -2.59	< 0.001
Procurando trabalho	-4.76	-7.611.92	0.001
Aposentado	-0.61	-2.98 – 1.76	0.616
Incapaz de trabalhar devido a doença ou problemas de saúde	-4.43	-9.97 – 1.11	0.117
Não está trabalhando nem procurando emprego	-8.30	-13.712.90	0.003
Estudante	2.48	-1.90 – 6.86	0.267
Ocupação [Outros]	2.66	-0.89 - 6.20	0.142
Ocupação [NS/NR]	10.23	-15.50 – 35.95	0.436
Observações		2000	_
Estatística F = 28,1 p-valor = <0.001 $R^2 = 0.262$ R^2 ajustado = 0.253			

^{*}A variável raça/etnia não foi significativa no modelo









	Teste VIF		
Variável	GVIF	Df	GVIF^(1/(2*Df))
Sexo	1,15	2	1,04
Idade	1,9	1	1,38
Renda	1,15	2	1,04
Região	1,08	4	1,01
Escolaridade	1,57	6	1,04
Ocupação	2,25	10	1,04

CONSULTORIA, PESQUISA E PLANEJAMENTO

Os dados mostram, a gente explica.